CANNES 2000: OS BASTIDORES DO GRANDE FESTIVAL

SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

Julho, 2000 - Ed. 157 - Ano 14 - Nº 7 - R$ 6,50 - 12047/1

ISSN 0104-1592

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

PÂNICO 3

A CONCLUSÃO DA TRILOGIA DE TERROR

PACOTAÇO ANIMADO

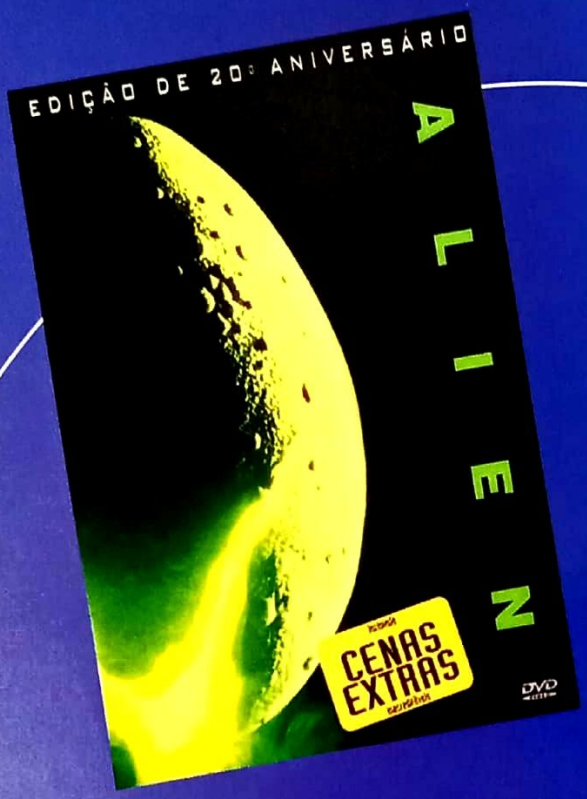
- TITAN
- POKÉMON 2000
- DINOSSAURO

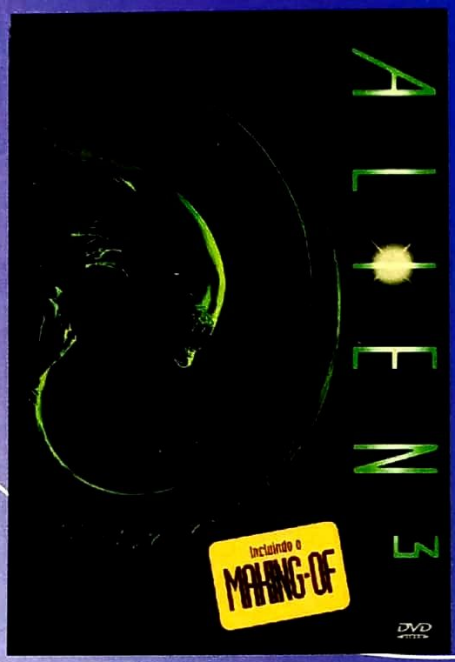
MEL GIBSON

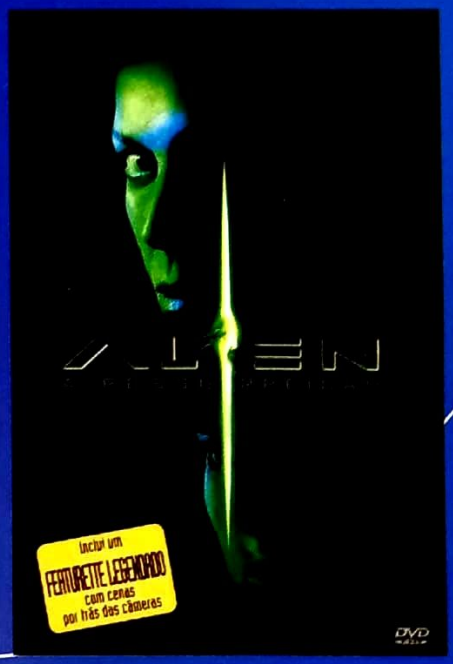
O ASTRO VOLTA À GUERRA NESTE ÉPICO REVOLUCIONÁRIO

O PATRIOTA

Você nunca enfrentou perigos tão reais



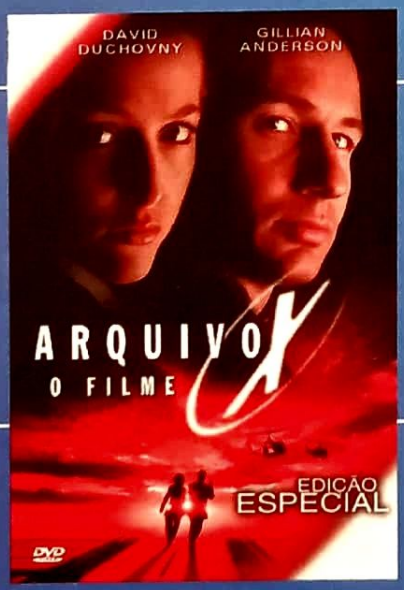


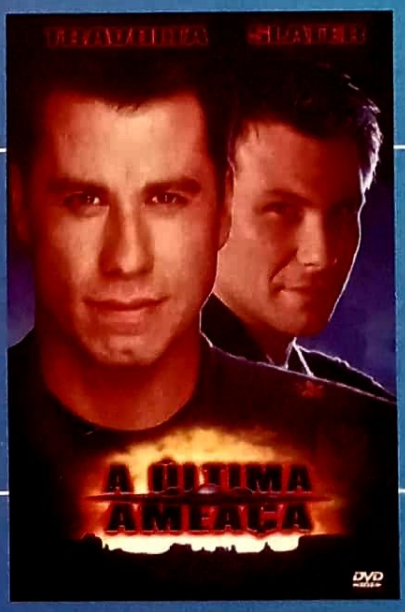


20th CENTURY FOX
HOME ENTERTAINMENT

sem nenhum arranhão.

FOX DVD VIDEO





DVD VÍDEO ™

Tenha em casa esses grandes sucessos do cinema com a qualidade de som e imagem dos DVDs Fox.

Você aprende na FOX e faz a lição de casa na internet.

Entre no site www.labirintox.com.br
e participe do jogo!

Não perca o Labirinto na internet e a Maratona no canal FOX.

Durante o mês de julho, domingo é dia de Maratona Arquivo X no canal Fox. Sempre às 3 da tarde, serão 4 horas seguidas com todos os episódios eletrizantes de Fox Mulder e Danna Scully em sua 6ª temporada. Aí, é só entrar no site www.labirintox.com.br e testar seus conhecimentos no labirinto Arquivo X, onde você encontra diversas perguntas sobre os episódios, se diverte e aprende. Se liga na Fox e descubra que a verdade está lá dentro da sua TV. E da Internet também.

patrocínio

VISA
TUDO QUE VOCÊ PRECISA.

YAHOO! BRASIL
www.yahoo.com.br

FOX™
www.canalfox.com

Fox

Divulgação

Lumiere

Columbia TriStar

Buena Vista

NOVOS FILMES

26 o patriota
Mel Gibson volta à guerra neste drama sobre a independência dos Estados Unidos, dirigido pelo mesmo Roland Emmerich de... *Independence Day*

32 pânico 3
Finalmente estréia no Brasil a conclusão da trilogia de terror mais bem-sucedida da história

36 dinossauro
A Disney mistura cenários reais e imagens digitais nesta movimentada aventura pré-histórica

42 titan
Um jovem torna-se a última esperança da humanidade nesta ficção científica em forma de desenho animado

DESTAQUES

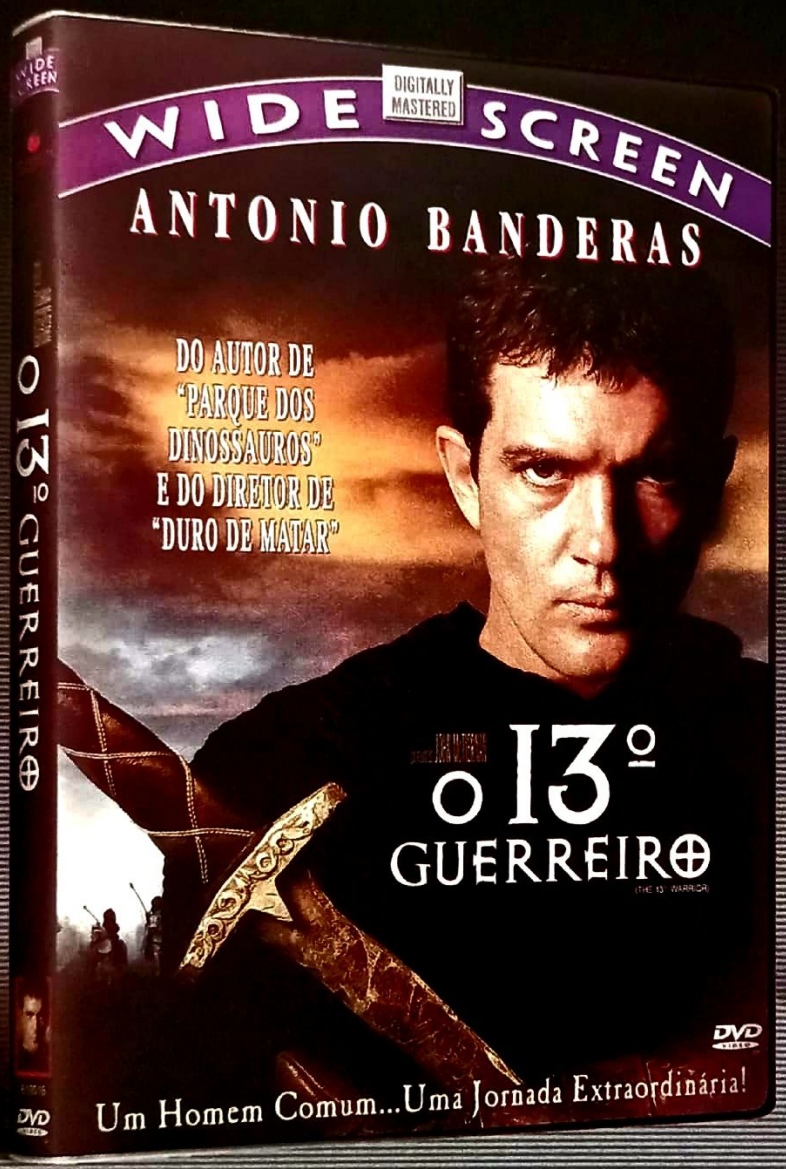
46 um passeio na riviera
Os vencedores, os mitos, as surpresas e as revelações de Cannes 2000, o festival de cinema mais importante do mundo

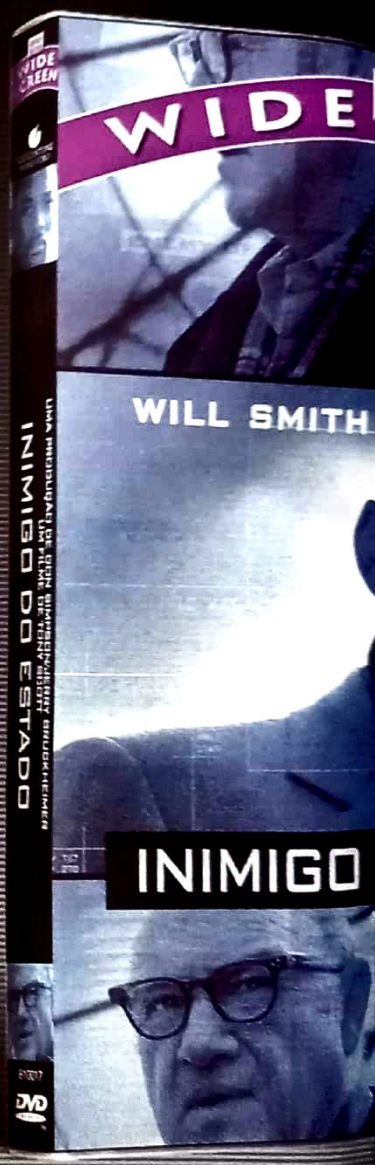
SEMPRE EM SET

8 **cartas**
13 **takes**
20 **novos filmes**
Alta Fidelidade
54 **de cara nova**
56 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
59 **cinema em casa**
80 **teste**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

AVENTURAS DO PASSADO, COM A MELHOR IMAGEM

GUIMARAES





TOUCHSTONE HOME VIDEO

O 13º GUERREIRO

Ahmed (Antônio Banderas) é um embaixador exilado que se junta a um bando de guerreiros para combater criaturas misteriosas que estão atacando as pessoas. Com ação e aventura, este filme vai prender sua atenção do início ao fim. Disponível em DVD.

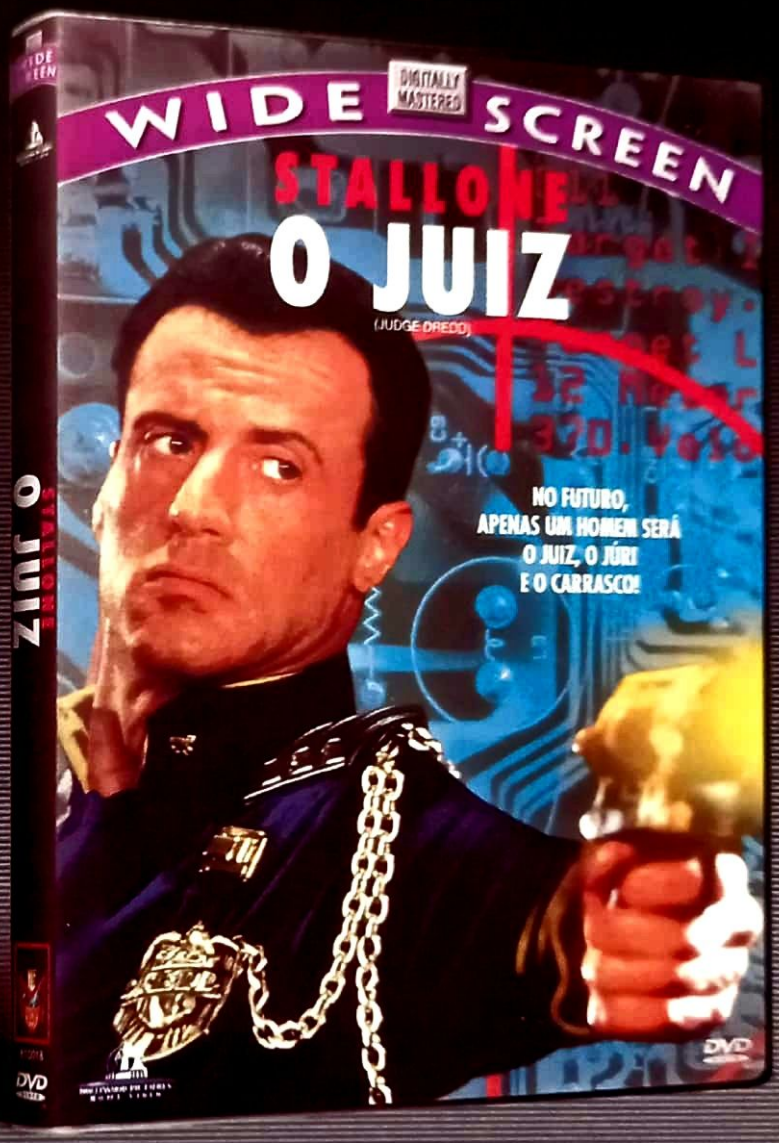
TOUCHSTONE HOME VIDEO

Os grandes sucessos do cinema também estão em exibição na Coleção Buena Vista Premium. Já nas lojas.

DVD VIDEO

PRESENTE E FUTURO DE TODOS OS TEMPOS.

Buena Vista Home Entertainment



INIMIGO DO ESTADO

Robert Caylon Dean **(Will Smith)**, um advogado bem-sucedido em Washington, recebe o vídeo de um assassinato que incrimina um oficial do alto escalão da Agência Nacional de Segurança. A partir daí começa um suspense com cenas espetaculares, em que Dean luta para fugir dos agentes do governo, salvar sua vida e provar sua inocência. Disponível em DVD e VHS.

O JUIZ

Sylvester Stallone é o juiz Dredd, o mais poderoso em sua profissão, acusado de assassinato e condenado à prisão perpétua. Com muita ação e seqüências vibrantes, ele vai fazer de tudo para escapar da prisão, provar sua inocência e fazer justiça. Disponível em DVD e VHS.

Coleção **Buena Vista** Premium

O melhor do cinema em sua casa

AO LEITOR

Na capa: Mel Gibson em *O Patriota* (Columbia TriStar)

1995. Mel Gibson, astro de filmes de ação como os da série *Máquina Mortífera*, arrisca um passo maior que as pernas com o ambicioso *Coração Valente*, um drama épico sobre um herói da história escocesa. Além de interpretar o protagonista, William Wallace, Gibson comandou a produção da cadeira de diretor. Resultado? Quatro Oscar e sua consagração como um dos mais respeitáveis astros de Hollywood.

Cinco anos – e mais um *Máquina Mortífera* – depois, Mel Gibson está de volta à guerra. Em *O Patriota*, ele é mais uma vez um homem de passado misterioso que perde tudo que ama e volta ao front para lutar pela liberdade. Saem a pintura azul e os saiotes escoceses, entram os canhões, os mosquetes e o diretor Roland Emmerich, responsável por sucessos do porte de *Independence Day* e *Godzilla*, que muda radicalmente seu estilo. O sangue no campo de batalha, porém, vem em quantidade igual. O resultado dessa mistura, você confere a partir da página 26, junto com uma entrevista exclusiva com Mel Gibson.

Para não ficarmos só na guerra, este mês traz também os dinossauros digitais da Disney, naves espaciais animadas e o esperado *Pânico 3*. Boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

ARENA BEM RECEBIDA

Nenhum elogio ao filme *Gladiador*, de Ridley Scott, será exagerado. O filme recria a época áurea das arenas romanas com uma fidelidade impressionante. Russell Crowe – só para variar – está impecável. Parabéns pela matéria.

Márcia Vial
(Caxias do Sul - RS)

A edição 155 é um verdadeiro documento histórico sobre os maiores eventos da história do cinema: os filmes épicos.

Heleno Santana
(Boquim - SE)

Enquanto Leonardo DiCaprio é considerado "rei", faltam adjetivos para Russell Crowe. Parabéns pela excelente matéria e entrevista. Não podemos esquecer de Joaquin Phoenix: impecável como Commodus. Esse ator vai dar o que falar.

Vanessa Kintopp
(Curitiba - PR)

Devorei a SET como os leões do filme *Gladiador*. O elenco escalado por Ridley Scott é bárbaro. Eu sempre digo: um bom filme é aquele que além da história tem bons atores. Já *Magnólia* me deixou chateado com o final. A imprensa dizia que o desfecho era sensacional, mas foi apenas surreal e bem bolado. Outro destaque é para o filme *Sobrou para Você*. Espero que não me desaponte. Parabéns aos meus confeiteiros (a SET é deliciosa).

Carlos Alberhty
calberth@gumnet.com.br

CÍNICO E MARAVILHOSO

Adorei a entrevista com o ator Russell Crowe. Grosso ou cínico, ele não deixa de ser maravilhoso!

Gisele Sena
gsena@elogica.com.br

O "NEGÓCIO" DE TOM

Uau!!! Essa foi a minha reação ao dar de cara com a tal cena em que Tom Cruise aparece de cuecas em *Magnólia*. Noooossa! Que dotes, que homem! Quase não consegui terminar de ver o filme. Quando saí do cinema tive a certeza de que *Magnólia* é perfeito, mas Tom é mais ainda. Valeu o ingresso!

Cíntia Albuquerque Halpern
(Salvador - BA)

Dessa vez vocês conseguiram chegar ao nível da Dercy Gonçalves. A edição 155 estava tudo bem até chegar à matéria do filme *Magnólia*. A reportagem estava boa, mas cá entre nós: precisava mencionar o que o diretor P.T. Anderson achou do... aham... é... "negócio" do Tom Cruise?

Thiago André de Almeida
(Cuiabá - MT)

SAPOS OSCARIZÁVEIS

Só a Academia mesmo para ignorar um filme em que até os sapos mereciam o Oscar. E eu, aqui do outro lado da América, reverenciando P. T. Anderson de joelhos...

Daniel de Assis
Maverick-sc@bol.com.br

CARREY INJUSTIÇADO

Para os fãs de Andy Kaufman foi maravilhoso ver Jim Carrey interpretando tão bem o comediante. Porém, acho que o filme foi injustiçado. Não houve maior repercussão da mídia em mostrar quem é Andy. A maioria das pessoas que assistiu ao filme esperava chorar de tanto rir. Ao contrário, saiu do cinema com a sensação de perda de tempo. É triste ver um filme ótimo ser encarado assim.

Marília Novaes
(Recife - PE)

MAU HUMOR?

Ai, ai, ai... A SET quer ser uma revista especializada em cinema ou em piadinhas? A impressão que deixa a matéria *Ação Mutante* não é das melhores. A abertura e o desfecho são sofríveis. Quem quer saber se a Mística foi pintada por um homem ou não? Parece que o editor tinha pouco a dizer sobre a produção de *X-Men* e... deu um "jeitinho" na matéria.

Rogério Carvalho
(São Paulo - SP)

"Ridley Scott trouxe de volta toda a magia de um gênero de filme que parecia esquecido. Pode não ser o melhor épico, mas definitivamente já faz parte da história do cinema. Será muito difícil ver um filme melhor do que *Gladiador* este ano."

Otávio Almeida da Silva
otavioalmeida@bol.com.br

ENTRE LEITORES

• Estou preocupado. Começo a pensar que sou o único fã de Geena Davis aqui no Brasil. Por isso, se gosta dela tanto quanto eu, escreva-me.
João Paulo Aparecido Rocha
R. C, 422 - Serra - ES **CEP 29173-280**

• Compro as edições 95 e 139 da revista SET. Mas só se estiverem em ótimo estado de conservação.
Thiago Moraes
Av. Central, 796 - Maracanaú - CE **CEP 61900-000**

• Pessoal, procuro por material do filme *O Clube dos Cinco* (incluindo a fita). Se você possui qualquer coisa, me escreva.
Rodrigo Oliveira
R. das Mangueiras, 122 - Presidente Prudente - SP **CEP 19066-070**

• Compro a gravação em VHS da cerimônia de entrega do Oscar 98 e o pôster oficial – em bom estado – do filme *Titanic*, de James Cameron.
Paulo C. da Silva
Av. José Jucá de Mont'Alverne, 167
Macapá - AP **CEP 68908-290**
cesar.ssilva@uol.com.br

• Compro os seguintes pôsteres originais em inglês: *American History X*, *American Beauty*, *The Usual Suspects*, *The English Patient*, *Trainspotting*, *Schindler's List*, *2001 – A Space Odissey*, *Pulp Fiction*, *Goodfellas* e *The Shawshank Redemption*. Também procuro a trilha sonora do filme *Schindler's List*.
Pedro Henrique B. Ferreira
R. Tabaetê, 392 - bl. 2 - ap. 2 - Maringá - PR **CEP 87005-140**
phpedro@bol.com.br

• Gostaria de me corresponder com pessoas que possuam material sobre a atriz Romy Scheneider.
Sandra Regina Bittencourt
R. José de Anchieta, 100 - Tubarão - SC **CEP 88706-400**

• Vendo as edições de SET 125, 128, 131, 132, 133 e 137 até a última edição por R$ 2,00 cada ou troco por material do Legião Urbana.
Diogo Surdi
R. XV de Novembro, 333 - Capinzal - SC **CEP 89665-000**

• Se você é um amante incondicional do cinema e gostaria de trocar idéias e informações, escreva-me.
Walter Soares
Av. São Pedro, 1101 - ap.01 - Porto Alegre - RS **CEP 90230-121**

• Gostaria de entrar em contato com fãs dos atores Robert Downey Jr. e Johnny Depp e com pessoas que gostariam de trocar material deles por de outros astros.
Ana Paula Neves Gonçalves
Av. Fuad Luftalla, 1156-B - São Paulo - SP **CEP 02969-000**

• Procuro fã-clube do ator Nicolas Cage.
Vera Lúcia Soares de Araújo
R. Galiléia, quadra 11, casa 3 - Santo André - SP **CEP 09132-060**

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 9/5 e 5/6/2000

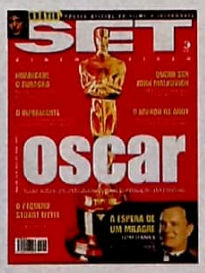
Cartas	200
E-mails	392
Fax	10
Telefonemas	56
TOTAL	**658**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 156
junho 2000
Tom Cruise entra em ação em *Missão Impossível 2*; *A Reconquista* traz John Travolta como um alien do mal; Mel Gibson vai para *O Hotel de Um Milhão de Dólares*; Peter Bogdanovich fala sobre os mestres de Hollywood; em vídeo, *Clube da Luta*

nº 155
maio 2000
Gladiador celebra a volta dos grandes épicos; Madonna fica grávida em *Sobrou para Você*; Russell Crowe, o astro sem papas na língua, em entrevista exclusiva; a estréia de *Magnólia*; visitamos as filmagens de *X-Men*; em vídeo, *O Sexto Sentido*

nº 154
abril 2000
Al Pacino enfrenta Cameron Diaz em *Um Domingo Qualquer*; *Erin Brockovich*, o melhor filme de Julia Roberts; a estréia de *Missão: Marte* e *Bossa Nova*; os 25 anos do *Saturday Night Live*; em vídeo, *Star Wars: A Ameaça Fantasma*



nº 153
março 2000
Tudo sobre o Oscar 2000; Tom Hanks testa sua fé em *À Espera de Um Milagre*; *Quero Ser John Malkovich*, um filme muito esquisito; Al Pacino revela a verdade em *O Informante*; a estréia de *O Pequeno Stuart Little*; em vídeo, *Armadilha*

nº 152
fevereiro 2000
Leonardo DiCaprio volta em *A Praia*; o terror de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*; George Clooney abre o jogo; a estréia de *Beleza Americana*; a vida de Sylvester Stallone; em vídeo, *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*

nº 151
janeiro 2000
Tudo sobre os principais filmes do ano 2000; Kevin Smith lança o polêmico *Dogma*; a febre *Pokémon* chega ao Brasil; a escolha dos melhores de 1999; a estréia de *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Vivendo no Limite*; em vídeo, *O Grande Lebowski*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149**.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3157

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

A AVENTURA COMEÇA
E TERMINA

© DISNEY

Mogli. O Menino Lobo.

Ele vive na selva, mas decidiu partir para conhecer a civilização. Venha relembrar toda a música, dança, humor e aventura de um dos Clássicos Disney mais conhecidos de todos os tempos. Mogli chega em DVD, em versão totalmente remasterizada.

Português e Inglês.
Versão Standard.

Estes Clássicos Disney também já estão disponíveis em DVD.

NA SELVA
NO FUNDO DO MAR.

LIMITED

Estes lançamentos Disney DVD estão disponíveis por tempo limitado.

A Pequena Sereia.

A pequena sereia Ariel quer se tornar humana e faz um pacto com a terrível bruxa Úrsula. Mas agora é preciso voltar ao fundo do mar para salvar o reino. O 28º Clássico Disney, com sua inesquecível trilha sonora, está de volta em edição restaurada para DVD.

Português e Inglês.
Versão WideScreen.

DISNEY DVD
PURA MAGIA DIGITAL

Aguarde os próximos lançamentos Disney DVD para a sua coleção.

100% VIDEO®

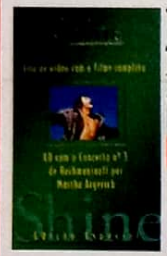
Preços jamais vistos

Eróticos
a partir de
R$ 3,90

40.000
fitas de
todos os gêneros

Disney
a partir de
R$ 9,90

Título:
O Carteiro e o Poeta
Leg.
(Fita + Livro)
Preço:
R$ 24,90



Título:
Shine
Leg.
(Fita + CD)
Preço:
R$ 19,90

Título:
Eu, Christiane F.
Leg./Dub.
Preço:
R$ 14,90

Título:
Coração Satânico
Leg.
Preço:
R$ 9,90

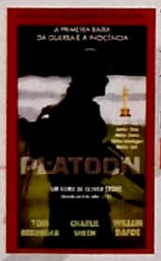
Título:
Todos os Cães Merecem o Céu
Dub.
Preço:
R$ 9,90

Título:
Querelle
Leg.
Preço:
R$ 17,90

Título:
Diário de Um Adolescente
Leg./Dub.
Preço:
R$ 14,90

Título:
Dirty Dancing
Leg.
Preço:
R$ 9,90

E mais!
Entre os dias 05 à 12/07
Grande queima de Estoque



Título:
Platoon
Leg.
Preço:
R$ 17,90

Título:
A Era do Rádio
Leg.
Preço:
R$ 9,90

Título:
Os Gritos do Silêncio
Leg.
Preço:
R$ 9,90

Elvis Presley
(3 fitas)
Leg.
R$ 44,90

Título:
A Missão
Leg.
Preço:
R$ 14,90

Título:
Em Nome de Deus
Leg.
Preço:
R$ 9,90

Título:
Setembro
Leg.
Preço:
R$ 9,90

Título:
Pulp Fiction
Leg.
Preço:
R$ 14,90

Título:
Adorável Professor
Leg./Dub.
Preço:
R$ 9,90

Título:
Procura-se Susan Desesperadamente
Leg.
Preço:
R$ 9,90

ESQUECERAM DE MIM
I E II (Dub.)

R$ **24,90**

VISITE NOSSO SITE
WWW.100VIDEO.COM.BR

*ofertas válidas enquanto durar o estoque

VISITE NOSSA MEGASTORE
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 41
SÃO PAULO - SP TEL: (11)6976-081
DE SEG. À SEXTA DAS 9H ÀS 18
SÁB. DAS 9H ÀS 13

Pitt, Smith, Demi e Travolta: pouco resultado para muito gasto

HOLLYWOOD COLOCA ORDEM NA CASA

Ou "como os estúdios acabaram com as mordomias de alguns astros depois de perceberem que nenhuma estrela é infalível nas bilheterias"

Acabou-se o que era doce em Hollywood. Está certo que os salários continuam astronômicos – Mel Gibson chegou ao recorde de receber 25 milhões de dólares para fazer *O Patriota*; Julia Roberts tornou-se a primeira mulher no "clube dos 20 milhões" –, mas os estúdios estão começando a fechar a torneira da gastança. Universal, Disney e Warner resolveram deixar expirar os chamados "contratos de vaidade", pelo qual foram montadas produtoras particulares para astros como Nicolas Cage e Will Smith dentro dos próprios estúdios. De uma só tacada foram fechadas as produtoras de Smith, Demi Moore e Sylvester Stallone (Universal); de Madonna, Antonio Banderas e Melanie Grifith (Warner); e de Nicolas Cage (Disney). O motivo? Os milhares de dólares investidos nas tais companhias e na compra de roteiros que iam para o lixo – afinal os astros tinham por hábito fazer filmes por outros estúdios e não pelas produtoras que lhes foram montadas. "O melhor jeito de fazer esse sistema funcionar seria por contrato de exclusividade, como no velho sistema dos estúdios", disse o ex-chefão da Disney, Joe Roth. A Universal tentou colocar panos quentes no fechamento da produtora de Will Smith. "Ele tinha interesse em fazer os filmes aqui", declarou o presidente da Universal, Stacey Snider. "Eles só não saíram por... várias razões."

Isso é sinal de que os estúdios já perceberam que nenhum nome é infalível – vide John Travolta e seu *A Reconquista*, cujos resultados críticos e financeiros foram medonhos. Para dissociar seu vindouro *Numbers* do mico-preto anterior de Travolta, a Paramount mudou sua data de estréia de julho para outubro, tirando-o da reta de sucessos praticamente garantidos como *X-Men* e *O Patriota*. Afinal, dois fracassos simultâneos e Travolta poderia perder sua capacidade de "abrir" um filme. Ele seria então o Brad Pitt de 2000 –, o ex-galã de *Lendas da Paixão* amarga dois péssimos resultados de bilheteria seguidos, *Encontro Marcado* e *Clube da Luta*, e está apostando suas fichas em um cinema mais, digamos, alternativo. Isso tudo não quer dizer que Hollywood tenha aprendido a não inflar a importância de seus astros – afinal, quem acredita que Mike Myers e seu *Dieter* (adaptação de um quadro de *Saturday Night Life*, o que é quase um atestado ao fracasso) vão valer os 20 milhões do salário do comediante, inchado após *Austin Powers 2*? Talvez nem a Universal, que está processando Myers por "quebra de contrato" depois que ele se recusou a fazer o filme com o roteiro aprovado pelo estúdio.

André Gordirro

ASTROS TRABALHANDO

BRAD PITT
Filme: *THE MEXICAN*
Diretor: Gore Verbinsky
O que é: Um criminoso tenta atravessar a fronteira do México com uma espingarda antiga que pode carregar uma maldição. Enquanto isso, sua namorada tenta dissuadi-lo. O nome dela? Julia Roberts.

GARY OLDMAN
Filme: *D'ARTAGNAN*
Diretor: Peter Hyams
O que é: Nova visita ao universo dos Três Mosqueteiros, com Oldman encarnando o maquiavélico Cardeal Richilieu. Mena Suvari (de *Beleza Americana*) também está no elenco.

STEVEN SEAGAL
Filme: *TICKER*
Diretor: Albert Pyun
O que é: Seagal tenta salvar a carreira nessa produção de Joel Silver (*Matrix*) sobre um policial anti bombas que tem de deter um terrorista (Dennis Hopper). Parece refilmagem de *Velocidade Máxima*...

GWYNETH PALTROW
Filme: *POSSESSION*
Diretor: Neil LaBute
O que é: Neste romance, Paltrow e Ralph Fiennes vivem dois acadêmicos cujo objeto de estudo é a paixão secreta entre dois poetas vitorianos – o que desperta a paixão entre eles.

HEATHER GRAHAM
Filme: *KILLING ME SOFTLY*
Diretor: Chen Kaige
O que é: Estréia americana do diretor chinês de *Adeus, Minha Concubina*, em um drama sobre uma cientista (Graham) que se envolve com um sujeito que esconde esqueletos no armário.

WOODY HARRELSON

polêmica fumacenta

Depois de ter sido preso em manifestações pró-maconha, Woody Harrelson foi adiante e narrou o documentário *Grass*, sobre (lógico) a erva. O anti-herói de *Assassinos por Natureza* manda seus sinais de fumaça: "eu fumo e não me dou a esse trabalho todo só para legalizar minha droga. O que está em questão é a liberdade pessoal". E pensar que chamaram o Pedro Cardoso para encarnar Gabeira em *O Que É Isso, Companheiro?*....

Columbia TriStar

Harrelson: herói da erva

"Eu entregarei minha arma quando vocês a tirarem de minhas mãos frias e mortas"

***Charlton Heston**, recém-reeleito presidente da Associação Nacional de Rifles dos EUA*

DENZEL WASHINGTON

NA CADEIRA DO DIRETOR

Buena Vista

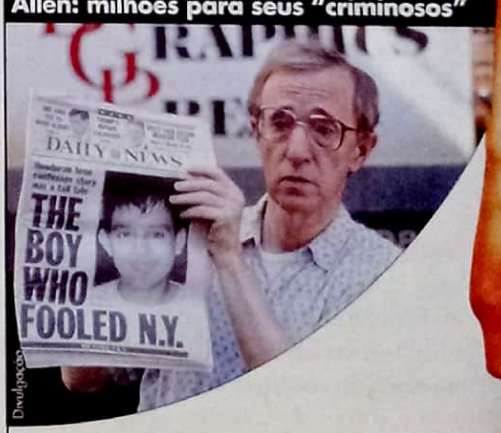
Já que aquele cobiçado Oscar de melhor ator não chega, quem sabe não sai um de direção para Denzel Washington? O ator estréia atrás das câmeras no drama *Finding Fish*, sobre a verdadeira história de Antwone Fisher, um rapaz expulso da Marinha que necessita de terapia intensiva – Denzel reservou para si o papel do médico do protagonista (lá vem mais uma indicação de coadjuvante para ele?). O verdadeiro Fisher está escrevendo o roteiro, no qual tenta achar a família que o abandonou na infância. Preparem os lenços.

WOODY ALLEN

DE BEM COM A BILHETERIA

E a grande supresa do verão americano é... Woody Allen? Seu filme *Small Time Crooks* agüentou-se entre os dez mais do início de temporada, rendendo inéditos 10 milhões de dólares para o comediante – seu melhor desempenho desde os bons tempos de *Noivo Nervoso, Noiva Neurótica* (1977). O público adorou a retomada do pastelão de *Bananas*, e riu a valer com Allen como um ladrão fracassado e Hugh Grant como um vigarista atrás de um golpe do baú. Data para chegar ao Brasil? Boa pergunta...

Allen: milhões para seus "criminosos"



Divulgação

t h a n d i e n e w t o n

PAPO RÁPIDO

Thandie: conselhos maternos

Ela deu um amasso em Jon Bon Jovi em *O Sedutor*, foi uma fantasminha não tão camarada em *Bem Amada*, e agora é dona do título de "única menina no set de *Missão Impossível 2*". Ostentando orgulhosa uma gravidez de cinco meses, essa atriz, filha de uma africana e um inglês, falou para SET com exclusividade sobre os conselhos maternos de Nicole Kidman, ter ficado de fora de *As Panteras* e a sensação de ficar pendurada em um penhasco.

Então, como está se sentindo?

Você fala da gravidez? Ótima. Esse período é o melhor. Estou no meio da gravidez. Mas os primeiros quatro meses me deixaram arrasada, me senti muito mal.

Você teve algum conselho "materno" de Tom e Nicole?

Humm, na verdade não tive muito contato com eles desde que as filmagens acabaram, Tom estava trabalhando na pós-produção... Ah, sim. Nicole me disse para manter o cabelo do nenê sempre curto. Meu marido e eu temos cabelos encaracolados, e escovar o cabelo é doloroso...

Como foi trabalhar com John Woo?

Ah, foi maravilhoso. Ele é educado e gentil. É a prova de que você pode fazer um grande filme de ação sem ser malvado. Quando nos conhecemos achei que ia ficar intimidada, imaginava que alguém que fez filmes como seus primeiros trabalhos em Hong Kong, que eram muito violentos, seria diferente. E acho que ele teve pena de mim, já que eu era a única mulher no set.

E foi uma filmagem difícil?

Bem, não por eu ser a única mulher, mas foram nove meses de trabalho. Para você ter uma idéia, a cena da banheira (*quando o espião Ethan Hunt recruta a ladra Nyah Hall*) começou a ser rodada no início das filmagens, retomamos a cena três meses depois e a concluímos nos final do trabalho. É difícil manter o mesmo entusiasmo.

Os atrasos nas filmagens de *Missão Impossível 2* não permitiram sua participação em *As Panteras*. Você lamenta ter ficado de fora?

Na verdade não, já que eu e meu marido planejamos ter um filho este ano. Foi uma decisão esquisita, ter de decidir se devia trazer ou não uma criança ao mundo. Mas foi a melhor decisão.

Você vê *M:I-2* como um filme de ação ou uma história de amor?

Um pouco de cada. É uma ótima síntese dos dois. E para mim o filme funciona tão bem porque o romance intensifica a ação. Sem falar que humanizar o herói, mostrá-lo como alguém que, no meio de uma briga, ainda tem de pensar em alguém que ama, torna-o bem mais interessante.

Tudo bem, mas e as cenas de ação? Como foi participar de uma perseguição de carros como a do filme?

Meu irmão estava sentado ao meu lado na pré-estréia, e só de ver a cara de felicidade dele me deixou nas nuvens. É fantástico, porque um filme com o orçamento de *M:I-2* faz com que seqüências assim possam ser bem planejadas. Mas foi um dublê que dirigiu o carro, não eu.

Mas você ficou pendurada naquele penhasco...

Sim, sim! Foi a única cena que disseram que eu teria de fazer, John me pediu logo no começo das filmagens. Fiquei presa por um cabo, enquanto as câmeras dançavam ao meu redor em guindastes. O engraçado é que rodamos aquela cena justamente no último dia das filmagens. A ficha só foi cair depois, e eu disse a John: "Você deixou para o final porque podia acontecer alguma coisa comigo!". O que eu queria mesmo era guardar um dos Audis usados na cena, mas no final todos estavam arrebentados.

Roberto Sadovski

SESSÃO COMÉDIA *por Ken Tanaka*

* você gosta de filmes de terror?

"Eu piloto carros de corrida para relaxar. Quando você pilota não pensa em outra coisa além de estar vivo, é como uma alternativa ao Valium"

Nicolas Cage, dando uma de Barrichelo

JOE ESZTERHAS

LAVANDO ROUPA SUJA

Um dos roteiristas mais caros de Hollywood, responsável por *O Fio da Suspeita* e *Instinto Selvagem*, Joe Eszterhas foi sumariamente esquecido depois do fracasso de *Showgirls*. Pois o homem que ganhava milhões para entregar apenas três páginas de idéias aos estúdios escreveu um livro que conta todos os podres dos astros com quem trabalhou – incluindo aí Sharon Stone, Michael Douglas e Richard Gere. O romance vingativo troca o nome dos famosos – como fez *Cores Primárias*, sobre Bill Clinton – mas não é difícil saber quem-é-quem. A revista *Talk* comprou os direitos de publicação de alguns capítulos por 45 mil dólares – a menor soma que Eszterhas deve ter ganho nos último anos por seus escritos. Mas o que vale é a vingança.

SYLVESTER STALLONE

ser ou não ser?

Desde *CopLand* que Sylvester Stallone quer provar para o mundo que é um ator de verdade. Agora o ex-Rambo mandou seu pobre agente catar uma vaga em uma peça londrina qualquer, para ganhar credibilidade nos distintos palcos ingleses. Um agente teatral local soltou o veneno: "não é uma das tarefas mais fáceis, não concorda?". Só de imaginar Sly com calças colantes e uma caveira na mão dizendo "ser ou não ser", a gente sente um frio na barriga...

Divulgação

Stallone: de olho nos palcos

AGUARDE! ***MAR EM FÚRIA*, a aventura baseada em fatos reais com George Clooney no elenco, estréia em agosto; e *WHAT LIES BENEATH*, suspense com Harrison Ford e Michelle Pfeiffer, chega aos cinemas em setembro.**

10 filmes animados PARA GENTE GRANDE

1 HEAVY METAL – UNIVERSO EM FANTASIA

Sexo, ação e rock'n'roll: foi assim que o produtor Ivan Reitman concebeu a versão em celulóide da revista em quadrinhos adultos mais famosa do mundo. Ele chamou os artistas mais talentosos, os roqueiros mais barulhentos e misturou em meia-dúzia de episódios amarrados pelo surgimento de uma esfera misteriosa. Um cult movie que faz jus ao título.

2 FRITZ, THE CAT

O termo "desenho animado para adultos" ganhou novas cores (sem trocadilhos) em 1972, com a tradução do personagem criado pelo cartunista Robert Crumb para a telona pelas mãos de Ralph Bakshi. Fritz, o gato, só pensa em sexo – as cenas são para lá de explícitas. Nem ícones dos anos 60, como os Panteras Negras e os Hell's Angels, passam incólumes pelas mãos de Bakshi.

3 THE BEATLES – YELLOW SUBMARINE

Os Beatles deixaram as canções inocentes e as menininhas gritalhonas para trás na segunda metade dos anos 60 quando o grupo embarcou na psicodelia que transformava o mundo. O resultado foi alguns álbuns brilhantes (Revolver, o "álbum branco", Sgt. Peppers) e este longa animado, que transformava as idéias bizarras de John, Paul e cia. em imagens. Um barato.

4 SOUTH PARK–MAIOR, MELHOR E SEM CORTES

Quando a dupla Trey Parker e Matt Stone foi transportar os moleques de South Park para o cinema, não fez só um filme: fez, sim, uma comédia ácida que corrói as entranhas da censura americana – e no rastro destrói celebridades, instituições, tradição, família e propriedade. Em outras palavras: uma pequena obra-prima.

5 AKIRA

Os desenhos animados *made in Japan* nunca foram coisa de criança, mas *Akira* foi um soco no estômago: ação desenfreada e ficção científica de primeira se misturavam em um futuro violento. O filme, adaptado por Katsuhiro Otomo de sua própria série de HQs, escancarou para o Ocidente que os *animes* não eram brincadeira e mudou para sempre a cara da animação.

6 FANTASIA

Walt Disney provou que era possível "enxergar" a música. Para tanto, ele elevou a animação ao status de arte com imagens que bailavam ao som de peças clássicas. Severamente criticado na época de seu lançamento (em 1940), *Fantasia* foi "redescoberto" duas décadas depois e mostrou que o estúdio do Mickey tinha substância por trás dos bichinhos fofinhos.

7 PERNALONGA

Se seu único contato com nosso colega de orelhas compridas são "atualizações" ao estilo *Tiny Toon*, não sabe o que está perdendo. Antes de ser o produto que rende milhões para a Warner, Pernalonga foi protagonista de uma série de desenhos fantásticos nas décadas de 40 e 50, que de infantis não tinham nada: o próprio Chuck Jones disse que os fazia para adultos.

8 FORMIGUINHAZ

Enquanto a Disney produzia *Vida de Inseto*, sobre formigas falantes em um mundo cheio de valores morais, a DreamWorks transformou seu *Formiguinhaz* (que também trazia um elenco de formigas geradas em computador) em um ensaio cínico sobre a sociedade ianque. Ainda duvida? Bom, o protagonista tinha a voz de Woody Allen, o neurótico-mor do cinema americano...

9 AMERICAN POP

Ralph Bakshi (ele de novo) usa a saga de quatro gerações de uma família de músicos como base para traçar a história da música pop americana do século 20 – até Jimmy Hendrix aparece na forma de desenho! Ousado e criativo (embora preguiçoso no desenvolvimento de personagens), o filme não tem meio-termo: alguns o idolatram, outros o odeiam até a medula.

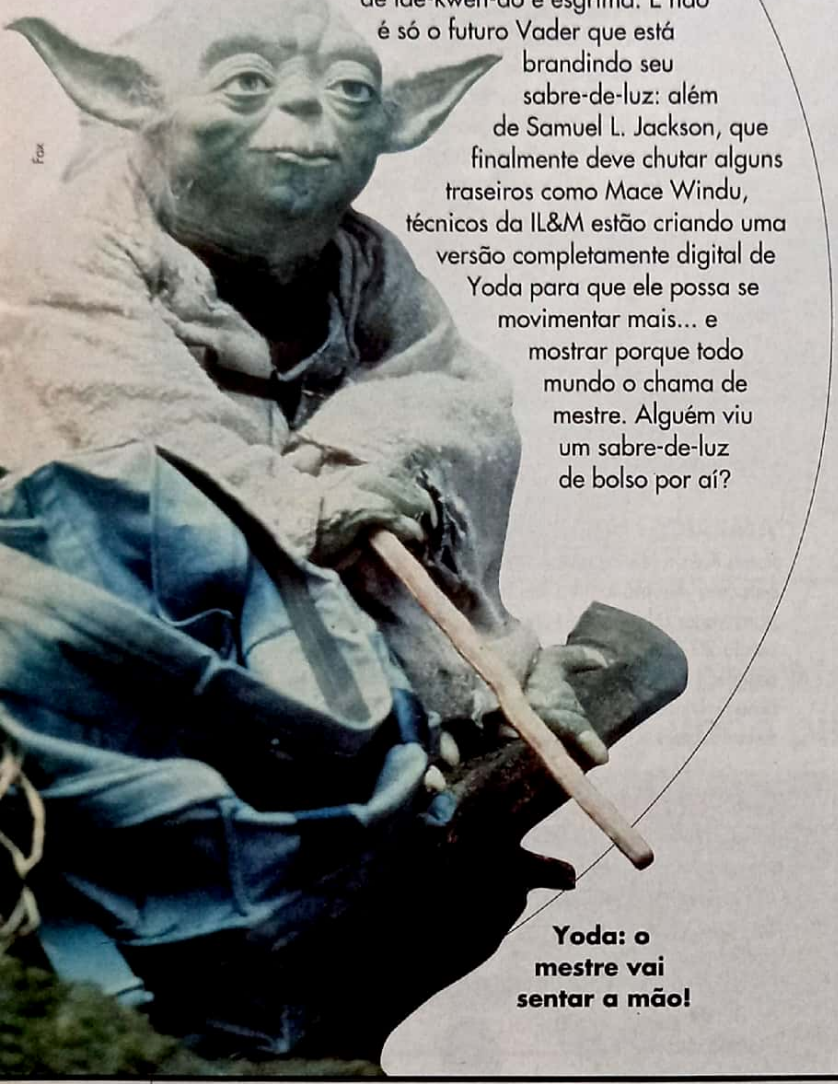
10 O ESTRANHO MUNDO DE JACK

A tradução de *A Nightmare Before Christmas* ("Pesadelo antes do Natal") bem que poderia ser "O Estranho Mundo de Tim Burton". O estilo visual do diretor de *Batman* está impresso em cada polegada de celulóide desse conto de Natal contado em forma de musical, no qual Jack Esqueleto, manda-chuva da Terra do Halloween, acha que pode também melhorar o Natal. A criançada não entendeu nada, mas o pessoal com arcada dentária completa adorou.

STAR WARS – EPISÓDIO 2

jedis em treinamento

Mal assinou contrato como Anakin Skywalker e Hayden Christensen já está suando o quimono Jedi, treinando com um mestre olímpico de tae-kwen-do e esgrima. E não é só o futuro Vader que está brandindo seu sabre-de-luz: além de Samuel L. Jackson, que finalmente deve chutar alguns traseiros como Mace Windu, técnicos da IL&M estão criando uma versão completamente digital de Yoda para que ele possa se movimentar mais... e mostrar porque todo mundo o chama de mestre. Alguém viu um sabre-de-luz de bolso por aí?



Fox

Yoda: o mestre vai sentar a mão!

OCEAN'S ELEVEN

O CLUBE DE SODERBERGH

Columbia TriStar

Soderbergh: moral

Há tempos que um diretor não atrai a corte hollywoodiana em peso para si, mas Steven Soderbergh se tornou o queridinho da vez. Veja só: George Clooney, Brad Pitt, Bruce Willis, Julia Roberts, Mark Wahlberg e Michael Douglas (ufa!) vão trabalhar em seu novo projeto, a refilmagem de *Ocean's Eleven*. O original, de 1960, reuniu a Rat Pack de Frank Sinatra – o cantor e mais os "comparsas" Dean Martin, Sammy Davis Jr. e Peter Lawford – em uma comédia sobre o roubo simultâneo de cinco cassinos numa mesma noite. Depois de dois filmes cheios de charme (*Irresistível Paixão* e *The Limey*) e com um elenco desses, é contar os dias para a estréia. Ah, a brincadeira vai custar só 15 milhões de dólares, já que a turma vai trabalhar com Soderbergh a preço de banana.

GODZILLA

O MONSTRO COMO DEVE SER

Paulo Roberto

Godzilla: iguana sarado

Nada de um iguana digital sarado em academia: chega às telas americanas em agosto *Godzilla 2000*, produção japonesa como a gente gosta, com o lagartão de quadris largos feito de borracha. Godzilla volta a atacar o Japão, mas encontra como obstáculo um disco voador recentemente descoberto pelas autoridades. Não vão sobrar prédios de papelão e rochas de isopor. Yeah!

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
The Grinch *De Ron Howard.* *Com Jim Carrey,* *Molly Shannon,* *Jeffrey Tambor.*	Nota 8. Você não vai acreditar quando vir o final do trailer, que revela o Grinch na pele de Jim Carrey: ele está irreconhecível.	Ron Howard parece ter acertado o tom do universo criado por Dr. Seuss. Pena que pouca gente se lembre do desenho no Brasil...
X-Men *De Bryan Singer.* *Com Patrick Stewart,* *Ian McKellen,* *Hugh Jackman.*	Nota 10 (para o terceiro trailer). Sabem qual é a única coisa ruim aqui? Saber que temos de esperar até agosto para ver o filme!	Se *X-Men* der errado, vai emperrar uma dezena de projetos baseados em heróis da Marvel. Mas se der certo... prepare-se para a maior febre do ano.

The Grinch

X-Men

j u d e l a w

t u d o o q u e e u

AMO

MINHA MULHER, A ATRIZ SADIE FROST: "Nos conhecemos no set de *Shopping – Alvo do Crime*, em 1993. Como nós dois somos atores, temos uma vida caótica, a compreensão mútua também é maior. Você está com alguém que gosta do que você gosta".

UMA VIDA PACATA: "Somos muito chatos. Se alguém quiser a minha receita de bife vegetariano, passo sem problemas".

MEUS AMIGOS: "Ewan McGregor, Jonny Lee Miller e eu somos amigos há anos. O melhor é que nunca houve o menor traço de competitividade entre a gente, só compreensão e respeito. Nos conhecemos desde os tempos em que contávamos os centavos para comprar um lanche. Sem falar que é muito legal ser amigo de Obi-Wan Kenobi com filhos de 3 e 9 anos em casa".

NATURAL NYLON: "É o nome da produtora montada por mim, Sadie, Ewan, Jonny e Sean Pertwee, que se tornou uma espécie de abrigo onde fazemos filmes pequenos, bem longe das grandes produções, como *eXistenZ*, de David Cronenberg, e *Nora*, sobre a mulher de James Joyce. Agora estamos trabalhando em *The Hellfire Club*, sobre milionários do século 18 que desestruturaram o governo britânico".

LEMBRANÇAS: "Fiquei com o saxofone de *O Talentoso Ripley*. Eu sabia tocar quando criança, e reaprendi para fazer o filme. Guardei também algumas das criaturas e uma daquelas armas esquisitas de *eXistenZ*. Sou viciado em lembranças".

CHOCAR AS PESSOAS: "Quando fiz a peça *Indiscretions*, tive de tomar banho no palco. Estava nuzinho! E o que você faz depois de um banho? Se enxuga. As pessoas diziam 'Oh, será que você não poderia vestir as calças mais rápido?'. Mas eu estava molhado...".

Robert Maxwell/Outline

ODEIO

TER PAVIO CURTO: "Minhas explosões vêm da intolerância, o que nem sempre é uma coisa boa".

IR A HOLLYWOOD: "Eu adoro a Inglaterra. Além disso, tem muita coisa acontecendo aqui. O sucesso de filmes e atores ingleses devolveram a força ao país. Então é hora de ficar aqui e aproveitar o momento ao máximo".

TABLÓIDES INGLESES: "Eles podem ser agressivos. Você tem de ser forte para ignorá-los".

APOSENTADORIA: "Quero estar atuando até meus 80, 90 anos – como John Gielgud (*que faleceu recentemente*)".

STAR WARS: A AMEAÇA FANTASMA: "É sobre taxas! Fiquei perdido. Gostei de ter assistido, mas por que o filme teve de ser tão complicado? Não é por esse motivo que vou ver um filme assim".

A OPINIÃO DOS AMERICANOS SOBRE MEU CORPO: "Estou cansado de ouvir que sou magro e estou abaixo do peso porque meus músculos não estão explodindo".

NUDEZ DEMAIS: "Você sempre se arrepende por ter tirado a roupa além de um certo ponto".

VAIDADE: "Você está encrencado se acordar de manhã e pensar 'Deus, eu sou demais'".

COMER CARNE: "Sou vegetariano. E ponto final".

O ESTIGMA DA HOMOSSEXUALIDADE: "Hoje as coisas são diferentes, mas como será que as pessoas reagiriam se Tom Cruise dissesse que é gay? O que aconteceria a ele? Seria uma gritaria dos diabos".

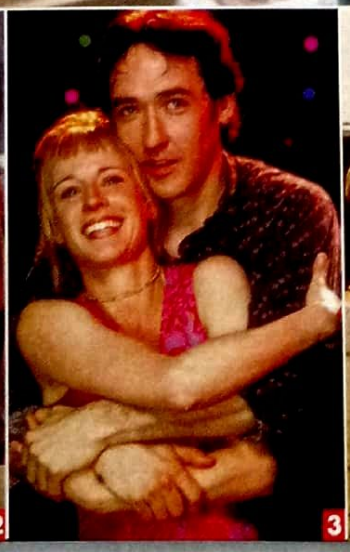
Susan Granger

SET RECOMENDA

ALTA FIDELIDADE

Sessão nostalgia: (1) Rob Gordon (John Cusack) dá uma geral em sua coleção de vinil; (2) Cusack encara um Tim Robbins "zen"; (3) o astro faz pose com Iben Hjejle; (4) a "paz fraternal" de John e sua irmã Joan

2


3

John Cusack acerta no alvo (mais uma vez) na comédia romântica mais rock'n'roll do ano

Atire a primeira pedra, o sujeito que nunca comprou um CD de presente para a namorada, mesmo sabendo que ela não gostava daquele estilo de música. Ou quem nunca quis se amarrar de vez na esperança de uma top model de plantão de repente aparecer na sua vida. Ou quem nunca gravou uma fita com as músicas preferidas para conquistar uma gatinha. Pode parecer patético – e talvez até seja –, mas esse é o universo maravilhosamente verdadeiro de *Alta Fidelidade*, adaptação do livro do inglês Nick Hornby e o filme mais rock'n'roll do ano.

Há alguns anos, o termo "rock'n'roll" poderia significar mais uma produção de ação ou um filme pesadão, daqueles de revirar o estômago. Mas assim como os personagens de *Alta Fidelidade*, o ritmo envelheceu, passou dos 30 anos – e ainda continua divertindo. É o caso de Rob Gordon, dono de uma loja de discos em Chicago, um sujeito que não tem nada de extraordinário: fanático por discos em vinil; "ajuntado" com a namorada há anos, mas sem querer ouvir a palavra "casamento"; com a ambição de apenas sobreviver um dia de cada vez; e viciado em citar listas com cinco nomes para tudo – namoradas, músicas, singles, séries de TV, foras monumentais, etc.

Rob Gordon *é* John Cusack, não há dúvidas. Ator inteligente e meio alternativo, Cusack estrela, produz e escreve o roteiro de *Alta Fidelidade*, mesmo com o nome de Scott Rosenberg nos créditos. "Scott escreveu um rascunho três anos atrás para outro diretor. Ninguém queria ler o script dele", dispara Cusack, que foi obrigado por contrato a acrescentar o nome de Rosenberg. "Anos depois, a Disney pediu para adaptar o livro, mas nunca sequer lemos aquele roteiro antigo. Ele nunca esteve no set, nunca o encontrei. Ele não escreveu uma palavra do filme e sabe disso."

Encrencas à parte, Cusack resolveu chamar Stephen Frears – com quem já havia trabalhado em *Os Imorais* – e o diretor topou na hora quando soube de qual livro se tratava. A tarefa não foi fácil. *Alta Fidelidade* é todo narrado por Rob, agora vivendo a agonia de ser quem é: a namorada Laura (Iben Hjejle, do dinamarquês *Mifune*) o deixou por um panaca zen (Tim Robbins, engraçadíssimo), e toda sua carreira amorosa finalmente vem a ser questionada – com sua mente metódica, ele tenta descobrir onde errou nas cinco mulheres mais importantes de sua vida.

Algumas mudanças foram necessárias para Cusack radiografar a alma daquele homem que insiste em não crescer: o filme se passa em Chicago, não em Londres, e durante os anos 90 e não nos 80. O fato de a loja estar situada em nossos dias rende algumas piadas hilariantes para quem curte música alternativa. Em uma delas, Rob e seus dois funcionários (um alternóide-magricela que adora Belle & Sebastian e um gordo histérico que ama hard rock) surpreendem dois moleques roubando CDs da loja: "É isso que os jovens revoltados curtem hoje??", grita, segurando discos do Kraftwerk e Roxy Music, avós do techno.

Mas não é só nas centenas de referências pops que *Alta Fidelidade* funciona: não há nada mais divertido que ver um filme com gente de verdade, com manias e sentimentos absurdos, mas reais. É uma comédia perigosamente verdadeira para os homens e bastante reveladora para as mulheres. Com certeza estaria no topo da lista de Rob Gordon. E na de qualquer pessoa que gosta de música e cinema.

Rodrigo Salem

(*High Fidelity*, EUA, 2000) 113 min.

COM John Cusack, Iben Hjejle, Jack Black, Todd Louiso, Lisa Bonet, Joan Cusack, Catherine Zeta-Jones, Lili Taylor, Tim Robbins

DE: Stephen Frears

www.highfidelity.movies.com

OS "5 MAIS" JOHN CUSACK

Filmografia básica para entender este ator bacana

Fotos: Divulgação

***A COISA CERTA* (*The Sure Thing*, 1985)** • Primeiro filme de Cusack como protagonista de verdade. Ainda garotão e com muita cerveja no cérebro, ele é Walter Gibson, um adolescente louco para transar, que atravessa os EUA atrás da mulherada. No meio do caminho envolve-se com uma garota esnobe e chata.

***OS IMORAIS* (*The Grifters*, 1990)** • Na sua primeira parceria com Stephen Frears, Cusack consegue ofuscar até Anjelica Huston neste *noir* repleto de trapaças e mentiras. O ator faz o filho de Anjelica, em uma trama cheia de segundas intenções. É a primeira produção imperdível com John Cusack.

***TIROS NA BROADWAY* (*Bullets Over Broadway*, 1994)** • Cusack já havia trabalhado com Woody Allen em *Sombras e Neblina*; mas somente aqui ele se torna um ator maduro no papel de um dramaturgo medíocre que alcança o sucesso quando recebe ajuda nos diálogos de um mafioso.

***MATADOR EM CONFLITO* (*Grosse Point Blank*, 1997)** • Enfim, um filme de John Cusack com todas as letras. Nesta comédia genial, o ator estréia como produtor na pele de um assassino de aluguel que precisa fazer um trabalhinho em sua cidade natal, na mesma época em que acontecerá a reunião da sua turma de colégio.

***QUERO SER JOHN MALKOVICH* (*Being John Malkovich*, 1999)** • A grande consagração como ídolo alternativo. Cusack está irreconhecível como o sujeito que descobre um portal para a cabeça do ator John Malkovich e arrasa como uma pessoa obscura, pegajosa e patética.

OS FLINTSTONES EM VIVA ROCK VEGAS

A família pré-histórica está de volta – e de cara nova

Baldwin, Addy, Johnson e Krakowski: descalços em Rock Vegas. No destaque, a veterana Joan Collins

(*The Flintstones in Viva Rock Vegas*, EUA, 2000) 90 min.

COM: Mark Addy, Stephen Baldwin, Kristen Johnson, Jane Krakowski, Thomas Gibson, Joan Collins, Alan Cumming

DE: Brian Levant

www.vivarockvegas.com

Vamos ser justos: muitos saudosistas adoram elevar o desenho dos Flintstones à categoria de arte, enquanto ele não passa de um amontoado de brincadeiras bobas com o mundo moderno. Então, fica difícil esperar que a adaptação para o cinema das aventuras de Fred e Barney vá ser o maior exemplo de profundidade da história. O primeiro filme não funcionou – apesar de ter rendido muita grana. Esperava-se que a decência falasse mais alto em Hollywood, mas a ganância da Universal foi ainda maior e o mundo é vítima de *Os Flintstones em Viva Rock Vegas* que, pelo menos, é bem mais fiel ao desenho da Hanna-Barbera.

Só que fidelidade, nesse caso, rima com idiotice. Todas aquelas piadas com carros movidos por pés, aviões-pterodáctilos e jornais em pedra funcionam por 10, 15 minutos. Mas fica complicado agüentar isso durante 90 minutos, já que o roteiro é ridiculamente previsível: Fred Flintstone (Mark Addy, o gordinho de *Ou Tudo ou Nada*) e Barney Rubble (Stephen Baldwin, no casting mais absurdo da história) são dois jovens solteiros, duros e carentes à procura de esposas. É quando surgem Wilma (Kristen Johnson, de *Third Rock From The Sun*), uma riquinha tentando fugir de um casamento arranjado, e Betty (Jane Krakowski), uma garçonete alegrinha. Os quatro, claro, se amarram na esfuziante Rock Vegas.

É impossível levar a produção a sério. Os efeitos especiais servem bem à direção infantil de Brian Levant, mas às vezes parecem toscos demais – sem falar de algumas piadas, velhas há duas décadas. Pior: Alan Cumming faz o alienígena mais irritante da história do cinema. Que saudades do Jar Jar Binks.

O VERDADEIRO AMOR É ETERNO

ORIUNDI

(Brasil, 2000) 97 min.

COM: Anthony Quinn, Paulo Betti, Letícia Spiller, Paulo Autran, Gabriela Duarte, Marly Bueno, Tiago Real, Lorenzo Quinn

DE: Ricardo Bravo

www.laz.com.br

Quinn e seu clã: a saga dos imigrantes

Há atores que engrandecem qualquer cena em que atuam. É o caso de Anthony Quinn, protagonista e co-produtor de *Oriundi*, o filme de estréia do até então curta-metragista Ricardo Bravo. É Quinn quem confere coerência e dignidade ao roteiro de Marcos Bernstein, co-autor de *Central do Brasil*. Prolixo e desfocado, o filme não se define entre ser a história de um amor, o drama de uma família em crise ou um retrato sobre as dificuldades da imigração.

Quinn, aos 85 anos, considera-se um um cidadão do mundo – no cinema, ele já foi norte-americano, mexicano, grego, árabe, índio e até esquimó. Aqui, mais uma vez, ele interpreta um italiano: Giuseppe Padovani, o patriarca de uma família de imigrantes que mora na bela cidade de Curitiba, um cenário natural pouco explorado pelo cinema brasileiro. Hoje, aos 93 anos, Giuseppe amarga a saudade do grande amor de sua vida, Caterina, morta há sete décadas. Quando conhece a jovem Sofia d'Angelo, uma parente distante, acredita tratar-se de sua amada. Ambas são personificadas por Letícia Spiller.

Frouxo, o roteiro arranha outros temas de porte, como a velhice, a reencarnação e o abandono (ou não) das tradições familiares. Mesmo atirando para todos os lados, Bravo não consegue mais do que fixar a platéia na figura imponente de Quinn. O tema final é cantado, em português e em italiano, por Zizi Possi – que dúvida!

O DIA DA CAÇA

Os heróis da *Caça*: thriller ao estilo Hollywood

(Brasil, 2000) 113 min.

COM: Marcello Antony, Paulo Vespúcio, Jonas Bloch, Bárbara Schulz

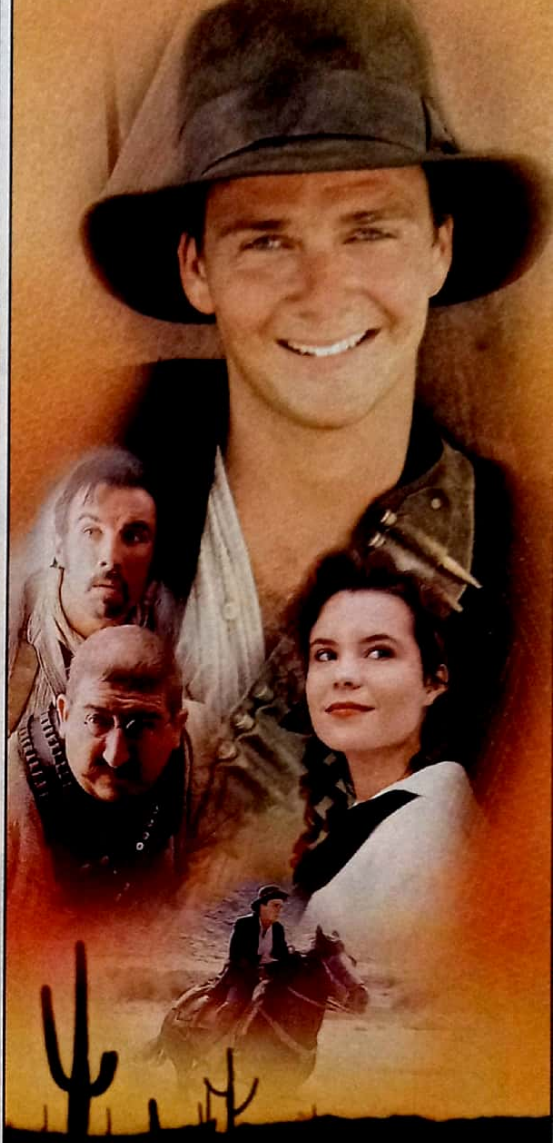
DE: Alberto Graça

www.odiadacaca.com.br

O diretor Alberto Graça queria um protagonista desconhecido para estrelar seu filme. A intenção era medir o peso da produção sem atrativos globais. Tudo teria dado certo se não fosse *Terra Nostra*: a novela acabou revelando Marcello Antony, e *O Dia da Caça* perdeu qualquer sentido de pesquisa antropológica. E mais: pouco tem de "filme brasileiro". É uma tentativa de thriller ao estilo Hollywood. Antony é Nando, um ex-traficante que é contratado para trazer 30 quilos de cocaína da Colômbia ao Brasil. Acompanhado de um travesti psicótico, o sujeito acaba descobrindo que está no meio de uma arapuca, armada por um policial corrupto.

Visualmente pobre, a produção até traz algumas questões interessantes sobre ética e poder, mas não passa de mais um thriller capenga, algo que se produz no café da manhã dos cineastas industriais americanos.

A SÉRIE QUE MOSTRA COMO INDIANA JONES SE TORNOU O HERÓI MAIS FAMOSO DO CINEMA!



AS AVENTURAS DO JOVEM INDIANA JONES

3 NOVOS VOLUMES
JÁ À VENDA

TM & © 1992,1993,1994,1995,1996,1999 Lucasfilm Ltd. Todos os Direitos Reservados. Usado sob autorização. Paramount logo® é marca registrada da Paramount Pictures. Package Design Copyright © 2000 Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

www.indianajones.com

LUCASFILM Ltd.

Ash e Pikachu: de olho em Lugia, o novo Pokémon

POKÉMON O FILME 2000

As criaturas mais bem-sucedidas do novo milênio estão de volta à telona

Pokémon continua um sucesso mundial. Nem tanto por causa das crianças, que já migraram há algum tempo para séries com mais aventura como *Dragon Ball Z* e *Ultraman Tiga*, mas principalmente porque *Pokémon* é um sucesso entre os pais. Tudo o que leva a carinha do Pikachu acaba vendendo, pois os adultos acham que seus filhos irão gostar.

É nessa onda – e, óbvio, aproveitando as férias escolares – que o segundo filme estrelado por Pikachu & cia. chega aos cinemas. *Pokémon – O Filme 2000* está longe de ter cacife para ser comparado à menor das obras realizadas pela Disney. A animação do desenho é simples – a técnica empregada é um pouco melhor do que a utilizada na TV, com exceção de alguns efeitos digitais caprichados –, e sua história nada mais é do que uma variação das que podem ser vistas até oito vezes por dia na TV. Ash (que é o verdadeiro herói e personagem principal da história), Pikachu e seus amigos precisam impedir que um diabólico colecionador de Pokémon capture três raríssimas criaturinhas – Articunos, Moltres e Zapdos. Caso seja capturado, a fúria do trio poderá destruir o mundo.

O único detalhe que realmente atrai a garotada para assistir ao *Pokémon – O Filme 2000* é a primeira aparição de Lugia, um dos novos cem pocket-monsters recém-lançados no Japão, e que é exatamente o Pokémon que ajuda os heróis a impedir que a Terra seja aniquilada.

Se você estiver planejando levar o seu filho para assistir ao *Pokémon – O Filme 2000*, é bom ir prevenido. Capriche na pipoca, no refrigerante e na paciência. E sobretudo tenha em mente que no ano que vem haverá mais um filme *Pokémon – Lord Of Unknow Tower*, que está sendo lançado agora nos cinemas japoneses. Fazer o quê?

(*Pokémon – Revelations Lugia*), Japão, 1999) 84 min.

COM AS VOZES ORIGINAIS DE Veronica Taylor, Ikue Ootani, Rachael Lillis, Eric Stuart, Kôichi Yamareda

DE: Kunihiko Yuyaama e Michael Haigney

www.p2kthemovie.com

O CAMINHO PARA EL DORADO

El Dorado: incas, maias e astecas animados

(*The Road to El Dorado*, EUA, 2000) 89 min.

COM AS VOZES ORIGINAIS DE Kenneth Brannagh, Kevin Kline, Rosie Perez, Armand Assante, Edward James Olmos

DE: Bibo Bergeron e Will Finn

www.theroadtoeldorado.com

Depois que saiu da Disney, Jeffrey Katzenberg tentou mudar seu estilo de animação na DreamWorks. Conseguiu. *O Príncipe do Egito* fugiu do esquema "bichinhos fofinhos" do estúdio do Mickey e conseguiu um relativo sucesso. *Formiguinhaz* veio logo depois e colocou cinismo na animação digital. Não dá para entender, então, porque *O Caminho para El Dorado* segue a cartilha Disney de forma fervorosa.

Entendam isso de duas formas. A maligna: há os velhos animais falantes, os personagens estereotipados, o clima de lição de moral no final e as músicas. A benigna: continua mantendo o ritmo frenético, a animação que une como poucas a geração digital e o trabalho manual e artístico a um roteiro nitidamente infantil. Dessa forma, somos apresentados aos hispânicos Túlio e Miguel, dois malandros que vão parar em uma América não-descoberta, onde os incas, maias e astecas são senhores inquestionáveis. De posse do mapa que levaria a uma cidade de ouro, a dupla acaba sendo confundida com deuses.

A situação rende algumas boas risadas. No entanto, por mais incrível que pareça, é a mínima diferença com as animações Disney que incomoda mais: são dois vilões, mas nenhum eficaz. Em compensação, há a sensual e curvilínea Chel, que até protagoniza uma sugestiva cena mais caliente. Mas é muito pouco para tirar o gostinho de *déjà vu*.

SUPERSTAR
DESPENCA UMA ESTRELA

Pela enésima vez, um quadro do programa humorístico da TV americana *Saturday Night Live* vira um longa-metragem para o cinema (ao lado de, por exemplo, os dois *Quanto Mais Idiota Melhor*). Agora é a vez da amalucada católica Mary Katherine Gallagher (Molly Shannon) ganhar o direito de estrelar um filme. Para entender melhor as piadas de *Superstar – Despenca Uma Estrela*, é preciso conhecer sua personagem no programa. Ela é a estudante de um colégio religioso que, para conter seus impulsos sexuais por um colega, tem a mania de destruir objetos, pulando em cima deles (como cadeiras, mesas e até muros e estátuas). O diretor Bruce McCulloch é um ex-integrante do *Kids in the Hall*, grupo humorístico canadense também produzido por Lorne Michaels (o mesmo do *SNL*).

UIP

Superstar: bobeiras made in TV

(*Superstar*, EUA, 1999) 81 min.

COM: Molly Shannon, Will Ferrell, Elaine Hendrix, Harland Williams, Mark McKinney

DE: Bruce McCulloch

www.superstarmovie.com

NOVOS FILMES

O PATRIOTA

Por Roberto Sadovski

Sangue, família, honra e vingança se misturam quando Mel Gibson e o diretor de Independence Day *voltam no tempo para contar a história de um herói da guerra pela independência dos Estados Unidos*

O PATRIOTA

O roteiro de O Patriota *até lembra aquele outro filme de Mel Gibson. Mas, ao contrário do William Wallace de* Coração Valente, *o pacifista Benjamin Martin tem muito a perder*

Às armas!: Mel Gibson deixa a passividade de lado e, motivado por uma tragédia pessoal, se arma para libertar os EUA do controle do Império Britânico

Fotos: Columbia TriStar

Mel Gibson, inimigo público número um da Inglaterra. Exageros à parte, é assim que o astro está sendo visto na terra dos Beatles e dos Rolling Stones depois de uma exibição de *O Patriota* para a imprensa londrina. Mas o que eles esperavam? Um filme sobre a Revolução Americana (quando os Estados Unidos lutaram por sua independência da monarquia britânica), bancado por um estúdio ianque e com estréia programada para o feriado de 4 de julho – o Dia da Independência, ora –, tinha mais de mostrar os ingleses como vilões desalmados, certo?

Não que Gibson esteja preocupado. Afinal, a reação inglesa já era de se esperar, e é uma gota d'água no oceano de problemas que *O Patriota* enfrentou para chegar às telas – das filmagens atribuladas ao patrulhamento do batalhão de historiadores preocupados com a fidelidade da história aos fatos. Concebido como uma biografia de Francis Marion, o "Raposa do Pântano", herói do conflito e inventor de táticas de guerrilha usadas até hoje em confrontos ao redor do globo, o roteiro do filme foi virado pelo avesso para que os fatos não ficassem no caminho de uma boa história – Marion, apesar de seu passado de glórias, também era notório por sua sede de sangue e por, entre outras amenidades, violentar suas escravas.

Assim, Francis Marion virou Benjamin Martin, veterano da guerra contra os índios e franceses que invadiram a então colônia britânica, pacifista convicto e pai de sete filhos. Quando fica evidente que os Estados Unidos vão entrar em guerra com a Inglaterra por sua independência, Martin deixa bem claro que não quer tomar parte no conflito – "Não quero deixar meus filhos órfãos", ele diz – e entra em atrito com Gabriel, seu filho mais velho, um idealista que decide engrossar as fileiras do exército americano. Após uma tragédia familiar (que não vamos contar para não estragar o filme), Martin deixa sua casa em chamas para trás, pega suas armas e parte para lutar pela liberdade.

CADÁVERES AMONTOADOS

Grosso modo, o roteiro escrito por Robert Rodat (de *O Resgate do Soldado Ryan*) parece uma

versão ianque de *Coração Valente*, desde as tragédias familiares às batalhas em campo aberto com milhares de figurantes. Mas as semelhanças terminam aí. William Wallace, personagem de Gibson no filme que ele mesmo dirigiu, não tinha nada a perder. Benjamin Martin, por outro lado, é guiado por sua ideologia e também pelo amor à sua família – e, viúvo, não pode se dar ao luxo de morrer em combate.

Gente de verdade: o diretor Roland Emmerich trabalha, só para variar, com atores de carne e osso

E foi justamente com as cenas de combate que o diretor Roland Emmerich (o mesmo de *Independence Day* e *Godzilla*) teve as maiores dores de cabeça com sua equipe. Com até 600 figurantes em cena para recriar batalhas entre tropas inglesas e americanas – que, na tela, ainda foram multiplicados aos milhares digitalmente –, Emmerich enfrentou insatisfação e abandono, já que dezenas de extras não agüentaram a barra das filmagens e foram embora. A situação chegou a ponto de Mel Gibson ter de subir em uma plataforma e caprichar no discurso, sobre "a importância de um filme com este tema" e "as dificuldades que nossos antepassados enfrentaram neste mesmo campo", para convencer o pessoal a ficar. Não que as condições fossem desumanas, mas figurantes em geral ganham um salário mínimo e enfrentam horas de chuva e tédio até que a cena esteja pronta para ser rodada.

O último dos problemas que *O Patriota* teria de enfrentar era justamente sua data de estréia, bem no auge da temporada do verão americano, quando os cinemas são invadidos por um público mais sedento por filmes-pipoca (ao estilo *Missão Impossível 2* e *Dinossauro*) que por um drama épico. Com quase três horas de duração, e censurado para menores desacompanhados dos pais – o que implicaria em menos sessões por dia para um público reduzido –, o estúdio cogitou abrandar a violência da história (balas de canhão que decapitam soldados na frente de batalha e cadáveres horrivelmente amontoados durante o inverno teriam de ser limados) e reduzir a metragem, o que poderia comprometer seriamente o roteiro.

LAGARTÃO ATÔMICO

No final das contas, porém, Emmerich, Rodat e Gibson saíram ganhando. *O Patriota* chegou aos cinemas ianques dia 7 deste mês com sua metragem original e todas as cenas violentas intactas. Um alívio, já que a melhor seqüência do filme – e, desde já, uma das melhores do ano – não poderia ser contada de outra forma: para não estragar a surpresa, ela envolve Gibson no resgate de um de seus filhos, um soldado inglês assustado, uma machadinha e muito, mas muito sangue. A batalha final, que a certa altura lembra os combates de *Gladiador*, é uma carnificina de primeira.

Apesar de muitos "momentos-clichê" – discursos sobre liberdade, música grandiloqüente, choradeira familiar e outras cenas embaraçosas –, o roteiro e a direção fluem com tranqüilidade. Isso mesmo: *O Patriota* é surpreendentemente bem dirigido, mesmo com o currículo "maldito" de Emmerich, que se recupera da bomba que foi *Godzilla* e mostra que é, →

Pai herói: Benjamin Martin (Gibson), um zeloso pai de família, vai à luta quando seu filho (Heath Ledger) é levado por soldados ingleses

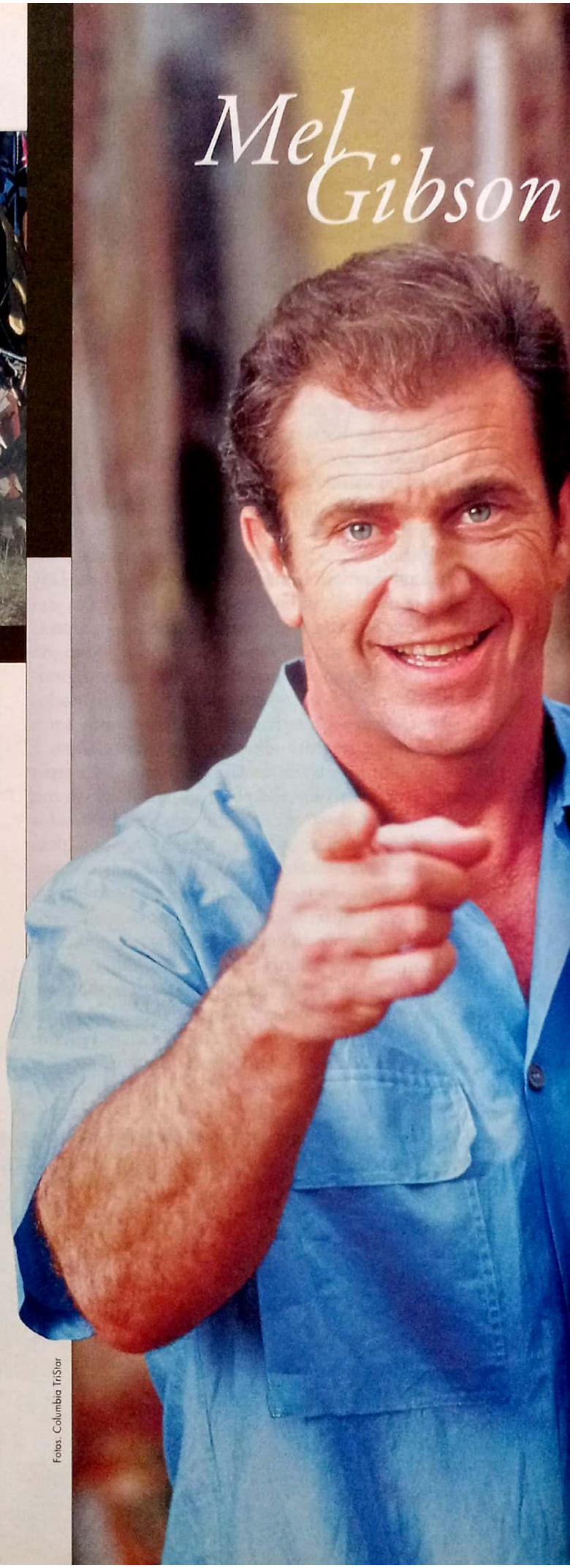
O PATRIOTA

***Independence Day*: Gibson lidera a luta pela liberdade**

de fato, um cineasta competente. O belo roteiro de Rodat toma seu tempo para desenvolver cada personagem, fazendo com que as motivações de Benjamin Martin sejam reais. Mesmo assim, o filme não escapa da armadilha de mostrar os ingleses como monstros sedentos de sangue – principalmente o coronel William Tavington (vivido pelo ator Jason Isaacs), o "vilão" da trama, retratado unicamente como um assassino incontrolável. A fúria dos ingleses, afinal, é justificada.

Mas nenhum desses atropelos tira o mérito de Roland Emmerich, que parece disposto a colocar os fracassos para trás. Em uma entrevista recente, perguntaram como ficaria o projeto da continuação de *Godzilla*. "Meu interesse agora está em outro tipo de filme", desconversa polidamente o diretor alemão. Os efeitos digitais, praticamente a espinha dorsal de seus trabalhos mais notórios (como o lagartão atômico e *ID-4*), agora são encarados como mais uma ferramenta – boa parte dos navios, cidades e soldados em cena foram criados em computador. "Não poderia ter feito *O Patriota* sem usar essa tecnologia", diz Emmerich, que destrói imediatamente qualquer conexão de seu novo filme com as ficções científicas que pavimentaram sua carreira em Hollywood. "Mas este é um filme completamente diferente." Obrigado por esclarecer, Roland.

(The Patriot, EUA, 2000) ***Direção***. *Roland Emmerich.* ***Com*** *Mel Gibson, Heath Ledger, Joely Richardson, Jason Isaacs, Chris Cooper, Tchéky Karyo, Rene Auberjonois, Lisa Brenner, Tom Wilkinson, Adam Baldwin. 164 min. www.thepatriot.com*



Fotos: Columbia TriStar

PAI HERÓI

"Não é que eu goste de filmes de guerra", diz o astro de *O Patriota*. "Gosto de bons filmes." Mas parece que os conflitos o perseguem. De *Gallipoli* a *Coração Valente*, Gibson está sempre disposto a empunhar uma arma e a lutar pela liberdade. Na entrevista a seguir, ele fala sobre as machadadas que teve de dar em *O Patriota*, sobre seus filhos, e como foi lutar pela liberdade na pele de um galo, na animação *Chicken Run*.

George Clooney disse que conseguiu o papel em *Mar em Fúria* (*que estréia no Brasil mês que vem*) depois que você recusou.
Por que diabos ele diz essas coisas?

E por que você recusou?
A gente só pode fazer uma coisa de cada vez.

Qual motivo levou você a escolher *O Patriota*?
Simples. É uma grande história, um ótimo roteiro, e eu gostei muito de meu personagem.

Você acha que o filme é *"Coração Valente* encontra a Revolução Americana"?
Não, de jeito nenhum. Claro que existem semelhanças, já que estamos falando da luta contra a opressão e coisas do tipo. Mas a semelhança termina aí. É um tema universal, um tipo de história completamente diferente, já que envolve filhos, família, esse tipo de coisa.

O personagem é mais próximo de quem você é na vida real por ser pai de sete filhos?
Com certeza ele tem alguns aspectos meus. Mas não sou o tipo de sujeito que anda por aí retalhando gente com uma machadinha...

Como Roland te dirigiu você naquela cena? Foi só "acerta ele trinta, quarenta vezes"?
Foi hilariante. Eu não sabia o que Roland queria, só estava no set, pegava a machadinha e arremessava nas costas do soldado. Daí eu pensei: "Deve ser isso, arranco a machadinha dele, e o corpo desce o rio". Foi aí que Roland virou para mim e disse: "Quando você arrancar a machadinha das costas dele, acerte-o mais trinta, quarenta vezes". Eu perguntei: "Como é? Você disse trinta ou quarenta vezes?". E ele, na maior calma: "Isso. E depois faça uma cara de alucinado". Então, eu disse: "Beleza (*grita feito um louco*), waaaa!!!".

Você tem armas em casa?
Não.

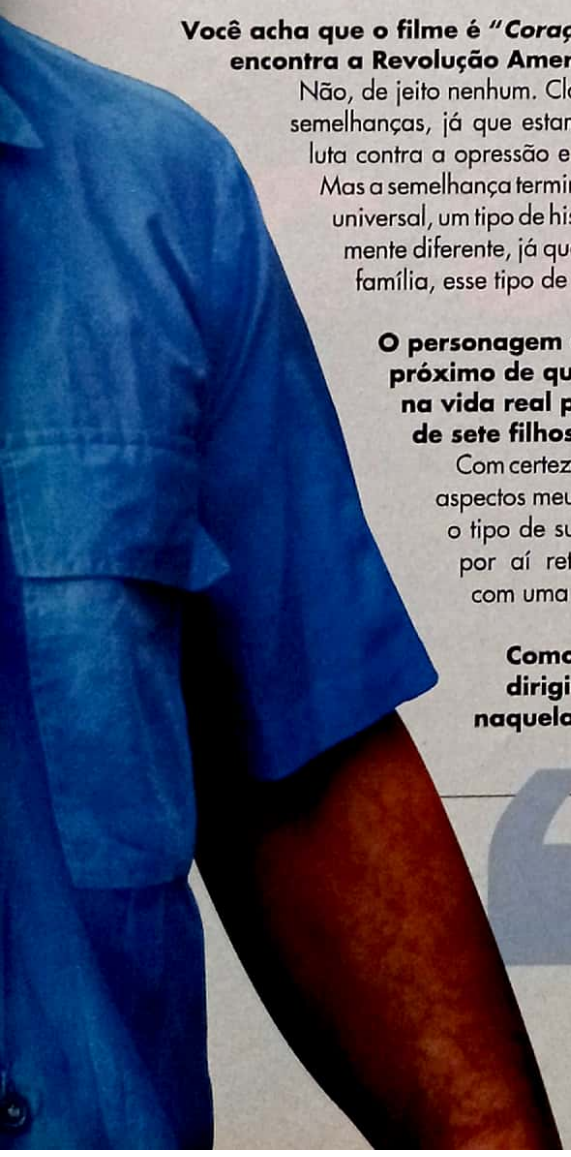
Não acredita em armas?
Não é isso, só não quero que um de meus filhos a encontre e estoure os miolos.

Você saiu do set de *O Patriota* no meio das filmagens para gravar a voz do protagonista de *Chicken Run*?
Pois é, meus compromissos estão sempre se atropelando. Para você ter uma idéia, eu já estou trabalhando em outra coisa.

É muito difícil passar de patriota a galo?
Na verdade, é só uma mudança de tom. Os dois lutam pela liberdade.

Algum interesse em fazer outro *Mad Max*?
Eu adoro trabalhar com George (*Miller, diretor dos três* Mad Max), ele é ótimo, um gênio. Ainda não vi nenhum roteiro mas, que diabos, estou sempre disposto a me sentar e a dar uma espiada.

Robin Lynch

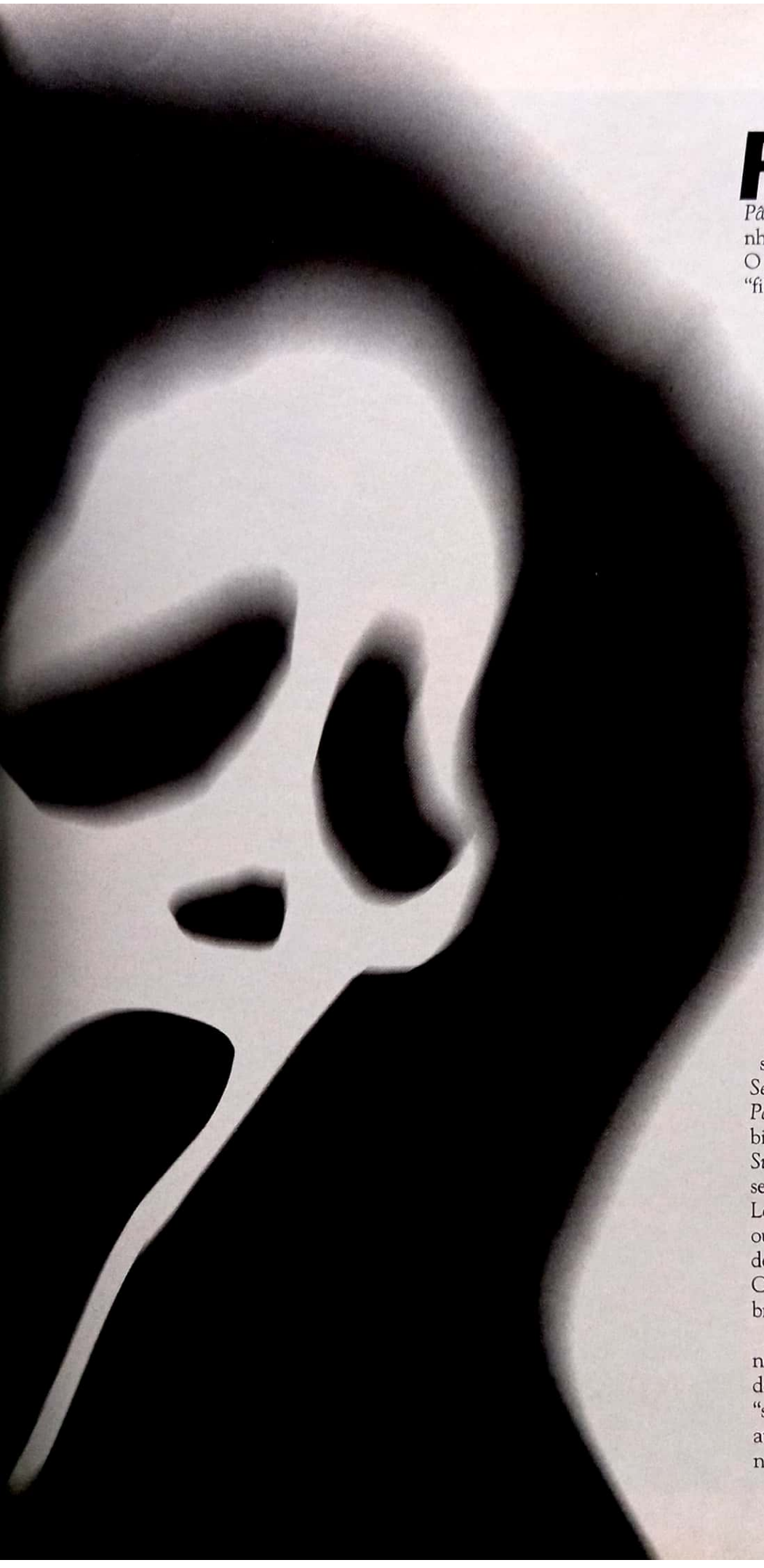


"É claro que Benjamin Martin tem alguns aspectos meus. Mas eu não saio por aí retalhando gente com uma machadinha"

NOVOS FILMES

A série que ressuscitou o terror moderno chega ao fim com a mesma dose de sustos, o mesmo elenco, o mesmo diretor e o mesmo charme – ainda que a gente saiba o final de cor

Por Roberto Sadovski



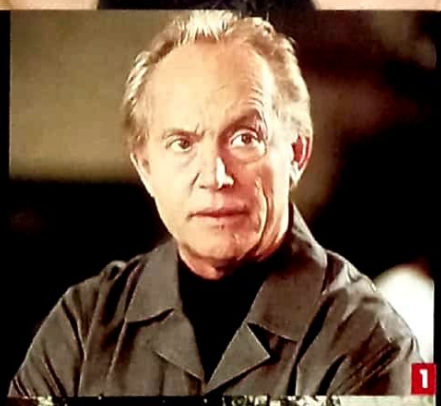
Pânico 3 é o Caetano Veloso dos filmes de terror. Certo, vamos explicar isso melhor. O primeiro *Pânico* chegou aos cinemas no finalzinho de 1996 e mudou as regras do jogo. O gênero deixou de ser sinônimo de "filme de terceira que mofa nas videolocadoras" e voltou a significar grandes bilheterias. Ao extrapolar e fazer piada com cada um dos clichês que os Freddys e Jasons esgotaram na década passada, o filme de Wes Craven (o criador de Freddy Krueger em pessoa!) subverteu a imagem do assassino sobrenatural, humanizou os personagens e fez muita gente ter medo de verdade depois de uma interminável ausência de sustos na tela grande.

Daí começou a confusão. Embalados pelo sucesso de *Pânico*, todos os engravatados de Hollywood trataram de produzir seu clone. Usando a artimanha-mor do roteirista Kevin Williamson – misturar referências da cultura pop no meio da carnificina, fazendo com que os protagonistas habitassem o mesmo mundo que a platéia –, dezenas de diretores e roteiristas acharam que a coisa era fácil e encheram os cinemas de subprodutos. Alguns deram certo (*Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*), outros afundaram feito uma bigorna (*Prova Final*, *Comportamento Suspeito*, *Lenda Urbana*...), muita gente se deu bem (Neve Campbell, Jennifer Love Hewitt, Sarah Michelle Gellar), outros não (Kevin Williamson passou de fenômeno a embaraço), e Wes Craven deixou o gênero de lado para brincar de cineasta "sério".

O que nos leva a *Pânico 3*. Como nosso Caê, que um dia foi sinônimo de criatividade e revolta contra o "sistema", o novo filme é establishment até a raiz. Nada de referências pop, nada de surpresas, nem um sopro de →

PÂNICO 3

O limite da realidade: Courteney Cox à frente de Parker Posey, que faz sua personagem no filme dentro do filme



1

2

Pausa na gritaria: (1) Lance Henriksen interpreta um produtor de cinema; (2) David Arquette e Courteney Cox (casados na vida real) relaxam fora de cena

criatividade. O que Wes Craven (que, segundo ele, se despede do gênero com este filme) e o roteirista Ehren Kruger criaram foi um suspense burocrático, um jogo de gato e rato no qual o único trabalho do espectador é adivinhar quem é o próximo sortudo a empacotar.

MATANÇA EM HOLLYWOOD

O que, para ser bem sincero, não deixa de ser divertido. Um filme de terror com a assinatura de Craven vale mais que as centenas de cópias pretenciosas que inundaram as telas nos últimos quatro anos – mesmo que as tais "referências pop" tenham desaparecido quando Kevin Williamson saiu do projeto. Ou melhor, "foi saído": depois de escrever os dois primeiros filmes, e de retratar os personagens no colegial e na universidade, a idéia do roteirista para o terceiro filme era levá-los de volta à pacata Woodsborro e colocar o assassino (ou "os assassinos") na mistura. Craven, nem um pouco interessado em regurgitar o passado, limou a idéia.

Entra em cena Ehren Kruger (nenhum parentesco com Freddy), que acabara de escrever o elogiado O *Suspeito da Rua Arlington* e era o novo queridinho da Dimension – é dele o roteiro de *Reindeer Games*, veículo de ação de Ben Affleck, no qual o estúdio investira os tubos. Ele sugeriu situar a trama em Hollywood (o que seria "a ironia suprema"), Craven gostou da idéia e o estúdio deu sinal verde. Para manter a história em segredo, o texto foi escrito e distribuído em papel vermelho (impossível de fotocopiar), sem falar que Craven e Kruger reescreviam cenas no próprio set, sequer dizendo aos atores qual tomada seria usada.

Havia ainda um pequeno problema: convencer o elenco original a retomar seus papéis. Depois de muita relutância (e muitos dólares), Neve Campbell, David Arquette e Courteney Cox (agora "Cox Arquette", já que ela se casou com seu parceiro de gritos) voltaram para a

terceira carnificina, com a condição de que *Pânico 3* seria, definitivamente, o último da série – pelo menos o último com eles no elenco. Daí era só jogar uma penca de pontas "espertas" (Carrie Fisher, Jenny McCarthy e a dupla Jay e Silent Bob, dos filmes de Kevin Smith), coreografar mortes originais e se preparar para coletar os dólares nas bilheterias.

PARÓDIA DA PARÓDIA

A história ocorre anos depois dos eventos do segundo filme. O policial Dewey Riley (David Arquette) voltou para Woodsborro. A repórter Gale Weathers (Courteney Cox Arquette) tornou-se apresentadora de um programa de celebridades, como um Vídeo Show hollywoodiano. E Sidney Prescott (Neve Campbell) isolou-se da humanidade, vivendo reclusa nas montanhas e trabalhando num programa de ajuda telefônica ao estilo CVV Samaritanos.

Enquanto eles tentam esquecer os assassinatos, Hollywood (aquela do lado de lá da tela) continua faturando alto: *Stab 3*, o terceiro filme a retratar a tragédia de Woodsborro, está sendo produzido. E é no set de filmagens que o serial killer com cara de fantasma volta a atacar. Ele passa a matar membros do elenco, na tentativa de tirar Sidney da toca e concluir seu plano – seja lá qual for. Ela vai para Hollywood, reencontra Dewey e Gale e passa a perseguir/ser perseguida pelo mascarado. Juntam-se à brincadeira o elenco, o diretor e o produtor de *Stab 3* (entre eles a rainha do cinema independente, Parker Posey), um policial muito suspeito (o sumido Patrick Dempsey) e até Randy Meeks (Jamie Kennedy), o "meganerd" dos primeiros filmes que morreu em *Pânico 2*. Não pergunte como...

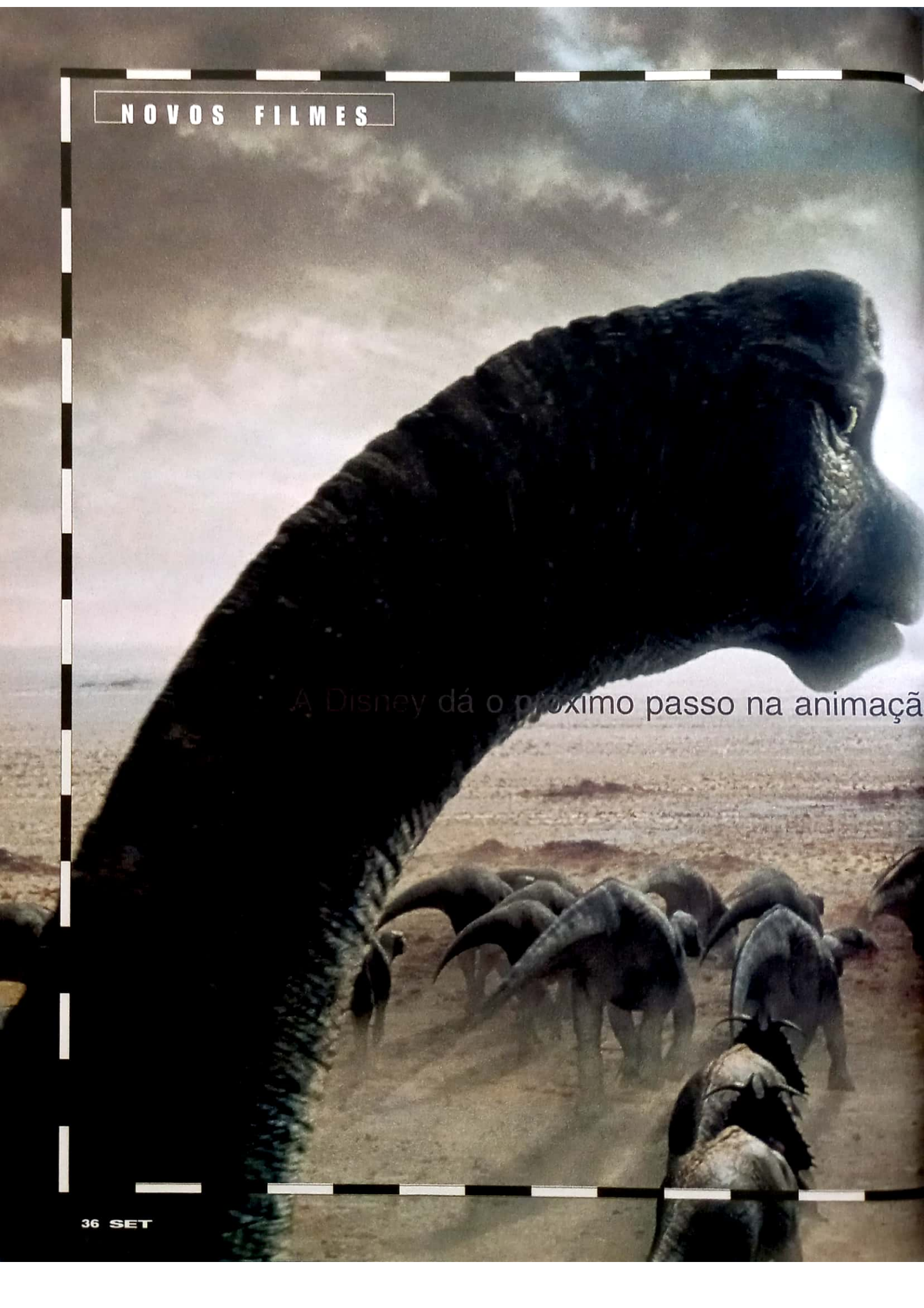
E só. Falar mais sobre *Pânico 3* é correr o risco de entregar a trama – a grande surpresa ainda é a identidade do assassino (ou "assassinos"), revelada em uma seqüência desnecessariamente longa, com explicações demais: como em qualquer terror que se preze, a exposição das motivações de quem quer que esteja retalhando o elenco é mera desculpa para pagar o roteirista. *Pânico 3* não foge à regra, mas a platéia ianque nem ligou: o filme faturou 90 milhões de dólares nos EUA.

Resultado? Mesmo sem Wes Craven, Neve Campbell e cia., a Dimension, "braço" da Miramax responsável por filmes do gênero, pretende reativar a série para pelo menos mais dois filmes – qualquer coisa com a marca *Pânico* significa dinheiro em caixa. Resta imaginar a direção que um novo filme tomaria, principalmente agora que o cinema de terror tomou um rumo mais sério (*A Bruxa de Blair*, *O Sexto Sentido*). Sem falar que a própria Dimension vai lançar *Scary Movie*, uma comédia que literalmente avacalha com *Pânico* e todos os seus clones. A paródia de um filme que, a princípio, era a paródia de um gênero. Só rindo mesmo.

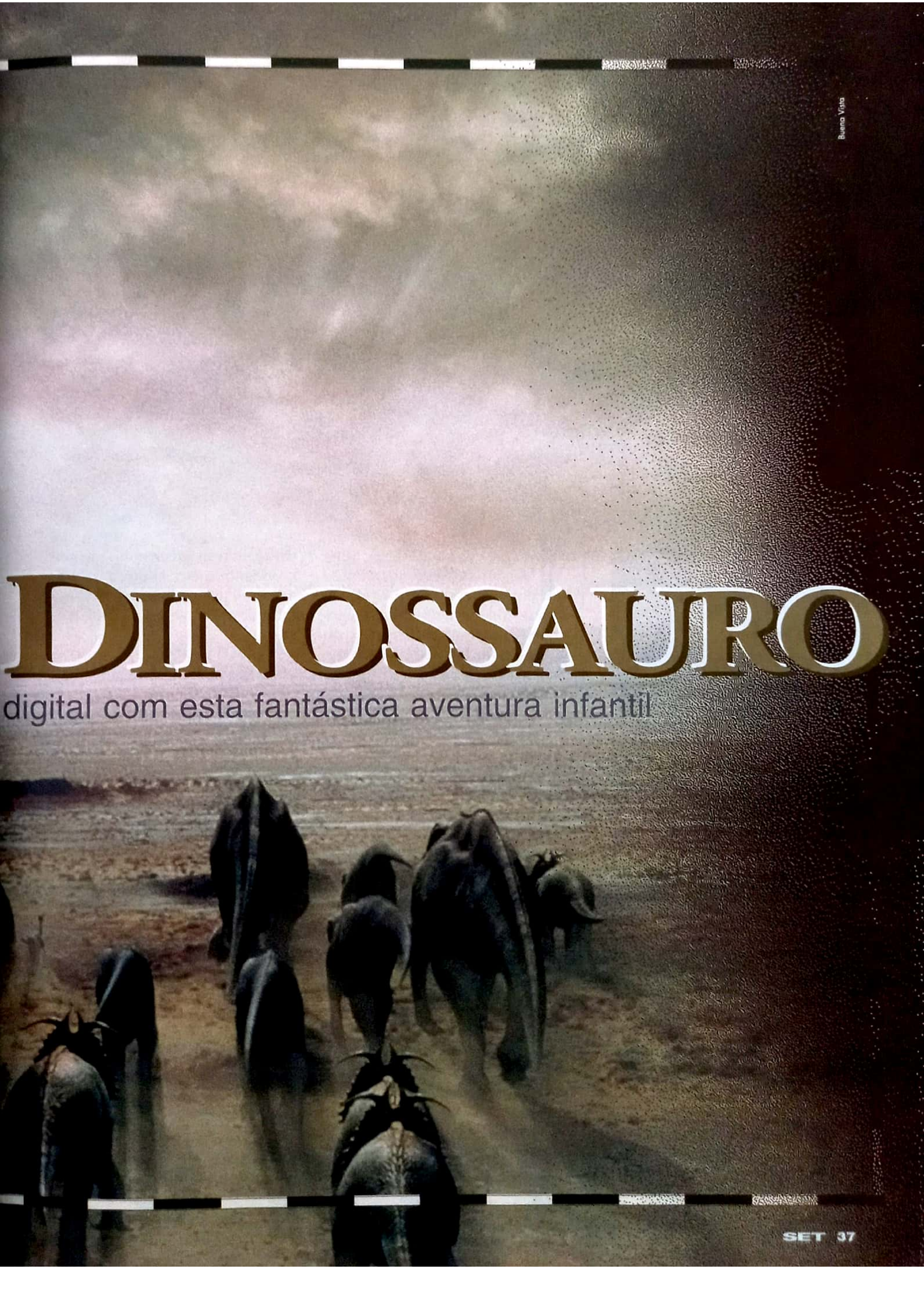
(Scream 3, EUA, 2000) **Direção:** *Wes Craven.* **Com** *Neve Campbell, David Arquette, Courteney Cox Arquette, Patrick Dempsey, Scott Foley, Lance Henriksen, Parker Posey, Jenny McCarthy, Liev Schreiber, Jamie Kennedy. 116 min. www.scream3.com*

Prontos para a faca: (1) o elenco de *Stab 3*; (2) Jenny McCarthy; (3) o sumido Patrick Dempsey

Neve e Arquette: próximos do fim na conclusão da trilogia *Pânico*



A Disney dá o próximo passo na animaçã


Buena Vista
DINOSSAURO
digital com esta fantástica aventura infantil

DINOS

Sai de baixo!: um lêmure observa os passos de um dino peso pesado

Fósseis bem vivos: (1) os lêmures à espreita; (2) Aladar e seus amigos peludos; (3) unidos contra a extinção

1993. Nem faz tanto tempo assim que Steven Spielberg trouxe os dinossauros de volta à vida em *Jurassic Park*. Ainda assim, menos de uma década depois, as feras digitais do cineasta deixaram de ser motivo para a gente deixar o queixo rolar no chão. O motivo? Os avanços tecnológicos que o cinema experimentou na segunda metade da década de 90. Vimos os computadores replicarem a fúria da natureza (*Twister*), mundos de uma galáxia muito distante (*Star Wars: A Ameaça Fantasma*) e até a glória de civilizações que não existem mais (a Roma de *Gladiador*).

Mas se você achava que ia demorar mais um tempo para o cinema dar o próximo passo e nos surpreender de novo, saiba que o futuro da tecnologia digital já chegou e tem nome: *Dinossauro*, a nova animação Disney. O tal "próximo passo" não significa apenas répteis mais realistas que os de *Jurassic Park*. Os diretores Ralph Zondag e Eric Leighton (e uma equipe de dezenas de pessoas) ralaram por quase cinco anos para conseguirem o equilíbrio perfeito entre imagens digitais e paisagens reais – recriando um mundo extinto há eras. O preço da brincadeira? Algo em torno de 200 milhões de dólares.

VOLTA AO MUNDO

A idéia de recriar o mundo jurássico de *Dinossauro* não é nova. O projeto foi iniciado no final dos anos 80 como uma mistura de cenários reais e animação quadro-a-quadro, técnica que ganharia novo fôlego anos depois com o bizarro *O Estranho Mundo de Jack*. Phil Tippett, responsável pelo visual de filmes tão diversos como *James e o Pêssego Gigante* e *Tropas Estelares* (ele bolou os aliens assassinos), responderia pelos bonecos dos dinos. Mesmo assim, o projeto voltou para a gaveta – de onde só foi retirado seis anos atrás, quando a Disney produzia o já clássico *Toy Story* com a Pixar. *Dinossauro* foi, então, reativado como uma aventura totalmente produzida por computadores.

Só havia um pequeno problema. Enquanto *Toy Story* lidava com um mundo de mentira, com dois brinquedos como protagonistas (o que facilita o trabalho dos animadores),

SAURO

Dinossauro mostraria criaturas vivas – e a Disney não podia correr o risco de produzir uma aventura que não parecesse real. *Jurassic Park* abriu muitas portas, mas os dinos de Spielberg não apareciam em todos os *frames* do filme.

"Havia um monte de coisas que nos comprometemos a fazer e não fazíamos a mínima idéia de como começar", confessa Neil Krepela, supervisor de efeitos visuais. Ele levaria dois anos só para erguer o estúdio de animação digital da Disney, batizado Laboratório Secreto – a Pixar, parceira da Disney em *Toy Story*, não teria envolvimento na empreitada. Com isso, o orçamento inicial de *Dinossauro*, que já encostava em uma centena de milhões de dólares, começou a inflacionar.

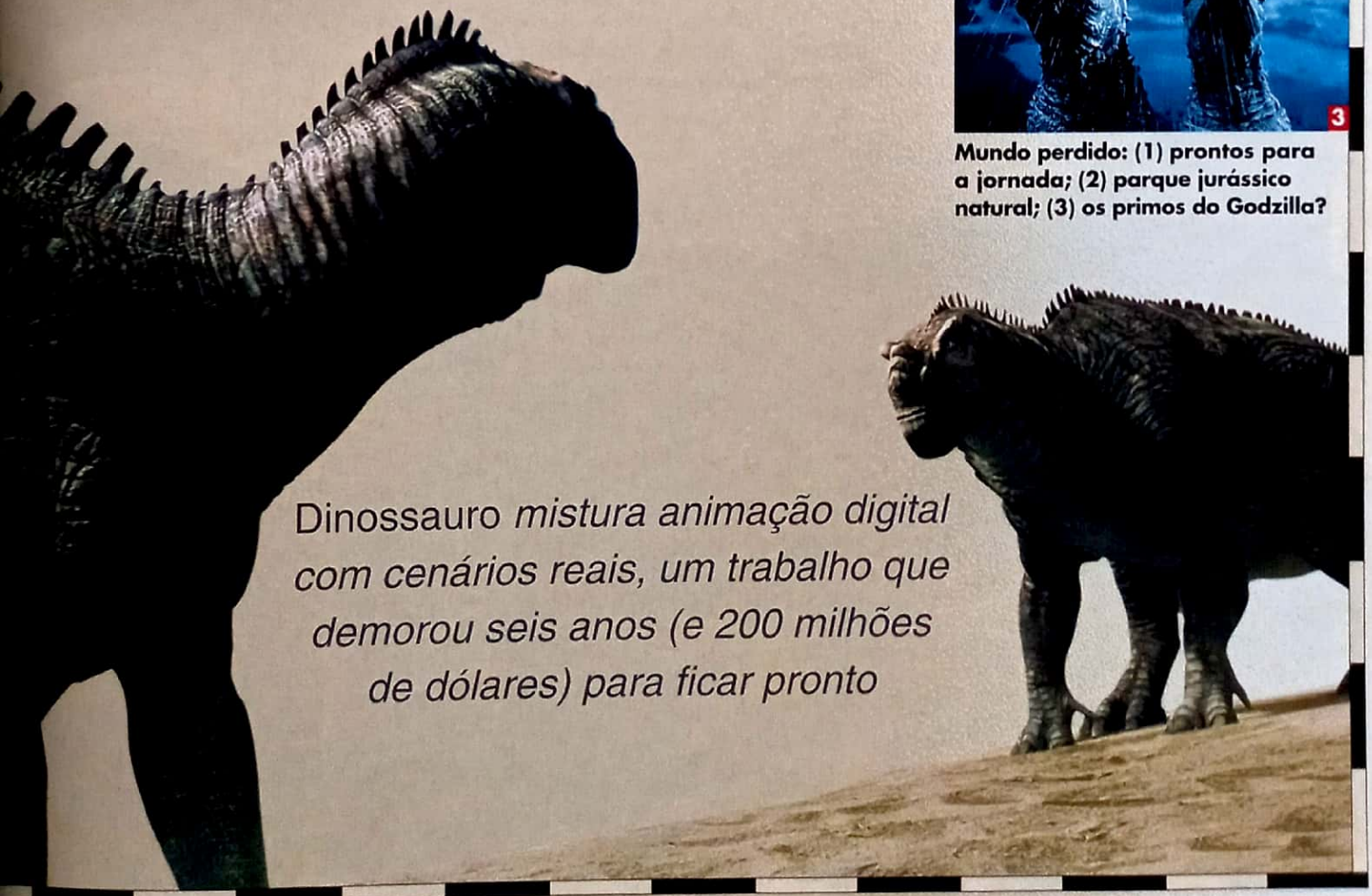
O desafio da equipe de Zondag e Leighton estava apenas começando. Afinal a proposta não era apenas fazer um épico estrelado por dinossauros, mas fazê-los interagir com cenários reais. Durante meses os animadores viajaram pelo mundo, do Havaí à Venezuela, captando um "mundo selvagem" que seria mesclado aos personagens digitais. Enquanto isso, outra parte da equipe filmava em estúdio cenas "de verdade" para integrá-las às seqüências de ação – como a impressionante chuva de meteoros que castiga o mundo dos dinos logo no começo do filme.

MANUAL EMPOEIRADO

O resultado é de arrasar. Cada →

Fotos: Buena Vista

Mundo perdido: (1) prontos para a jornada; (2) parque jurássico natural; (3) os primos do Godzilla?



Dinossauro mistura animação digital com cenários reais, um trabalho que demorou seis anos (e 200 milhões de dólares) para ficar pronto

Toque digital: (1) as etapas da animação, do conceito a lápis e os cenários reais à (2) fantástica imagem final

polegada de celulóide de *Dinossauro* é uma pequena obra de arte. A mistura de imagens digitais com cenários reais é tão perfeita que em cinco minutos fica difícil definir onde estão os limites. Sem falar que, ao contrário de todos os desenhos da Disney, o filme não é livre para todas as idades: crianças menores só entram no cinema acompanhadas dos pais. O motivo é explicado pela teoria da evolução: as espécies mais fortes dominam as mais fracas, e, quando um parente do T-Rex ataca um bando de dinos herbívoros a platéia não é poupada de lacerações e – sim! – sangue.

Pena que a perfeição técnica tenha vitimado o roteiro: com sua criatividade canalizada para fazer de *Dinossauro* uma experiência visual única, a impressão é que os diretores apanharam a história do filme de algum manual empoeirado do estúdio do Mickey. Aladar é um iguanodon que, órfão, é criado por uma tribo de lêmures em uma ilha distante do continente. Ele cresce sabendo que é diferente, e tem a chance de encontrar seus pares quando uma chuva de meteoros arrasa sua morada. Acompanhado de sua "família" de mamíferos, ele une-se a um rebanho de dinossauros, liderado por um outro iguanodon de tendências facistas, Kron. É claro que nosso herói cai de amores pela irmã do tirano, passa a pregar valores como democracia, lealdade e respeito e salva a pátria (e o rebanho) em seu caminho para encontrar um oásis preservado da destruição.

BICHINHOS FOFINHOS

E só. A criançada, eternamente fascinada pelos grandes répteis, vai

SAURO

babar a cada nova cena. A violência é calculada para não chocar. Cada ato é acompanhado de uma "lição". Funciona, como a bilheteria assombrosa nos Estados Unidos provou. *Dinossauro* oferece exatamente a mesma fórmula de outros produtos Disney, de *A Pequena Sereia* a *Tarzan*, e o orçamento milionário não parece tão impossível de ser revertido em lucro, tamanha a indústria montada na esteira do filme.

Mas é pedir demais para um adulto manter seu interesse em um filme que oferece pouco, além de um visual espetacular. Talvez a Disney pudesse ter ousado também com o roteiro. Talvez fosse infinitamente mais interessante acompanhar uma saga sem bichinhos fofinhos e falantes – o desenhista Ricardo Delgado, pouco conhecido no Brasil, criou histórias fantásticas protagonizadas por dinossauros na série *The Age of Reptile*, sem usar um único diálogo. Mas isso é conversa de analista chato. *Dinossauro* é um produto para as crianças. E uma boa desculpa para os marmanjos voltarem um pouquinho no tempo.

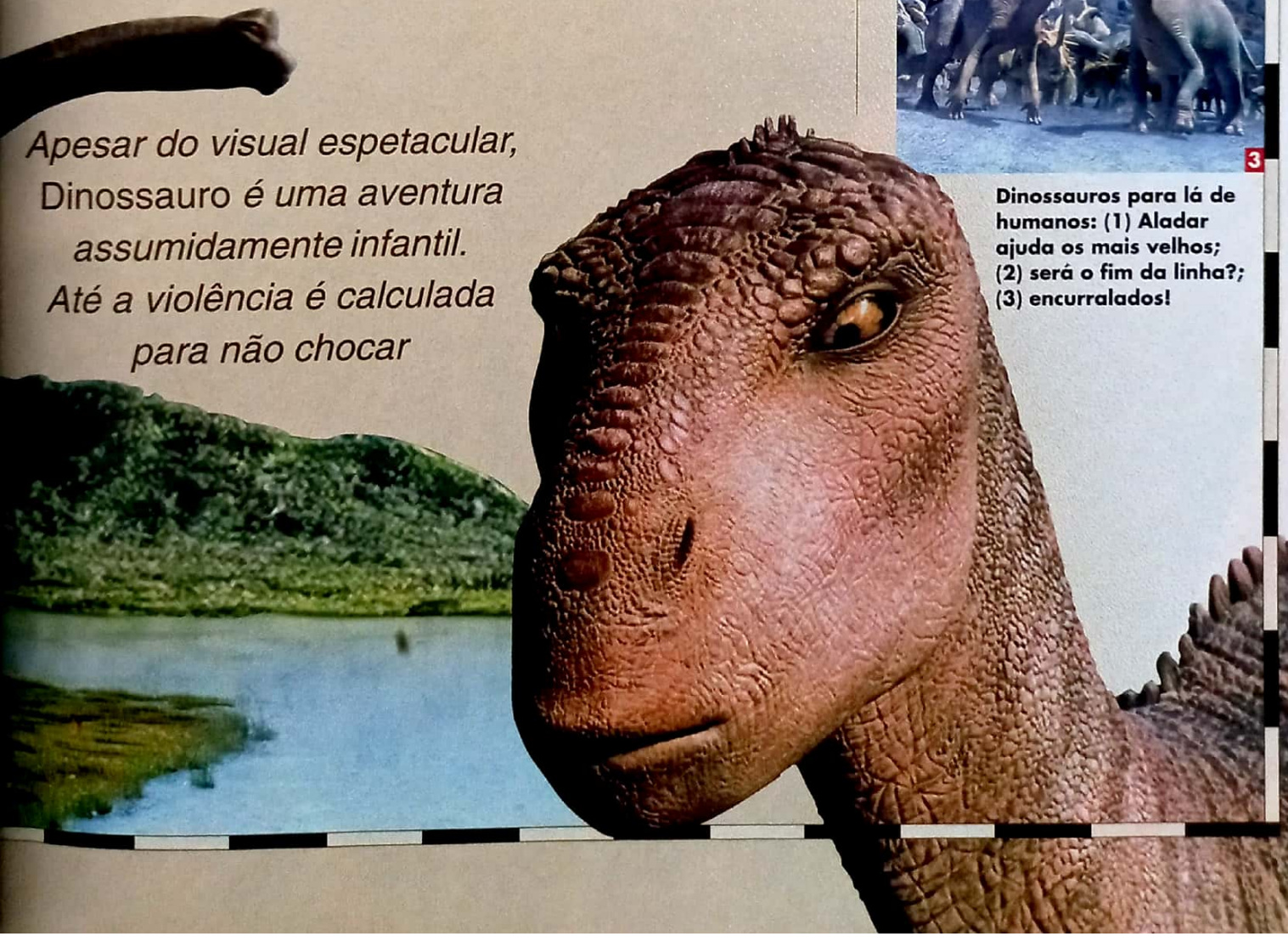
Roberto Sadovski

(Dinosaur, EUA, 2000) ***Direção:*** *Ralph Zondag e Eric Leighton.* ***Com as vozes originais de*** *Sweeney, Julianna Margulies, Samuel E. Wright, Alfre Woodard, Ossie Davis, Joan Plowright, Della Reese. 82 min. www.disneydinosaur.com*

Fotos: Buena Vista

Dinossauros para lá de humanos: (1) Aladar ajuda os mais velhos; (2) será o fim da linha?; (3) encurralados!

Apesar do visual espetacular, Dinossauro é uma aventura assumidamente infantil. Até a violência é calculada para não chocar



TITAN

O futuro da humanidade está nas mãos de um moleque atrevido nesta ficção científica cheia de ação que promete uma revolução nos desenhos animados para a tela grande

Por Ricardo Matsumoto

TITAN

embarque em uma viagem onde a animação tradicional

Cale (Matt Damon)

Ação sem parar: (1) pai e filho no último encontro; (2) Korso salva a vida do jovem herói; (3) fugindo dos alienígenas; (4) muitas surpresas para Cale e Akima

Com o sucesso da série *Toy Story* e do recente *Dinossauro*, o futuro da animação parecia estar nas mãos dos computadores. Neste cenário de alta tecnologia, qual seria o destino de artistas da velha-guarda, como Don Bluth e Gary Goldman, que já fizeram a alegria do público infantil com *Fievel – Um Conto Americano* e *Em Busca do Vale Encantado*?

Depois do resultado morno de *Anastasia* – que já contava com uma boa ajuda dos computadores –, Bluth e Goldman resolveram mergulhar fundo no universo digital em *Titan*. Sem esquecer a marca registrada da dupla – muita animação tradicional, com movimentos bem detalhados –, eles conseguiram unir as duas técnicas de maneira perfeita. O segredo foi manter o aspecto das figuras tridimensionais (naves, roupas espaciais) e deixar os personagens como antigamente. A combinação funcionou melhor do que a encomenda.

Akima (Drew Barrymore)

"O grande problema de *Anastasia* era ser tradicional demais. Nós, por exemplo, fizemos sessões-testes antes do lançamento, usando o logo da Fox e o da Disney na abertura. Quando colocamos o do concorrente, o público gostou bem mais e chegou até a aplaudir o desenho no final", revela o diretor e produtor Gary Goldman. "Queríamos fugir do padrão Disney com um projeto completamente diferente", completa o colega de longa data Don Bluth.

Na verdade, *Titan* era para ser um filme com atores de verdade. O roteiro original foi escrito por Ben Edlund (criador da HQ e do desenho animado *The Tick*). Desde então houve muitas mudanças. John August (roteirista e co-produtor do divertidíssimo *Vamos Nessa*) entrou no projeto e, logo depois, Joss Whedon (da série *Buffy – A Caça-Vampiros*) deu um toque jovem aos diálogos. "Durante a produção, a própria animação vai dando novas idéias", conta Goldman. "Da versão inicial, apenas os nomes dos personagens principais foram mantidos."

POEIRA ESPACIAL

Apesar da história ser repleta de clichês, tirados de *Star Wars* e tantos outros filmes de ficção científica – como o herói pós-adolescente, alienígenas estranhíssimos e, claro, batalhas espaciais –, *Titan* consegue surpreender. São tantos elementos que vão surgindo na tela que o público fica literalmente atordoado. Os adultos ficam impressionados com o incrível visual, mas é a garotada que vai vibrar para valer.

É mais ou menos assim: em um futuro distante, a Terra é atacada por uma raça alienígena, os Drej. Sam Tucker, que está envolvido em um projeto ultra-secreto, consegue embarcar na gigantesca nave Titan, enquanto seu filho Cale (Matt Damon) parte com outros sobreviventes. Em poucos segundos, o planeta é reduzido a pó.

Quinze anos depois, os humanos passaram a viver no espaço. Já crescido, Cale é salvo por um velho amigo de seu pai, Korso (Bill Pullman) – uma espécie de mistura de Han Solo e Obi-Wan Kenobi –, e descobre que os Drej estão querendo capturá-lo. A razão é um anel que seu pai lhe deu. Através dele, é possível descobrir o paradeiro da nave Titan, que pode ser a chave para assegurar o futuro da raça humana. Ao lado da piloto, Akima (Drew Barrymore), e

Korso (Bill Pullman)

une ao universo digital

de uma tripulação de aliens – o amalucado Gune (John Leguizamo), o refinado Preed (Nathan Lane) e a expert em armamentos Stith (Janeane Garofalo) –, Cale parte em busca de seu destino.

Para quem está cansado de ver insetos e bichinhos fofinhos, *Titan* é o filme ideal. Como uma versão infanto-juvenil de *Heavy Metal – Universo em Fantasia* (aquela animação cult da década de 80), a produção agrada desde fãs de HQs até quem curte uma boa animação japonesa. E o mais importante: prova que os desenhos tradicionais podem conviver pacificamente com o rápido avanço tecnológico.

Os Drej: alienígenas digitais brilhantes

ILUSTRE VISITANTE

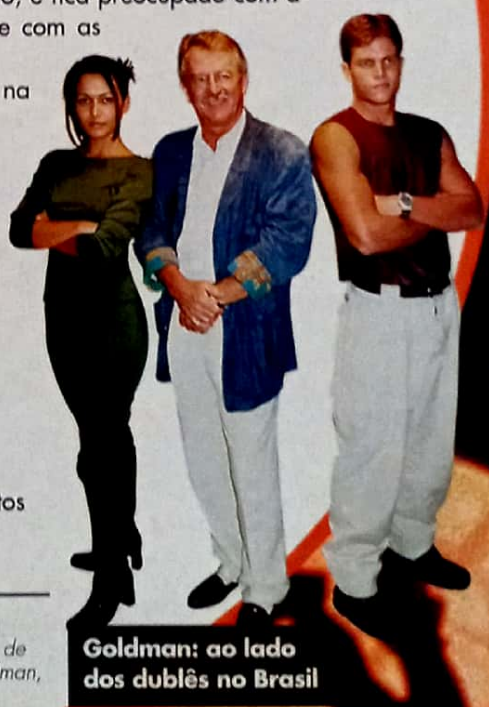
Poucas semanas depois de finalizar seu Titan, Gary Goldman já estava desembarcando no Brasil, trazendo embaixo do braço uma das primeiras cópias do filme. Participando de um evento com exibidores no Rio de Janeiro, ele aproveitou para conversar com jornalistas sobre o tão aguardado desenho animado. O diretor e produtor é um daqueles apaixonados pelo trabalho. Conheceu Don Bluth na década de 70, quando trabalhavam como animadores nos estúdios Disney, e hoje divide com o colega a direção dos estúdios de animação da Fox em Phoenix, no Arizona.

Goldman é uma pessoa que não se intimida em perguntar a opinião das pessoas no final da exibição, e fica preocupado com a qualidade de som no cinema e com as legendas. "Eu sei que algumas coisas, como muitos trocadilhos na língua inglesa, se perdem na tradução", lamentou.

Ele adiantou ainda que existem planos para um novo filme, se tudo correr bem – ou seja, se Titan fizer dinheiro: "Nosso próximo projeto não foi definido ainda, mas temos quatro possibilidades: dois deles são musicais, um é baseado em um videogame, e o último retomaria a história de Titan, só que mostraria eventos anteriores aos da destruição da Terra e a origem dos Drej".

Estágios de criação: a partir de layouts e storyboards, os animadores misturaram técnicas para conseguir um visual incrível

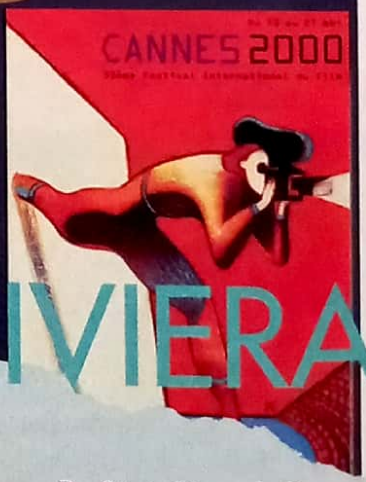
(Titan A.E., EUA, 2000) ***Direção:*** *Don Bluth e Gary Goldman.* ***Com*** *as vozes de Matt Damon, Drew Barrymore, Bill Pullman, Nathan Lane, Janeane Garofalo. 94 min. www.aftereartth.com*



Goldman: ao lado dos dublês no Brasil

REPORTAGEM

cannes 2000



UM PASSEIO PELA RIVIERA

Por Sérgio Rizzo, de Cannes

Astros, diretores, fotógrafos, homens de negócio e gente que só quer aparecer se acotovelam em Cannes para dar as caras no maior festival de cinema do mundo – e nosso repórter estava lá para conferir

Pense na cerimônia de entrega do Oscar realizada à beira da praia, com dezenas de fotógrafos amontoados em pequenas arquibancadas para flagrar o desfile de astros, estrelas e... anônimos (já que, na dúvida, é melhor fotografar). Multiplique agora essa rotina de caça-celebridades por 12 dias e 34 sessões de gala, para ficar apenas na competição e nas exibições especiais da mostra oficial.

Espalhe diretores, atores e produtores de todos esses filmes – e de mais algumas centenas de outros – por meia-dúzia de hotéis, fincados em um raio de alguns poucos quilômetros, onde também funcionam dezenas de salas com programação ininterrupta, o dia inteiro. Somando os VIPs com os simples mortais, carregadores de piano, cerca de 50 mil visitantes – dos quais 4 mil jornalistas, contingente de Copa do Mundo – em uma cidade cuja população é de 70 mil. Pouco mais de 155 táxis para atender a todo mundo. Imaginou? Cannes é isso aí.

Em sua 53ª edição, o mais famoso festival de cinema do planeta ostentou os maiores números de sua história. Nunca tanta gente esteve lá, tantos filmes foram exibidos, tantos metros quadrados para a instalação de stands foram vendidos no mercado. Moral da história: grandioso assim, o festival é na verdade a sobreposição de inúmeros eventos simultâneos – sessões, entrevistas, coquetéis, contatos – ocorrendo quase sem parar. Desconfie, portanto, de quem afirme ter acompanhado Cannes. Até o sujeito mais inquieto será no máximo capaz de presenciar uma pequena parcela do que realmente ocorre por lá.

Desconfie também, seguindo o mesmo raciocínio, de coisas do tipo "fulano conquistou o público" ou "sicrana foi a estrela do festival". O "público" de →

E A NOSSA **PALMA VAI PARA...**

SET viu cerca de 40 longas-metragens em Cannes, exibidos na mostra competitiva, fora-de-concurso e na sessão Un Certain Regard. Abaixo, os cinco preferidos.

• **À LA VERTICALE DE L'ÉTÉ:** Francês, nascido no Vietnã, o diretor Tran Anh Hung (*O Cheiro do Papaia Verde*) constrói uma história sedutora em torno de quatro irmãos que se encontram, como em todos os anos, para prestar homenagem à memória da mãe no dia em que ela fazia aniversário.

• **CHANSONS DU DEUXIÉME ÉTAGE:** Comédia dramática ambientada em uma cidade não-identificada do Hemisfério Norte, na passagem do milênio. O sueco Roy Andersson constrói cenas insólitas em torno de um dia de caos urbano em que os personagens passam por experiências às vezes trágicas, às vezes ridículas, e às vezes simplesmente banais.

• **CROUCHING TIGER, HIDDEN DRAGON:** Que tal a idéia de convidar Ang Lee (*O Banquete de Casamento, Tempestade de Gelo*) para dirigir um filme de artes marciais, falado em mandarim e estrelado por Chow-Yun Fat e Michelle Yeoh? Quanto menos você souber a respeito da história, maior será o prazer, como o do público que o aplaudiu em Cannes no meio das sessões. Marque no relógio: aos 20 minutos, a jóia se revela.

À La Verticale de L'été

Crouching Tiger, Hidden Dragon

Fotos: Divulgação

• **IN THE MOOD FOR LOVE:** Idéia simples, execução primorosa: vizinhos, um homem e uma mulher, descobrem que seus respectivos cônjuges têm um caso. Atraídos um pelo outro, hesitam em fazer o mesmo. O diretor Wong Kar-wai (*Amores Expressos*) finalizou o filme em cima da hora – no catálogo do festival consta como "sem título".

In the Mood for Love

• **LE TABLEAU NOIR:** Filha de Mohsen Makhmalbaf (*Salve o Cinema, Um Instante de Inocência*), um dos mais importantes cineastas iranianos, Samira Makhmalbaf conta em seu segundo longa (o primeiro foi *A Maçã*) a jornada de um professor que viaja pelo Curdistão com um quadro-negro às costas em busca de alunos, e encontra uma esposa.

Le Tableau Noir

COISAS QUE VOCÊ **PENSAVA SABER** SOBRE CANNES

(e que não são bem assim...)

1. MITO: *Cannes é uma cidade deslumbrante que foi escolhida para sediar o festival pela sua beleza.*

REALIDADE: Para os nossos padrões de cidade litorânea, Cannes é feia, coitada. E, mesmo comparada a suas vizinhas da Riviera Francesa, como Nice, fica devendo. A tal praia tão badalada, por exemplo, tem só uns poucos metros de pedregulho onde estamos habituados a encontrar areia.

2. MITO: *Atores e diretores adoram estar em Cannes.*

REALIDADE: Tá bom, tá bom. Alguns procuram disfarçar, mas o incômodo, o mal-estar e a obrigação contratual de comparecer ao festival estão carimbados na testa. Os mais sinceros, como o americano James Gray, admitem que acham a experiência pavorosa, principalmente porque nunca se sabe qual será a reação – a platéia pode soltar uma vaia daquelas. Como, aliás, ocorreu com *The Yards*, o filme de Gray exibido fora-de-competição.

Divulgação

3. MITO: *As pessoas vão a Cannes para ver filmes.*

REALIDADE: Só os jornalistas – e não todos – vão a Cannes para isso. Profissionais da indústria estão lá para dar entrevistas, fazer contatos e, é claro, participar de jantares e festas. Há quem durma durante o dia e acorde para a noitada. O diretor Andrucha Waddington contou à SET que, em seus cinco dias de festival, só pôde ver três filmes, incluindo o seu. Na maior parte do tempo, atendeu a um jornalista atrás do outro.

4. MITO: *A elegância corre solta.*

REALIDADE: A breguice corre solta. Entre uma e outra demonstração explícita de cafonice e vulgaridade, é possível identificar quem consiga arriscar um "estilo" sem precisar se envergonhar dele.

5. MITO: *Só a nata da indústria cinematográfica vai a Cannes.*

REALIDADE: Bem, que tal uma produção de Menahem Golan sobre a história do garoto Elian, *The Gonzales-Boy Story*, feita a toque de caixa para faturar em cima da polêmica entre autoridades americanas e cubanas? Ou um pacote de uma distribuidora americana composto de títulos sedutores como *Panic*, *Disaster*, *Tank* e *Skeletons in the Closet*? Ou uma jóia sem nacionalidade definida que atende pelo nome de *Delta Force One – The Lost Patrol*? Ou Hector Echavarria (quem? "O astro de artes marciais do século 21", diz o cartaz) estrelando *Sacred Seal*? Ou... está com tempo? A lista é grande.

Cannes é grande, disperso e variado demais para ser conquistado ou para se render a uma única estrela. Matou a charada quem identificou na imprensa a maior responsável pela criação de rótulos e sentenças definitivas. No fundo, o festival é um circo armado para a mídia, que determina de antemão quem será a bola da vez.

JOGO DE CENA

Pegue-se, por exemplo, o caso da cantora islandesa Björk, saudada como a estrela da 53ª edição por sua estréia como atriz – e, garante ela, sua última experiência do gênero – em *Dancer in the Dark*, do dinamarquês Lars von Trier, que recebeu a Palma de Ouro de melhor filme e valeu a ela o prêmio de melhor atriz. Sua "interpretação", por assim dizer, de fato sustenta (ou destrói, conforme o ponto de vista) o filme, que encontrou em Cannes uma vasta legião de admiradores e um quase tão vasto exército de inimigos. "Björk, melhor atriz? Faça-me o favor", estampou em manchete o jornal inglês *The Guardian* ao comentar o resultado.

Dado inquestionável: *Dancer in the Dark* movimentou o festival como talvez nenhum outro filme, contando em forma de musical – e seguindo os preceitos do Dogma 95 – a história amarga de uma imigrante checa que trabalha como operária nos EUA e está ficando cega. Nada mais natural, portanto, do que sua atriz principal ser eleita a vedete da fes-

Uma Thurman e Björk: quem deixou elas saírem do hotel assim?

Fotos: London

Dancer in the Dark: vencedor "pré-programado" da Palma de Ouro. Abaixo, o diretor Lars von Trier

ta, certo? Mais ou menos. Revistas que saíram antes de o evento começar já traziam Björk na capa, como a "estrela" de algo que ainda não estava escrito – ou melhor, que a imprensa começara a escrever. Depois, foi só confirmar o que já havia sido anunciado, com a ajuda da própria interessada que, fingindo-se de desinteressada, renunciou à entrevista coletiva (continua o jogo de cena: Von Trier e Catherine Deneuve, sua colega de elenco, aproveitam a deixa para criticar seu comportamento durante as filmagens), mas apareceu na sessão de gala com um vestidinho cor-de-rosa inigualável.

Como um filme de roteiro previsível, a mídia banca a encenação até a cerimônia de entrega dos prêmios. Antes de anunciar o vencedor da Palma de Ouro, o presidente do júri, o cineasta francês Luc Besson, gesticula para a platéia como quem diz: "Ora, quem mais?". Von Trier sobe ao palco e faz gracinha: "Se eu disser isso a ela, sei que não vai acreditar. Peço então que, se vocês a encontrarem, digam por favor: Björk, eu te amo, de verdade". A →

QUEM LÊ **TANTA NOTÍCIA?**

Além da intensa cobertura feita pela imprensa do mundo inteiro, o Festival de Cannes gera noticiário para nove – isso mesmo, nove – publicações diárias em formato de revista, que circulam na cidade durante o evento. Oficialmente, todas se destinam a cobrir filmes e negócios.

Na verdade, parte delas existe com o objetivo prioritário de veicular anúncios e publicar fotos – em diversos casos, de gente a ser bajulada. *Cannes Market News* é a única dessas publicações que circula apenas durante o festival. As demais são versões diárias de veículos tradicionais da indústria americana, como *Variety* e *The Hollywood Reporter*, ou da imprensa francesa, como *Le Film Français*, *Écran Total* e *Synopsis*.

É o caso de perguntar: o pessoal vai até lá para ver filmes ou para ler?

DE VOLTA **PARA O FUTURO**

O Dia da Caça

Eu, Tu, Eles

Equipe de *Estorvo*

Foto: Divulgação

Se o Festival de Cannes fosse uma Copa do Mundo, a participação brasileira poderia ser comparada à da Noruega: chegou sem muito alarde ou tradição, fez uma campanha discreta, mas honesta, e obteve um resultado que já era esperado. Não deveria, portanto, ter decepcionado nem surpreendido ninguém. *Estorvo*, de Ruy Guerra, e o curta *3 Minutos*, de Ana Luiza Azevedo, participaram da mostra competitiva e voltaram para casa sem nenhum prêmio, mas quem disse que precisavam trazer algum?

A opção radical de Guerra na adaptação do romance de Chico Buarque gerou alguma polêmica e, nos quadros de críticos dos jornais e revistas, figurou entre os filmes com pior cotação. Já o filme de Ana Luiza teve recepção calorosa na sessão de curtas, mas a concorrência era variada e fortíssima. A Palma de Ouro do formato acabou muito bem entregue a *Anino*, do filipino Raymond Red, 34 anos, sobre um fotógrafo que tem sua câmera roubada por um garoto nas ruas de Manila.

Na carreira de um cineasta, o caminho para a disputa da competição oficial passa também por uma boa recepção na mostra não-competitiva Un Certain Regard. *Eu, Tu, Eles*, o segundo longa de Andrucha Waddington (*Gêmeas*), superou esse teste de fogo e recebeu críticas positivas de jornalistas de diversos países, além de também agradar ao público com a inusitada história de Darlene (Regina Casé) e seus três maridos (Lima Duarte, Stênio Garcia e Luiz Carlos Vasconcelos). A participação brasileira incluiu ainda a exibição de outros dois curtas em mostras paralelas: *Rota de Colisão*, de Roberval Duarte, na prestigiada Quinzena dos Realizadores, e *De Janela para o Cinema*, de Quiá Rodrigues, na Cinéfondation, que exibe filmes produzidos por alunos de escolas de cinema.

Outros 13 longas brasileiros – entre eles *Através da Janela*, *O Dia da Caça* e *Hans Staden* – foram apresentados também no mercado do festival e comercializados pela distribuidora Grupo Novo de Cinema e TV, do Rio de Janeiro, que manteve um stand em Cannes. Para quem até alguns anos atrás não tinha sequer filmes para exibir e vender, já que a produção havia sido interrompida, nada mal. Voltamos ao futuro.

breguice da cerimônia de entrega, transmitida ao vivo pela TV francesa, denuncia o quanto Cannes se inspira no Oscar.

Falas e movimentos foram ensaiados previamente, e pouca gente saiu incólume, como a apresentadora, a atriz e modelo francesa Virginie Ledoyen, discreta e elegante, e o cineasta americano John Waters, chamado a apresentar o prêmio de melhor direção. "Agradeço muito a vocês (*os organizadores*) porque é a única maneira de alguém, como eu, participar de uma cerimônia como essa", disse Waters, que exibiu na mostra competitiva sua última tiração de sarro, *Cecil B. DeMented*, sobre um cineasta trash (Stephen Dorff) que rapta uma estrela de Hollywood (Melanie Griffith) para forçá-la a atuar em um filme contra o "sistema".

Outra pauta pré-estabelecida da imprensa internacional foi vender Cannes 2000 como o evento que marcou o avanço do cinema oriental. Dado inquestionável: eles estavam lá em uma quantidade inédita, e voltaram para casa com diversos prêmios. Logo, vem de lá a produção mais estimulante do momento? Mais ou menos. Havia tantos filmes orientais na competição e nas mostras paralelas simplesmente porque os organizadores resolveram convidá-los, e não necessariamente porque uma singular onda criativa – *made in China, Japan & Korea* – desaguou na Riviera Francesa. E a nenhum deles pode ser creditado, em sã consciência, alguma espécie de avanço formal ou ousadia temática – o que vale, de qualquer forma, para todo mundo.

ESCADAS E CARPETES

A respeito dos critérios de seleção, talvez fosse mais curioso notar a quase onipresença de capital francês nos filmes exibidos. Oficialmente, havia apenas (?) quatro produções com a bandeira da França na mostra competitiva e uma fora-de-concurso. Diversas outras, no entanto, exibiam sócios franceses entre os co-produtores ou distribuidores, dos americanos *Under Suspicion* a *O Brother, Where Art Thou?*, passando pelo vitorioso *Dancer in the Dark*. O festival é deles, fazer o quê?

Se alguém ganhou espaço

MEU QUERIDO PRESIDENTE

O júri da mostra competitiva de Cannes reuniu cinco homens e cinco mulheres, todos com direito a um único voto, mas ninguém teve dúvida a respeito da influência decisiva exercida sobre as premiações pelo seu presidente, o cineasta francês Luc Besson.

Besson: presidente do júri e chapa do vencedor

Dizia-se, por exemplo, que *Dancer in the Dark* levaria a Palma de Ouro porque ele e Lars von Trier são amigos. Supor que Besson pudesse mesmo convencer os colegas de júri a optar por esse e não por aquele seria no mínimo uma deselegância com os demais integrantes – o cineasta americano Jonathan Demme, os franceses Nicole Garcia (atriz e diretora) e Patrick Modiano (escritor), a atriz espanhola Aitana Sanchez-Gijon, os atores ingleses Jeremy Irons e Kristin Scott Thomas, o cineasta italiano Mario Martone, a escritora indiana Arundhati Roy e a atriz alemã Barbara Sukowa.

Fotos: London
Kristin e Irons: simpatia *made in* Inglaterra

De qualquer forma, o folclore dos festivais costuma associar sua premiação à figura encarregada de presidir o júri, e não há dúvida de que *Dancer in the Dark* entrará para a história como o vencedor de "Cannes do Besson". Conte-me quem foi teu presidente, e te direi quem premiaste? Pois vamos a um teste: experimente associar, na coluna abaixo, o presidente do júri em Cannes com o filme que recebeu naquele ano a Palma de Ouro.

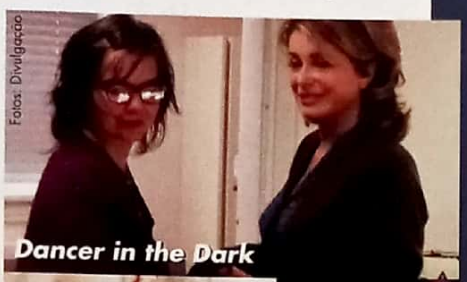
(a) Tetsuro Furukaki
(b) Dirk Bogarde
(c) Francis Ford Coppola
(d) Tennessee Williams
(e) Bernardo Bertolucci

(1) *Paris, Texas* (1984), de Wim Wenders
(2) *Taxi Driver* (1976), de Martin Scorsese
(3) *O Pagador de Promessas* (1962), de Anselmo Duarte
(4) *Coração Selvagem* (1990), de David Lynch
(5) *Segredos e Mentiras* (1996), de Mike Leigh

Resposta: b-1, d-2, a-3, e-4, c-5

Fotos: Divulgação

na 53ª edição, talvez tenham sido, com o perdão pelo feminismo do discurso, as mulheres. Entre as várias diretoras em destaque, a sueca Liv Ullmann dirigiu um roteiro autobiográfico de Ingmar Bergman em *Trolösa*, a portuguesa Maria de Medeiros reconstituiu a Revolução dos Cravos em *Capitães de Abril*, a francesa Sabine Franel refaz a árvore genealógica de sua família no documentário *Le Premier du Nom* e a iraniana Samira Makhmalbaf levou o prêmio do júri por *Le Tableau Noir*.



Na tela, elas também se deram melhor do que os homens: todos babam pela italiana Monica Bellucci em *Under Suspicion*, Uma Thurman brilhou em dose dupla (abriu o festival em *Vatel* e reapareceu na competição em *The Golden Bowl*), a bela e talentosa Lena Enore fez barba e cabelo de seus colegas de cena em *Trolösa*, Anna Thomson carregou nas costas o simpático *Fast Food Fast Women*, Summer Phoenix (sim, é da família) surpreendeu em *Esther Kahn*, Maggie Cheung esteve um arraso em *In the Mood for Love* e Juliette Binoche, como de hábito, iluminou *Code Inconnu*. Já o estreante Rodrigo García, filho do escritor Gabriel García Márquez, abusou: em *Things You Can Tell Just By Looking at Her*, reúne Glenn Close, Calista Flockhart, Holly Hunter, Cameron Diaz, Amy Brenneman, Kathy Baker e Valeria Golino. São melhores do que o filme, evidentemente.

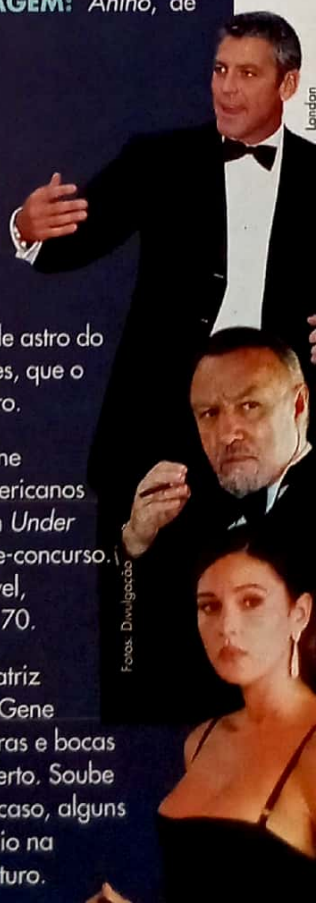
Ah, sim: tem só 22 degraus a escadaria – famosa como cenário das fotos de celebridades – que conduz ao Grand Théâtre Lumière, a imponente sala de exibição do Palais des Congrès. E, de perto, vê-se que o carpete vermelho pede uma reforma. Uma das mágicas de Cannes, no entanto, é que ela sempre parece enorme e deslumbrante nas revistas. Quem entende de milagre, como se sabe, são os fotógrafos. Quer saber? O festival, na verdade, é deles. ■

OS PRÊMIOS QUE **O JÚRI DEU...**

- **PALMA DE OURO:** *DANCER IN THE DARK*, de Lars von Trier (Dinamarca)
- **GRANDE PRÊMIO DO JÚRI:** *Devils on the Doorstep*, de Jiang Wen (China)
- **PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA:** Björk, por *Dancer in the Dark*
- **PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA:** Tony Leung Chiu-Wai, por *In the Mood for Love*, de Wong Kar-wai (Hong-Kong)
- **MENÇÃO ESPECIAL DE INTERPRETAÇÃO:** Elenco de *La Noce*, de Pavel Lounguine (Rússia)
- **PRÊMIO DE DIREÇÃO:** Edward Yang, por *Yi Yi* (Formosa)
- **PRÊMIO DE ROTEIRO:** John C. Richards e James Flamberg, por *Nurse Betty*, de Neil LaBute (EUA)
- **PRÊMIO DO JÚRI:** *Le Tableau Noir*, de Samira Makhmalbaf (Irã), e *Chansons du Deuxième Étage*, de Roy Andersson (Suécia)
- **CÂMERA DE OURO:** *Djomeh*, de Hassan Yektapanah (Irã), e *Un Temps Pour L'Ivresse des Chevaux*, de Bahman Ghobadi (Irã)
- **GRANDE PRÊMIO DA COMISSÃO SUPERIOR TÉCNICA:** Christopher Doyle, Mark Li Ping Bing e W. Chang Suk-Ping, por *In the Mood for Love*
- **PALMA DE OURO DE CURTA-METRAGEM:** *Anino*, de Raymond Red (Filipinas)

...E OS PRÊMIOS QUE **PODERIA TER DADO**

- **E AÍ, MANO, CADÊ VOCÊ?:** George Clooney, que deu as caras no dia da exibição de *O Brother, Where Art Thou?*, dos irmãos Coen, foi saudado pela imprensa como o grande astro do festival e... sumiu, dando bolo nos organizadores, que o haviam escalado para entregar a Palma de Ouro.
- **O TEMPO PASSA, O TEMPO VOA:** Gene Hackman, 67 anos, um dos maiores atores americanos vivos, que interpreta um personagem de 57 em *Under Suspicion*, de Stephen Hopkins, exibido fora-de-concurso. Ao vivo, sem maquiagem e iluminação favorável, parece mesmo um simpático vovô beirando os 70.
- **EU ME ACHO DEMAIS:** Monica Bellucci, atriz italiana que faz a jovem e sedutora mulher de Gene Hackman em *Under Suspicion*, sacava suas caras e bocas sensuais sempre que havia um fotógrafo por perto. Soube aproveitar seus 15 minutos de exposição – no caso, alguns dias – e arrumou vaga até para entregar prêmio na cerimônia de encerramento. Desse jeito, tem futuro.



TRUQUE Nº 638
Nas liquidações, algumas lojas aumentam o preço original da etiqueta para o desconto parecer muito maior.

Existem mil truques para fazer você gastar dinheiro.

E só uma revista que ensina a cuidar bem dele.

Chegou Vida Pessoal.

- Dicas para controlar o orçamento e aumentar a qualidade de vida.
- Os melhores investimentos pelos melhores analistas.
- Como conciliar profissão, família e lazer.
- Como organizar sua vida e planejar seu futuro.
- Teste de eficiência dos melhores sites de investimentos, comércio e serviços.

A revista que investe em você.

The A-Team, 1983

ESQUADRÃO CLASSE A

Grande sucesso na TV americana e também no Brasil, *Esquadrão Classe A* foi exibida em meados da década de 80. O programa mostrava grupo de veteranos do Vietnã que vão para a cadeia, escapam e tornam-se soldados da fortuna. Com humor e bastante ação, *Esquadrão Classe A* bem que merecia uma adaptação para o cinema – ei, se *Mod Squad* mereceu... A SET mostra quem poderia encarar esta brincadeira.

DIRETOR: Peter Hyams

Para dirigir um filme "sob encomenda", como esta adaptação de uma série de TV, nosso escolhido é Peter Hyams (que recentemente fez *O Fim dos Dias*, com Arnold Schwarzenegger). Ele é o sujeito que está na lista de qualquer produtor em caso de emergência. Ainda mais que, entre mais erros do que acertos, Hyams não tem como exigir muito ultimamente. Seria mais importante contar com um produtor de primeira, como Jerry Bruckheimer (*Armageddon*) ou Joel Silver (*Matrix*), que caprichariam nas explosões e na ação ininterrupta, além de conseguirem um orçamento para lá de generoso.

O próximo desafio da SET se aproveita de outra equipe bem famosa dos cinemas: *Os Caça-Fantasmas*. Deixando a boataria de uma seqüência de lado, resolvemos dar um passo à frente, convocando os leitores para recrutar um grupo novinho em folha. Para facilitar, ao lado, você tem a foto dos personagens principais. A melhor sugestão para cada um deles (que não implica na publicação integral dos escolhidos) será premiada com os dois filmes da série em DVD oferecidos pela Columbia. Envie as sugestões até o dia 30 de julho e boa sorte!

Mistura de *Missão Impossível*, *McGyver* e tantas outras séries televisivas, *Esquadrão Classe A* caiu nas graças do público, mostrando uma equipe maluca que nunca se leva a sério

JOHN "HANNIBAL" SMITH (George Peppard): JAMES CAAN

O inteligente, cínico e malandro coronel John Smith (o falecido George Peppard) – também conhecido pelo apelido Hannibal – dividia seu tempo entre liderar o *Esquadrão Classe A* e sua carreira de ator, "interpretando" monstros em produções B. Em uma nova versão, James Caan daria conta do personagem sem problemas. Pelo menos dá para imaginar o já grisalho Caan de charuto na boca e orquestrando as ações do grupo.

Foto: Divulgação

"B.A." BARACUS (Mr. T.): MICHAEL CLARKE DUNCAN

Esta foi moleza. Imagine um ator que tenha uma aparência ameaçadora e, ao mesmo tempo, desperte confiança e tenha bom coração. Quem viu *À Espera de Um Milagre* sabe que Michael Clarke Duncan só precisa deixar a barba crescer e adotar um penteado moicano. Na pele de B.A. (sigla de Bad Attitude), o guarda-costa e motorista oficial do esquadrão, Duncan literalmente arrasaria.

TEMPLETON "CARA-DE-PAU" PECK (Dirk Benedict): CASPER VAN DIEN

Com muito charme e, claro, cara-de-pau, Templeton Peck conseguia sempre arranjar tudo o que o grupo mais precisava – desde armas militares aos mais raros equipamentos. Além, é claro, de levar no papo qualquer um – principalmente a mulherada. No lugar de Dirk Benedict, uma boa opção seria o boa-pinta e almofadinha Casper Van Dien (visto recentemente em *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*).

"LOUCO FURIOSO" MURDOCK (Dwight Schultz): JIM CARREY

Ninguém melhor do que Jim Carrey para interpretar o amalucado Murdock, o piloto que vivia sendo resgatado do manicômio pelos amigos. Ainda mais agora que o comediante resolveu relembrar seus velhos tempos de careteiro na comédia *Eu, Eu Mesmo e Irene*. Além disso, seria memorável ver Carrey encarar as brigas com o grandalhão B.A. e as cantorias absurdas em momentos de perigo.

O VILÃO (vários): RICHARD LYNCH

Quem acompanhou as séries de TV dos anos 80 conhece bem os traços de Richard Lynch, um dos atores mais solicitados para interpretar vilões sem coração. Lynch, inclusive, tem credencial: ele participou de um dos episódios de *Esquadrão Classe A*. Em nossa versão para o cinema, seu personagem (que só Deus sabe quem era) volta para "se vingar" – da mesma forma que *Jornada nas Estrelas* recrutou Ricardo Montalban para viver Khan no segundo longa para o cinema.

AMY AMANDA ALLEN (Melinda Culea): IZABELLA SCORUPCO

No início da série, sempre havia uma personagem feminina fixa que dava uma mãozinha para o grupo. A primeira foi Amy Amanda Allen (Melinda Culea). No segundo ano, ela foi substituída por Tawnia Baker (Marla Heasley). A partir da temporada seguinte, os produtores perceberam que as mulheres estavam sobrando e limaram a personagem. Mas como marmanjos demais geram comentários maldosos, ela está de volta – dessa vez na pele de Izabella Scorupco (*007 Contra Goldeneye*).

DR. PETER VENKMAN (Bill Murray)

DR. RAY STANTZ (Dan Aykroyd)

DR. EGON SPENGLER (Harold Ramis)

WINSTON ZEDMORE (Ernie Hudson)

DANA BARRETT (Sigourney Weaver)

LOUIS TULLY (Rick Moranis)

SE ARREPENDIMENTO MATASSE...

Nossa colunista fala dos papéis recusados pelos maiores astros de Hollywood que, para sorte de outros, se tornaram filmes de sucesso

Por Dulce Damasceno de Brito

Às vezes por puro estrelismo, outras, por falta de visão, grandes celebridades de Hollywood recusaram papéis em filmes que acabaram consagrando colegas menos exigentes.

1

2

Reprodução

Bola fora: Hedy Lamarr (1) e Robert Redford (2) disseram "não"

Em 1942, a austríaca Hedy Lamarr encontrava-se no apogeu da sua carreira na MGM quando foi pedida "emprestada" pela Warner para interpretar Ilsa em *Casablanca*, mas forçou o estúdio a recusar o pedido porque o diretor Michael Curtiz apresentou um roteiro inacabado. Menos exigente, a divina Ingrid Bergman a substituiu e acabou em um dos maiores filmes da história. Também na Warner, em 1955, o campeão de bilheteria Alan Ladd não quis interpretar o arrogante Jett em *Assim Caminha a Humanidade* porque achou o papel inferior aos de Rock Hudson e Elizabeth Taylor. O então novato James Dean assumiu Jett e foi postumamente indicado ao Oscar. Alegando que não trabalhavam com diretores desconhecidos, Paul Muni e George Raft não quiseram estrelar *Relíquia Macabra* (1941), de John Huston. Humphrey Bogart aceitou o papel e fez do filme um cult-movie. Myrna Loy nunca recebeu um Oscar e ficou louca da vida quando Claudette Colbert foi premiada em 1934 pela comédia *Aconteceu Naquela Noite*, que Myrna havia recusado por considerar a história "boba demais". Em 1959, Burt Lancaster não se interessou pelo épico *Ben-Hur*, que caiu nas mãos de Charlton Heston e faturou onze Oscar, inclusive o de melhor ator. Considerando-se "muito velho" para ser o herói de *A Primeira Noite de Um Homem* (1967), Robert Redford, que tinha 30 anos, cedeu o lugar a Dustin Hoffman, da mesma idade, que convenceu como o jovem inexperiente seduzido pela "coroa" Anne Bancroft.

Mais recentemente, temos outros bons exemplos. Richard Gere só fez carreira graças a John Travolta quando este recusou três filmes que caíram nas mãos do novo ator: *Cinzas do Paraíso* (1978), *Gigolô Americano* (1980) e *A Força do Destino* (1982). Também Michael J. Fox conseguiu mostrar seu talento em *De Volta para o Futuro* (1985) porque o pretencioso Eric Stoltz achou que era uma história "sem pé, nem cabeça". Falando em "pretensão e água benta", William Baldwin preferiu contracenar com Kurt Russell em *Cortina de Fogo* (1991) do que fazer o papel do malandro romântico de *Thelma e Louise*, que elevou Brad Pitt ao estrelato. Em 1993, a diretora neozelandeza Jane Campion tentou contratar Sigourney Weaver para ser a artista muda de *O Piano* e, diante da sua recusa, confiou o papel a Holly Hunter, que acabou faturando o Oscar. Nesse mesmo ano, a Academia entregou a Tom Hanks o prêmio de melhor ator pelo seu trabalho como o advogado aidético de *Filadélfia*, papel que fora recusado pelo laureado Daniel Day-Lewis.

Em todos esses casos, convém lembrar uma exceção – alguém que não se arrependeu da sua desistência. Trata-se de Gregory Peck. Em 1960, cheguei a vê-lo nos estúdios da Fox ensaiando com o diretor George Cukor cenas de *Adorável Pecadora*, que estrelaria com Marilyn Monroe. Mas, antes da filmagem, Gregory desistiu porque não se sentia à vontade nos números musicais. Foi substituído pelo francês Yves Montand, realmente perfeito para o papel, inclusive romanceando a estrela também na vida real. Pontos para o charmoso Gregory que evitou cair no ridículo. ■

Recusa certeira: Dulce ao lado de Gregory Peck

Caiu na rede é Peixes.

A melhor e mais completa fonte de informação para quem gosta de cinema e entretenimento.

www.setonline.com.br

Agora, somente online.

www.familiaaventura.com.br

Do papel para a Internet, um conceito inovador de revista online para quem quer viajar e compor roteiros diferenciados.

www.fluir.com.br

O universo do surf e suas viagens alucinantes atraem os jovens com informações sobre campeonatos, points e boletins sobre as melhores ondas.

Na Internet há dois anos, é um site com mais de 1 milhão de page views/dia voltado para o entretenimento do público masculino.

www.revistasexy.com.br

A melhor opção para quem quer saber tudo sobre destinos específicos, com informações consistentes dos mais atraentes roteiros do mundo.

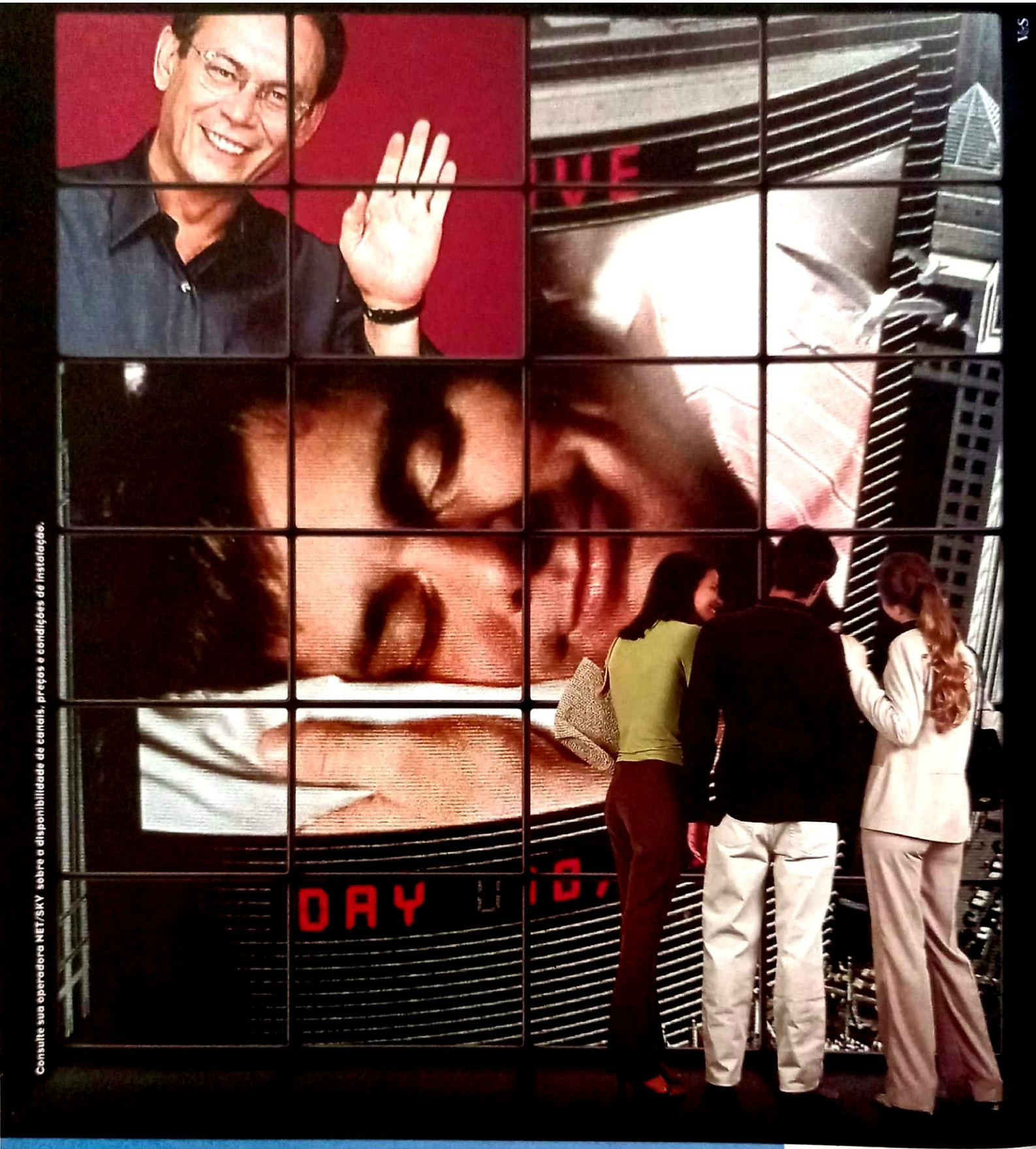
www.proximaviagem.com.br

www.focinhos.com.br

O conteúdo perfeito para quem tem animais de estimação ou pretende adquiri-los.

Editora Peixes. Agora com seis títulos online.

EDITORA PEIXES



Consulte sua operadora NET/SKY sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação.

Só a Rede Telecine tem filmes inéditos e a melhor companhia para você ir às estréias.

TCI, o canal dos filmes inéditos na TV. José Wilker, entrevistando gente famosa no CineView, programa que também apresenta as melhores seqüências filmadas, perguntas e respostas sobre cinema e perfil de atores e cineastas. Rede Telecine, 5 canais diferentes, 24 horas por dia, com som original e sem intervalos.

Ligue para a Central de Atendimento da sua operadora e peça os 5 canais Telecine.

TELE CINE

ISTO É CINEMA

www.telecine.com.br

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

DVD

JAMES BOND ARREBENTA EM UM PACOTÃO COM CINCO FILMES DA SÉRIE

CINEMA PARA GUARDAR

BRINQUEDOS BACANAS PARA FÃS DO CINEMA E DA TV

TV A CABO

A GAROTADA FAZ A FESTA COM OS NOVOS DESENHOS ANIMADOS QUE ESTRÉIAM ESTE MÊS

UMA EQUIPE FORA DO SÉRIO CHEGA EM VÍDEO

heróis muito loucos

CHEGA EM VHS E DVD O CLÁSSICO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS! PEÇA NA SUA LOCADORA.

Astérix & Obélix

CONTRA CÉSAR

GERARD DEPARDIEU

ROBERTO BENIGNI

A Vida é Bela

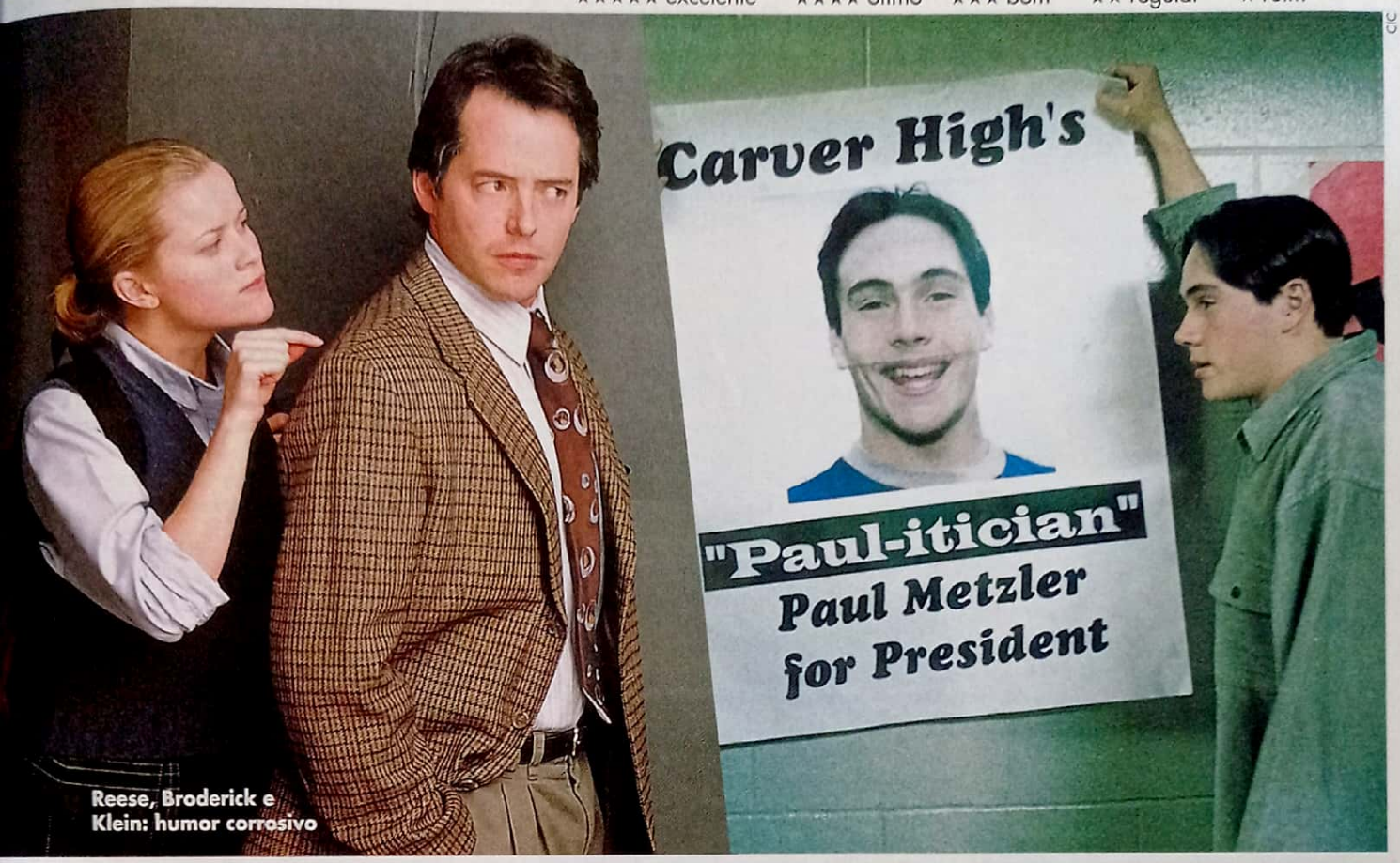
CHRISTIAN CLAVIER

direção CLAUDE ZIDI

GRUPO PARIS FILMES

CINEMA · TV · VÍDEO · DVD

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim



Reese, Broderick e Klein: humor corrosivo

ELEIÇÃO

Reese Whiterspoon faz de tudo e mais um pouco para alcançar o sucesso

Alunos certinhos costumam render excelentes comédias. Geralmente eles são aqueles tipos que o valentão da escola adora moer de pancada e as meninas riem da sua roupa extravagante. Até que um dia – e isso acontece sempre a 30 minutos do final do filme – esse tipo excêntrico garfa o melhor partido do grêmio e descobre a fórmula daquele projeto científico que a Nasa esconde sob sete chaves. Em *Eleição*, segundo filme do dire-tor Alexander Payne (o mesmo da comédia *Ruth em Questão*), o certinho – ou melhor, a certinha – é capaz de render muito mais do que boas risadas.

Ela atende pelo nome de Tracy Flick (Reese Whiterspoon, em bela atuação). Tracy concorre sozinha à presidência do conselho estudantil. Ambiciosa, chega a confeccionar botoms e oferecer guloseimas para seus futuros eleitores. O problema é que o professor McAllister (Broderick), um dos mais queridos do colégio, não morre de amores por Flick e ajuda a criar um candidato biônico para a vaga. Mais do que uma comédia, *Eleição* mostra os dois tipos que formam a sociedade americana: os *winners* (vencedores) e os *losers* (perdedores). Os integrantes do primeiro grupo não medem esforços para alcançar o sucesso – e, sempre que podem, pisoteiam os *losers*. É o desejo incontrolável de ser uma vencedora que diferencia Tracy Flick dos objetos de escárnio da escola.

O grande mérito do diretor Payne é mostrar como essa competição desenfreada virou um câncer na sociedade americana, sem apelar para sermões ou lições de moral. Mesmo porque, até os personagens mais patéticos não perdem a chance de se vingarem dos seus desafetos. Além disso, Payne é capaz de criar grandes personagens. Como a irmã de um dos candidatos, uma lésbica que arranja uma confusão apenas para ser transferida para uma escola de garotas. Um filme surpreendente.

Sérgio Martins

★★★★

(Election, EUA, 1999)
Direção: Alexander Payne.
Com Matthew Broderick, Reese Whiterspoon, Loren Nelson, Chris Klein, Phil Reeves. 103 min.
CIC.

O PEQUENO STUART LITTLE

aventura ★★★★ também em DVD

Fotos: Columbia TriStar

Stuart "Pequeno": Michael J. Fox empresta a voz para o ratinho fofinho

O família Little era muito feliz – e quase completa. Para total alegria do pequeno George e de seus pais, faltava apenas mais um integrante: um irmãozinho para o filho único do casal, que vai procurá-lo num orfanato. Entre tantas crianças, acabam escolhendo e levando pra casa o pequeno Stuart, um ratinho inteligente, simpático e sensível que se veste, se comporta e age como um humano. O senhor e a senhora Little o adoram e seus parentes também. Quem não fica nada confortável com a presença do roedorzinho adorável é o próprio George e o gato de estimação da família, Snowbell – ambos não se conformam com o fato de um rato estar ocupando o lugar que deveria ser de um humano. Stuart fará de tudo para conquistá-los, enquanto Snowbell tentará de todo o jeito se livrar do pequenino. A idéia é bastante absurda, mas foi tão bem executada que dá para se envolver e se convencer de que a situação seria possível – é que os efeitos especiais criaram um Stuart tão fofinho e charmoso que é impossível resistir à fantasia por um momento. Um programa perfeito para pais e filhos assistirem juntos.

Juliana Pereira

(Stuart Little, EUA, 1999) **Direção:** *Rob Minkoff.* **Com** *Geena Davis, Hugh Laurie, Jonathan Lipnicki, e as vozes de Michael J. Fox, Chazz Palminteri, Nathan Lane. 92 min. Columbia TriStar.*

O RATINHO EM SEU HABITAT

Apesar de ser lançado apenas em formato de tela padrão, o DVD de *O Pequeno Stuart Little* vem com tantos extras que ninguém perceberá a falta da opção widescreen. Prepare-se para gastar horas e horas explorando o título. Além de um making of produzido pela HBO, o DVD mostra um especial que revela como foram feitos alguns efeitos especiais

do filme e inclui comentários do diretor, do diretor de animação e até dos supervisores de efeitos especiais. Fora isso, há três vídeos musicais, seqüências inéditas e um divertido jogo que coloca Stuart no Central Park. Tudo com menus para lá de animados e legendas e dublagens em português, espanhol e inglês. É um daqueles filmes que parecem ter nascido para o formato DVD.

ASTÉRIX & OBÉLIX CONTRA CÉSAR

aventura ★★★

O que esperar de uma adaptação dos quadrinhos, criados em 1959 por René Goscinny e Albert Uderzo, feita pelo popular diretor francês Claude Zidi? Ao custo de 40 milhões de dólares, a versão tem lá seus atrativos (principalmente na atuação de Gérard Depardieu), mas deixa a desejar no quesito roteiro e humor. A história (Lucius Detritus – Roberto Benigni – traça um plano para roubar a poção mágica dos gauleses) é fraquinha e, como comédia, só provoca risos amarelos. *I.B.*

(Astérix & Obélix Contre César, França/Alemanha/Itália, 1999) **Direção:** *Claude Zidi.* **Com** *Gérard Depardieu. 109 min. Paris.*

SPIDERS

suspense ★★★ inédito no cinema

Inédito nos Estados Unidos, *Spiders* é uma produção B, para a surpresa de muita gente, está bem longe de ser ruim. É claro que o filme é um clichê batidíssimo (a série *Alien* e também os antigos filmes de terror com insetos gigantes são as maiores vítimas), mas tem alguns bons sustos e efeitos especiais caprichados, apesar do baixo orçamento. Os diálogos são inacreditáveis e hilariantes, mas o final é bem movimentado. *R.M.*

(Spiders, EUA, 2000) **Direção:** *Gary Jones.* **Com** *David Carpenter, Leslie Harter, Corey Klemow. 94 min. Califórnia.*

AMIGAS DE COLÉGIO

drama ★★★

A maior qualidade desse conto de fadas moderno é a espontaneidade. Trabalhando com atores jovens não-profissionais, o diretor Lukas Moodysson recebeu o prêmio Teddy de melhor filme com temática homossexual no Festival de Berlim de 1999. Com uma história ingênua e até antiquada, Moodysson renova o batidíssimo tema do ingresso no mundo adulto: aqui, quem quebra as barreiras são duas adolescentes que relutam em assumir a paixão que sentem uma pela outra. Bem-intencionado, ainda que pouco memorável. *Ch.P.*

(Fucking Amal, Suécia/Dinamarca, 1998) **Direção:** *Lukas Moodysson.* **Com** *Alexandra Dahlström. 89 min. Cult.*

CORRUPTO

policial ★ inédito no cinema

A cultura da violência, que impera no cinema norte-americano, freqüentemente gera realizações sem a menor consistência dramática. Caso desta, onde o cantor e compositor Ice-T (também um dos produtores) vive o cruel e destemido líder de um grupo que ameaça matar o jovem M.J. (o rapper Sikk the Shocker). Para tentar salvá-lo, a irmã do rapaz (Karen Dyer) se entrega ao bandido. O filme demonstra a preguiça criativa do diretor Albert Pyun. *A.S.*

(Corrupt, EUA, 1999) **Direção:** *Albert Pyun.* **Com** *Ice-T, Sikk the Shocker, Miss Jones, Karen Dyer. 69 min. Filmark.*

VELVET GOLDMINE

drama ★★★★

O diretor Todd Haynes mostra com habilidade um pouco do que foi o Glam Rock, um movimento musical nascido na Inglaterra no início da década de 70, em que os artistas eram andróginos e usavam muita maquiagem, plumas e paetês. Ele usa personagens absurdamente parecidos com músicos reais que fizeram parte do estilo. Um jornalista precisa escrever um artigo sobre seu ídolo adolescente, o glam rocker Brian Slade (quase um clone de David Bowie e seu personagem Ziggy Stardust), que forjou a própria morte uma década antes. Para isso, ele procura a ex-mulher de Slade e seu grande amigo e ex-amante Curt Wilde (inspirado em Iggy Pop). Sem a pretensão de documentar fatos da época, Haynes fez um filme bem-feito, divertido, gostoso de assistir e ouvir – sem preconceitos.

Juliana Pereira

Cult

A era do veludo: anos inacreditáveis

(Velvet Goldmine, EUA, Inglaterra, 1998) ***Direção:*** *Todd Haynes.* ***Com*** *Ewan MacGregor. 123 min. Cult.*

O 13° GUERREIRO

aventura ★ também em DVD

Buena Vista

Banderas: perdido no meio do fiasco

Na capinha, ótimas recomendações: é um filme de John McTiernan (*Duro de Matar*), baseado em romance de Michael Crichton (*Parque dos Dinossauros*). Ambos, aliás, são produtores deste imenso fiasco. Com roteiro absurdo em mãos, é difícil entender a "proposta" de *O 13º Guerreiro*. Pretende ser um terror, mas não assusta. Como aventura épica, é um desastre. Na trama, o embaixador árabe (!!), Ahmed (Banderas, mais perdido que cego em tiroteio), é enviado para uma missão no Norte (!!?) por estar de olho na mulher de um nobre. No caminho, encontra um grupo de bárbaros (!!??). Torna-se o 13º guerreiro para liquidar criaturas que comem cadáveres. Baseada no livro *Devoradores de Mortos*, a versão para a telona não tem ritmo, clima, nem pé e muito menos cabeça.

Ivan Brandi

(The 13th Warrior, EUA, 1999) ***Direção:*** *John McTiernan.* ***Com*** *Antonio Banderas, Omar Sharif. 102 min. Buena Vista.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	Noiva em Fuga (Buena Vista)	com Julia Roberts
2	Armadilha (Fox)	com Sean Connery
3	Star Wars (Fox)	com Ewan McGregor
4	Thomas Crown (Fox)	com Pierce Brosnan
5	Destinos Cruzados (Columbia)	com Harrison Ford
6	Joana D'arc (Columbia)	com Milla Jojovich
7	O Paizão (Columbia)	com Adam Sandler
8	Um Tira Muito Suspeito (Columbia)	com Martin Lawrence
9	Do Fundo do Mar (Warner)	com Samuel Jackson
10	A Casa Amaldiçoada (CIC)	com Liam Neeson

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de junho

O TALENTOSO RIPLEY

drama ★★★

Quem teve a chance de conhecer Tom Ripley pela leitura dos livros de Patricia Highsmith talvez não o reconheça sob a estampa de Matt Damon. Anthony Minghella tomou várias liberdades com o texto em que Highsmith apresentou Ripley ao mundo. A base é a mesma: o rapaz é contratado por um milionário para convencer o filho deste a largar uma vida de lazer na costa italiana e assumir os negócios da família. Porém, o modesto Ripley fica fascinado por Dickie Greenleaf (Law), sua namorada Marge Sherwood (Paltrow) e o estilo de vida exuberante dos dois, e vai se transformando até o ponto de assumir a personalidade de Dickie sem medir consequências. O Ripley de Minghella tem crises de consciência e é abertamente homossexual, coisas que nunca se manifestam ou são apenas sugeridas pela escritora. Quem não leu o livro nem viu a filmagem anterior de René Clément (*O Sol por Testemunha*, de 1960) aproveita melhor um belo espetáculo. É um thriller à moda antiga, de evolução lenta, emoldurado por uma Itália romântica, pintada em cores saturadas contrastadas por sombras fortes que denotam o lado macabro da personalidade mutante de Tom Ripley.

Marcos Smirkoff

Paris

Damon: personagem polêmico

(The Talented Mr. Ripley, EUA, 1999) ***Direção:*** *Anthony Minghella.* ***Com*** *Matt Damon, Jude Law, Gwyneth Paltrow, Cate Blanchett. Paris.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3675-5466
Fox	(11) 3021-0655
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

MIFUNE

drama ★★★★

Cult

Menino malucão: humor e redenção

(Mifunes Sidste Sang, Dinamarca/Suécia, 1999) **Direção:** Soren Kragh-Jacobsen. **Com** Iben Hjejle, Anders W. Berthelsen, Jesper Sholt, Emil Tarding, Anders Hove. 101 min. Cult.

Ganhador do prêmio especial do júri no Festival de Berlim de 1999, *Mifune* se volta para a emoção – o que de certa forma contradiz o movimento Dogma 95 (do qual o filme faz parte). Diretor do cativante *O Refúgio de Emma*, o cineasta e co-roteirista Soren Kragh-Jacobsen conta uma história que, se fosse desenvolvida por seus colegas, seria marcada por tragédias pessoais irreversíveis. Aqui, porém, dor, solidão e rejeição rimam com humor e redenção. Uma prostituta foge de Copenhagen e aceita trabalhar de governanta na fazenda decadente de dois irmãos, um deles, deficiente mental. Há outra contradição aqui: afirma a oitava regra do Dogma que "filmes de gênero" são inaceitáveis. Pelo resumo da ópera, o que se vê em *Mifune* é um clichê clássico: prostituta com coração de ouro sofre, mas encontra a felicidade ao redimir o próximo. Para muitos, a leveza impressa pelo diretor é decepcionante. Por outro lado, é uma tentativa válida de aproximar o Dogma do espectador comum: o filme é prazeroso de se ver, pelos atores carismáticos, pela divertida referência ao ator japonês Toshiro Mifune e por sua aposta na marginalidade.

Christian Petermann

SAIBA MAIS **O Dogma 95 é um manifesto estético, assinado por diretores dinamarqueses, que chegou para incomodar o espectador e críticos com filmes moralmente agressivos como *Festa de Família*, de Thomas Vinterberg, e *Os Idiotas*, de Lars von Trier.**

KIDS E OS PROFISSIONAIS

drama ★★★ inédito no cinema

O maior desafio para este filme será sobreviver ao título brasileiro, uma infeliz referência ao trabalho de estréia do fotógrafo Larry Clark, *Kids*. Mais preocupado aqui com a construção de personagens, Clark contou com o apoio do ator James Woods, também co-produtor. Furioso, ele contracena com uma Melanie Griffith trágica e convincente: ambos são ladrões viciados que introduzem um jovem casal no mundo da heroína e da contravenção. Não fosse ambientado nos anos 70, o filme choveria no molhado. Ch.P.

(Another Day in Paradise, EUA, 1998) ***Direção:*** *Larry Clark.* ***Com*** *James Woods, Melanie Griffith. 103 min. PlayArte.*

STIGMATA

suspense ★★★

Patricia Arquette parece estar possuída pelo demônio neste filme que aproveita a nova onda religiosa em Hollywood. O problema é que a trama não tem nada a ver com o diabo, embora seja essa a impressão que se tem nas cenas de terror. Ela é uma americana que começa a apresentar stigmatas, as feridas de Cristo crucificado, e passa a ser investigada pelo padre, vivido por Gabriel Byrne. O enredo é bem envolvente, mas há um exagero de imagens sanguinolentas. S.U.I.

(Stigmata, EUA, 1999) ***Direção:*** *Rupert Wainwright.* ***Com*** *Patricia Arquette, Gabriel Byrne. 103 min. Fax.*

POLÍCIA DESMONTADA

comédia ★ inédito no cinema também em DVD

CIC

Fraser: no caminho errado

Comédia produzida unicamente para aproveitar o sucesso de Brendan Fraser em *George – O Rei da Floresta*, *Polícia Desmontada* empresta o mesmo astro e pega outro personagem famoso, criado pelo desenhista Jay Ward. Mesmo assim, fracassou nos cinemas americanos. Dudley Certinho (que, na série de TV exibida no Brasil durante as décadas de 70 e 80, ganhou o nome de Janota Agicerto) é um atrapalhado oficial da polícia montada canadense que divide a paixão de Nell (Sarah Jessica Parker) com o vilão caricato Snidely (Alfred Molina). Desta vez, entretanto, nada funciona. Sem ritmo, com piadas bobas e cenas constrangedoras, o filme é uma bola fora de Hugh Wilson – que havia escrito e dirigido o bacana *De Volta para o Presente*, estrelado também por Fraser.

Ricardo Matsumoto

(Duddley Do-Right, EUA, 1999) ***Direção:*** *Hugh Wilson.* ***Com*** *Brendan Fraser, Sarah Jessica Parker. 77 min. CIC.*

TODAS AS GAROTAS DO PRESIDENTE

comédia ★★★ inédito no cinema também em DVD

O escândalo de Watergate vira uma grande piada (ou será que já era desde o início?) nesta comédia bem sacada, que revela a identidade do Garganta Profunda, informante que contou os podres da Casa Branca para dois repórteres do *Washington Post*. Ele, na verdade, era "elas": duas adolescentes que descobrem a verdade sobre as maquinações do presidente americano. O mais bacana é que, desde a admiração por Nixon (Dan Hedaya, perfeito) até a decepção e conversa com os repórteres do *Post*, a dupla não faz a mínima idéia do que está acontecendo. Sem falar que Kirsten Dunst e Michelle Williams relevam um *timing* até então desconhecido para a comédia.

Roberto Sadovski

Columbia

Shhh: Nixon com suas informantes

(Dick, EUA, 1999) ***Direção:*** *Andrew Fleming.* ***Com*** *Kirsten Dunst, Michelle Williams, Jim Breuer. 95 min. Columbia.*

O ROUND FINAL

drama ★★

O ex-boxeador Arturo Ortega (Jimmy Smits) acredita que pode sozinho treinar seus três filhos para serem campeões mundiais. Sua teimosia e determinação gera reações confusas nos garotos, assim que eles iniciam no boxe profissional com o assédio de exploradores de talentos. Boa estréia do diretor Carlos Ávila, tanto pela condução da relação entre o pai e os filhos, quanto pelas cenas de luta. O filme perde apenas pelo final abrupto e convencional. M.S.

(Price of Glory, EUA, 2000) ***Direção:*** *Carlos Ávila.* ***Com*** *Jimmy Smits, Jon Seda, Clifton Collins, Jr., Maria del Mar. PlayArte.*

WING COMMANDER – A BATALHA FINAL

ficção ★★

Chris Roberts tornou-se conhecido como criador de games, e um dos mais bem-sucedidos foi justamente *Wing Commander*. Mas a transposição cinematográfica com sua direção não foi das mais felizes. Não há dúvida que existe ação nesta aventura futurista. Porém, o filme ficou comprometido pela atuação gélida do elenco. Mesmo assim, pode ser um bom divertimento para os adolescentes. A. S.

(Wing Commander, EUA, 1999) ***Direção:*** *Chris Roberts.* ***Com*** *Freddie Prinze Jr., Saffron Burrowns. 100 min. Fox.*

RISCO DUPLO

aventura ★

Histórias de amor e dramas edificantes podem até ser previsíveis, mas filmes de suspense, não. Além de cometer esse pecado capital para o gênero, *Risco Duplo* também atropela algumas leis elementares da lógica e do bom senso. É verdade que o próprio Hitchcock fazia isso, mas os filmes do mestre envolvem de tal forma que ninguém reparava nas falhas. Aqui, o passatempo é identificá-las na história de uma jovem mamãe (Ashley Judd) que vira suspeita do assassinato do marido. Seu calvário, no entanto, só ganha algum interesse quando entra em cena o humor refrescante de Tommy Lee Jones – cujo papel, na trama, de qualquer forma, também já está anunciado desde o início.

Sérgio Rizzo

CIC

Ashley: trama mais do que previsível

(Double Jeopardy, EUA, 1999) **Direção:** *Bruce Beresford.* **Com** *Ashley Judd, Tommy Lee Jones. 105 min. CIC.*

DRÁCULA – O PRÍNCIPE DAS TREVAS

suspense ★★★★ também em DVD

London Films

Lee: Drácula clássico

Filmaço rodado pela produtora inglesa Hammer e dirigido por Terence Fisher (*A Maldição de Frankenstein*), *Drácula – O Príncipe das Trevas* foi, também, o último longa-metragem realmente bom sobre o tema perpetrado pela Hammer – cujo maior mérito foi o de ter criado uma nova estética para os filmes de vampiro. O grande diferencial dos filmes estrelados por Christopher Lee era mostrar o que antes era apenas sugerido: o sangue, a violência gráfica e a analogia entre a mordida do vampiro e o ato sexual – aqui evidenciado pela lente de Fisher. Um espetáculo forte, sanguinário e – à sua maneira – poético. É uma pena que, nos capítulos subseqüentes da série, toda essa elaborada estética gótica e a sutileza tenha dado lugar a um amontoado de sandices, mortes gratuitas e decotes escandalosos.

Eduardo Torelli

(Dracula, Prince Of Darkness, Inglaterra, 1966) **Direção:** *Terence Fisher.* **Com** *Christopher Lee. 90 min. London Films.*

DRÁCULA EM DVD

Além do bom clima de tensão, da narrativa enxuta e de um Christopher Lee mais sombrio do que nunca, há um outro motivo para se prestigiar a chegada de *Drácula – O Príncipe das Trevas* ao mercado de DVD: os extras que acompanham o longa-metragem. Além de entrevistas, o título traz making of e raríssimas imagens de bastidores. As apresentações especiais, neste caso, são tão pitorescas quanto o próprio filme, considerando que a fita foi produzida em uma época na qual pouca gente na indústria do cinema se preocupava em registrar o que acontecia por trás das câmeras. Mesmo se não gostar de fitas de horror, qualquer cinéfilo autêntico se sentirá tentado a dar uma espiada nestas cenas de bastidores: elas revelam como era feito um filme do gênero em uma época na qual os efeitos especiais eram construídos em oficinas nos fundos dos estú-dios, e não em telas de com-putador.

Reprodução

SONHOS DE UMA NOITE DE VERÃO

comédia ★★★★

Pode ser que a reverência aos belíssimos diálogos escritos por William Shakespeare dê um aspecto de teatro filmado à esta luxuriante versão da sua clássica peça. Mas se por um lado o diretor e roteirista Michael Hoffman respeitou o texto, por outro, ousou transferir da Grécia antiga para a Itália do século 19 toda essa intriga romântica sobre as confusões que cercam seres apaixonados e duendes de uma floresta. Com humor, lirismo e um visual requintado, o filme tem ainda a seu favor um eficiente uso de músicas clássicas e um ótimo elenco, que inclui Michelle Pfeiffer e Kevin Kline, responsável pelos momentos mais hilariantes dessa estupenda e sensual celebração do amor.

Alfredo Sternheim

Fox

Michelle: deslumbrante e sedutora

(A Midsummer Night's Dream, EUA/Itália, 1999) **Direção:** *Michael Hoffman.* **Com** *Kevin Kline. 116 min. Fox.*

DE OLHOS BEM FECHADOS

drama ★★★

Warner

Cruise e Kidman: calvário

(Eyes Wide Shut, EUA, 1999) **Direção:** *Stanley Kubrick.* **Com** *Tom Cruise, Nicole Kidman, Madison Eginton, Jackie Sawris, Sydney Pollack. 159 min. Warner.*

Último filme de Stanley Kubrick (de *Spartacus* e *O Iluminado*), *De Olhos Bem Fechados* é, também, um dos trabalhos mais "humanos" do legendário cineasta. Ao longo de sua pequena (mas selecionada) filmografia, Kubrick investiu mais no apuro técnico do que no carisma dos atores para compor suas obras – uma fórmula que, de certa forma, inverte-se neste filme. Todos os elementos "kubrickianos" estão em cena (a predileção pela música instrumental, a grandiloqüência dos cenários, etc); desta vez, no entanto, o show fica por conta de Tom Cruise e Nicole Kidman, que, sob a mão de ferro do diretor, esmeraram-se em seus papéis. O filme conta a história de um certo Dr. William Harford (Cruise) – um sujeito brilhante, mas emocionalmente obtuso – que, um dia, descobre que a mulher (Kidman) já esteve a ponto de traí-lo. Isto é o bastante para que seu mundinho perfeito desabe. Dilacerado pela dúvida, ele mergulha nos porões de uma Nova York sombria em busca de novas experiências. Mesmo sem o vigor narrativo de outros trabalhos do diretor, como *2001* e *Laranja Mecânica* – e apesar de uma conclusão descaradamente moralista –, *De Olhos Bem Fechados* celebra a arte de se fazer cinema em uma era praticamente desprovida de um cinema autêntico.

Eduardo Torelli

HERÓIS MUITO LOUCOS

comédia ★★★ também em DVD

CIC

Supertrapalhões: sátira divertida aos heróis da telona

(*Mystery Men*, EUA, 1999) **Direção:** Kinka Usher. **Com** Ben Stiller, William H. Macy, Hank Azaria, Geoffrey Rush, Greg Kinnear, Janeane Garofalo, Wes Studi, Paul Reubens. 81 min. CIC.

Se *Batman & Robin* fosse uma comédia assumida desde o início, seria algo parecido com este *Heróis Muito Loucos*. Cenários monumentais, vilões canastríssimos, efeitos especiais bacanas (e, muitas vezes, exagerados e fora de hora) e um grupo de heróis que não serve para nada – só faltou mesmo a assinatura de Joel Schumacher para a piada estar completa. Na falta dele, ficamos com Kinka Usher, que aceitou levar os desconhecidos personagens dos quadrinhos, os Mystery Men, para o cinema na esperança de criar uma nova série. Não deu certo. Nem a presença dos excelentes Ben Stiller e Janeane Garofalo (que tem, de longe, os melhores diálogos) no elenco fez o público ianque marcar presença. Também, *Heróis Muito Loucos* teve a infelicidade de chegar aos cinemas no mesmo dia de *O Sexto Sentido*. Goth... ou melhor, Champion City é uma cidade sem vilões, já que todos foram encarcerados pelo implacável Capitão Incrível. Mas quando ele corre o risco de perder seus patrocinadores, decide libertar o supervilão Casanova Frankenstein para garantir as manchetes. O problema: Incrível é capturado, e cabe a um bando de heróis de quinta resgatá-lo. Divertido, só que é mais estilo que substância.

Roberto Sadovski

Foto: Divulgação

Diga um filme que você se amarra em vídeo.

O Grande Lebowiski. Porque eu curto os irmãos Coen e, além disso, o Jeff Bridges dá uma aula de interpretação. Eu tenho muitos amigos que são a cara do personagem dele no filme.

Marcelo D2 vocalista do *Planet Hemp*

LIVRE PARA AMAR

drama ★★★

CIC

Mãe e filha: clichês

Em *Minha Mãe É Uma Sereia*, Winona Ryder vivia em crise com a mãe, Cher, que trocava de cidade para trocar de namorado. No recente *Em Qualquer Outro Lugar*, Natalie Portman também entrou em confronto com a mãe, Susan Sarandon. Talvez por isso, a sensação de *déja vu* quando se assiste a *Livre para Amar* seja inevitável. O que não diminui o valor deste filme, que rendeu a Janet Mcteer uma merecida indicação ao Oscar. Ela é Mary Jo, que ao lado da filha de 12 anos põe o pé na estrada ao fim de mais um casamento. A próxima parada é San Diego, na Califórnia, onde ela logo começa um novo romance. Apesar dos clichês – filha madura, mãe carente e homem machão –, o filme tem um raro frescor e desenvolve temas profundos sem pieguice.

Suzana Uchôa Itiberê

(*Tumbleweeds*, EUA, 1999) **Direção:** Gavin O'Connor. **Com** Janet Mcteer, Kimberly Brown, Jay O. Sanders. 102 min. CIC.

DE CASO COM O ACASO

romance ★★★★

Antes da fase sem sal e desmilingüida de ganhadora de Oscar, Gwyneth Paltrow foi sensual e boa atriz – como em *De Caso com o Acaso*. Sua vida é mostrada de duas maneiras diferentes: em uma, ela conhece um cara interessantíssimo e ainda flagra o marido com outra mulher em sua cama; na outra, ela perde o metrô e continua vivendo com o marido mentiroso. É engraçado e faz pensar sobre como pequenos fatos alteram totalmente a vida – a real também.

J.P.

(*Sliding Doors*, EUA, 1998) **Direção:** Peter Howitt . **Com** Gwyneth Paltrow, John Hannah. 99 min. Buena Vista.

MORTOS DE FOME

suspense ★★★

Não é um terror, nem uma comédia nem um suspense. Mas esses gêneros se misturam nessa inusitada abordagem do canibalismo, que funde ação e humor negro com um pano de fundo sobrenatural. No século 19, militar covarde (Guy Pearce) é transferido para um posto avançado na Califórnia. A monotonia termina quando aparece um escocês (Robert Carlyle) contando uma história aterradora. Os sustos e reviravoltas são realçados pelo meio ambiente hostil e pela trilha sonora de Michael Nyman.

S.R.

(*Ravenous*, EUA/Inglaterra, 1999) **Direção:** Antonia Bird. **Com** Guy Pearce, Robert Carlyle, David Arquette. 98 min. Fox.

BEBÊS GENIAIS

comédia ★ também em DVD

Inaceitável a presença de Kathleen Turner neste filme inócuo sobre um experimento que visa decifrar a linguagem do bebê e, assim, desvendar os segredos do universo. Segundo a crença tibetana, o conhecimento permanece com a criança até ela falar. Kathleen é a vilã, que persegue um bebê, mestre em artes marciais, que consegue escapar do laboratório. Nem mensagens positivas, nem pequenos fofinhos. É provável que até a garotada aperte o stop antes do fim.

S.U.I.

(*Baby Geniuses*, EUA, 1999) **Direção:** Bob Clark. **Com** Kathleen Turner, Christopher Lloyd, Kim Cattrall. 94 min. Columbia.

PROCURA-SE UMA NOIVA

comédia ★★★ inédito no cinema

Ótima pedida para um domingão à tarde, esta comédia romântica é uma opção para quem procura um vídeo "família" com algo mais a oferecer do que as caras e bocas da insuportável Julia Roberts. Às vésperas de completar 30 anos, um rapaz se vê obrigado a subir ao altar para herdar 100 milhões de dólares. Nem o final previsível atrapalha. Destaque para a participação-relâmpago da cantora pop Mariah Carey.

E.T.

(*The Bachelor*, EUA, 1999) **Direção:** Gary Sinyor. **Com** Chris O'Donnell, Renée Zellweger, Brooke Shields. 101 min. Warner.

O ÚLTIMO ENTARDECER

drama ★★

O diretor Wayne Wang, nascido em Hong Kong, aborda a relação entre um jornalista inglês (Jeremy Irons) e uma chinesa dona de um clube noturno (Gong Li) nos seis últimos meses de controle britânico da cidade. A paixão conturbada e impossível dos dois (ela é comprometida com um empresário chinês), e mais os personagens que o jornalista encontra pela cidade tentam montar um quadro simbólico e melancólico do que foi a dominação britânica e da transferência do poder local para a China. Wang é parcial e muito subjetivo na maneira de contar a história, e deixa uma impressão totalmente negativa e discutível do episódio.

Marcos Smirkoff

PlayArte

Irons: louca paixão por Gong Li

(Chinese Box, França/Japão/EUA, 1997) ***Direção:*** *Wayne Wang.* ***Com*** *Jeremy Irons, Gong Li, Maggie Cheung. PlayArte.*

NENHUM A MENOS

drama ★★★★★ também em DVD

Columbia

Sala de aula chinesa: lições de vida

Parece filme iraniano, mas é mesmo chinês. Vencedor do Leão de Ouro no Festival de Veneza e prêmio do público na Mostra Internacional de São Paulo, ambos em 1999, *Nenhum a Menos* é também a obra mais universal na carreira de Zhang Yimou (*Amor e Sedução*). Basta ter ido algum dia à escola para se identificar com a história verídica na qual se baseia. Veterano professor de uma escola rural pede a uma adolescente que o substitua por algumas semanas. Pouco mais velha dos que as crianças da sala, a garota procura evitar que alguém desista do curso nesse período, mas um menino rebelde atrapalha seus planos. Yimou demonstra que o humanismo, quem diria, ainda mora por aí.

Sérgio Rizzo

(Yi Ge Dou Bu Neng Shao/Not One Less, China, 1999) ***Direção:*** *Zhang Yimou.* ***Com*** *Wei Minzhi. 106 min. Columbia.*

007 – O MUNDO NÃO É O BASTANTE

aventura ★★ também em DVD

Fox

Brosnan: cenas de ação sem surpresas

Sabe aquele filme que tem tudo para dar certo, mas termina virando um fiasco? Pois é exatamente o que aconteceu com *007 – O Mundo Não É o Bastante*, 19ª aventura do agente menos secreto da rainha. Está tudo lá: explosões, mentiras absurdas, gatas deliciosas e até mesmo o vilão patético, mas tudo misturado num liquidificador de tédio e clichês chega a causar sono. Para começo de conversa, quem entrou no cinema para ver esse filme de James Bond nem pôde esperar uma trama inusitada. Pierce Brosnan volta na pele do espião inglês para impedir que um terrorista (Robert Carlyle) destrua o mundo com uma explosão atômica. Com tantos modos de se acabar com o planeta, por que será que os escritores de 007 ainda precisam apelar para as velhas ogivas nucleares, em moda desde os anos 70?

Na verdade, *O Mundo Não É o Bastante* é só mais um filme de 007. O diretor optou por juntar dezenas de clichês ridículos (perseguição na neve, outra vez?) e terminou dando um passo atrás na série. O pior é que o público engoliu e o filme se deu bem nas bilheterias. Será que eles já ouviram falar em John Woo? Quero ver alguém contar uma mentira melhor que o cineasta chinês.

Rodrigo Salem

(The World is Not Enough, EUA, 1999) ***Direção:*** *Michael Apted.* ***Com*** *Pierce Brosnan, Denise Richards, Sophie Marceau, Robert Carlyle. 127 min. Fox.*

VENDA DIRETA

CLÁSSICOS DA DISNEY SÃO LANÇADOS EM VHS NO BRASIL

A Disney está colocando no mercado de venda direta dois desenhos animados clássicos que não podem faltar no acervo de qualquer fanático pelo gênero. O primeiro é *Alice no País das Maravilhas*, baseado no famoso livro infantil de Lewis Carroll. Entre as muitas versões da obra, que foram feitas para o cinema, sem dúvida a da Disney é a mais conhecida. Já *Mogli – O Menino Lobo* está sendo lançada em uma edição especial totalmente restaurada. Importante: os dois desenhos não estão disponíveis em DVD e não existe ainda previsão para serem lançados. Além deles, a distribuidora já colocou no mercado outros dois títulos em VHS: *Mary Poppins* e também o engraçadíssimo *Uma Cilada para Roger Rabbit*. Mas é melhor não bobear, já que o número de cópias é bastante limitado.

OUTROS LANÇAMENTOS

Mais uma vez a Warner oferece o maior número de títulos para venda direta, incluindo *Matrix*, *Medidas Extremas*, *As Loucas Aventuras de James West*, *O Grande Motim*, *O Grande Lebowski*, *Feita por Encomenda*, *Momento Crítico* e clássicos como *Os Doze Condenados*, *Cantando na Chuva* e *O Grande Motim* (estrelado por Marlon Brando). A CIC lança *O Show de Truman* e *Corra por Sua Vida, Charlie Brown* (especial estrelado pela turma criada por Charles M. Schultz).

007 NO MUNDO DIGITAL

Nos últimos 38 anos, James Bond vem combatendo supercriminosos e terroristas internacionais, como Auric Goldfinger, Elektra King ou Ernst Stavro Blofeld (o chefão da S.P.E.C.T.R.E.), com o auxílio de incríveis bugigangas eletrônicas. É natural, portanto, que as suas aventuras cheguem ao DVD repletas de recursos engenhosos, aptos a tirar o fôlego de cinéfilos, bondmaníacos e fanáticos por tecnologia. Mas o fantástico pacote de filmes com o agente, que acaba de ser lançado pela Fox, extrapolou. No total são quatro aventuras do herói: *007 contra Goldfinger*, *Com 007 Viva e Deixe Morrer*, *007 – Somente para Seus Olhos* e *007 – Permissão para Matar*. Para que o leitor tenha uma idéia da qualidade dos DVDs, veja *Goldfinger*, dirigido por Guy Hamilton em 1964: além do filme (considerado por muitos fãs o melhor da série), o título oferece spots de rádio e de TV veiculados na época em que a aventura chegou aos cinemas; dois documentários – "The Making of Goldfinger" e "The Goldfinger Phenomenon", que revelam curiosidades sobre os bastidores da produção e, por tabela, relembram o "estouro" da bondmania na década de 60; galeria de fotos; trailer original para o cinema; comentários do diretor e do elenco sobre a produção; e uma entrevista de rádio com o ator Sean Connery. Tudo isto, é claro, disponibilizado em menus belíssimos. Tomara que as distribuidoras concorrentes fiquem roxas de inveja – e, no futuro, lancem DVDs tão ou mais incrementados do que estes.

Eduardo Torelli

Fotos: Fox

007 Somente para Seu Olho

★★★★
(Goldfinger, ING, 1964) **Direção:** *Guy Hamilton.* **Com** *Sean Connery e Gert Froebe. 109 minutos.*
(Live And Let Die, ING, 1973) **Direção:** *Guy Hamilton.* **Com** *Roger Moore e Yaphet Kotto. 116 minutos.*
(For Your Eyes Only, ING, 1981) **Direção:** *John Glen.* **Com** *Roger Moore e Topol. 127 minutos.*
(Licence To Kill, ING, 1989) **Direção:** *John Glen.* **Com** *Timothy Dalton e Robert Davi. 134 minutos. Fox.*

OS CANHÕES DE NAVARONE

guerra ★★★★

Eis um filme que marcou época – e que foi dirigido por um especialista em fitas de ação: J. Lee Thompson, o responsável pelo *Cabo do Medo* original (estrelado por Gregory Peck e Robert Mitchum). Na trama, ambientada na Segunda Guerra Mundial, um pequeno contingente de soldados tenta levar a cabo uma missão aparentemente impossível: mandar pelos ares uma base de canhões ultraprotegida, situada em uma ilha do Mar Egeu. A destruição dos temidos canhões de Navarone dará aos aliados uma importante vantagem sobre o exército de Hitler – e, se você se deixar envolver pela história, logo estará derrubando pipocas por todo o tapete enquanto torce pelos mocinhos. Uma aventura de guerra das boas, que acabou faturando um merecido Oscar de efeitos especiais (o filme foi um êxito de bilheteria e, como era de se esperar, ganhou uma continuação cretina e absolutamente dispensável, *Comando 10 de Navarone*, estrelada por Harrison Ford). Além de curtir o filme, a dica é se deliciar com o especial "Memórias de Navarone" e quatro outros segmentos que mostram os bastidores da produção.

Eduardo Torelli

Columbia

Navarone: soldados capturados

(The Guns Of Navarone, EUA, 1961) **Direção:** *J. Lee Thompson.* **Com** *Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn. 159 minutos. Columbia.*

AS NOVAS VIAGENS DE SIMBAD

aventura ★★★

Se você curtiu *Simbad e a Princesa* – lançado recentemente pela Columbia –, não deve perder a aventura seguinte, estrelada pelo personagem (interpretado aqui por John Phillip Law). O filme abusa mais dos recursos visuais (também supervisionados por Ray Harryhausen) e do corre-corre para segurar o espectador. Desta vez, Simbad depara-se com um lote ainda mais impressionante de criaturas fantásticas – entre elas, um centauro e uma medonha carranca de madeira que, ao adquirir vida própria, transforma em picadinho a tripulação, comandada pelo herói. O destaque, além do trailer original, fica para os inúmeros programas que mostram os bastidores de outros títulos famosos como *Mysterious Island*, *The Three Worlds of Gulliver* e *Earth vs. The Flying Saucers*.

E.T.

Columbia

Perigos: Simbad e cia. em ação

(The Golden Voyage Of Sinbad, ING, 1974) **Direção:** *Gordon Hessler.* **Com** *John Phillip Law. 105 min. Columbia.*

ASSASSINATO POR MORTE

aventura ★★★★

Columbia

Elenco de primeira: mistério hilariante

O estapafúrdio título desta comédia maluca, estrelada por um elenco de feras (David Niven, Peter Sellers e Alec Guinness, entre outros ilustres convidados), já antecipa ao espectador qual será o prato de resistência do espetáculo: besteirol geral, da primeira à última cena. O ponto de partida é uma reunião entre os maiores detetives do mundo em uma mansão vitoriona que parece saída de um conto de Edgar Allan Poe. O filme não poupa os livros de Agatha Christie e os filmes de detetives produzidos nas décadas de 30 e 40. O resultado é uma pequena obra-prima de humor, que marcou época em nossa telinha em inesquecíveis "Sessões da Tarde". Em DVD, a comédia ganha extras bacanas: formato widescreen e normal, entrevista exclusiva com o autor Neil Simon e raríssimos trailers de cinema. *E.T.*

(Murder By Death, EUA, 1976) ***Direção:*** *Robert Moore.* ***Com*** *Eileen Brennan, Peter Sellers. 94 minutos. Columbia.*

RISCO TOTAL

aventura ★★★★

Depois de quebrar a cara com as comédias *Pare! Senão Mamãe Atira* e *Oscar – Minha Filha Quer Casar*, Sylvester Stallone voltou em grande estilo aos filmes de ação graças ao bom trabalho do diretor Renny Harlin (o mesmo de *Duro de Matar 2*). Em *Risco Total*, Stallone é Gabe Walker, um competente alpinista que desiste da profissão depois de um grave acidente. Quando sua ex-namorada é raptada por um bando de terroristas, liderado por Eric Qualen (John Lithgow), ele parte em seu resgate. Além do ritmo vertiginoso e empolgante, o filme em DVD conta com uma série de extras com direito a cenas inéditas, um especial com os segredos dos efeitos, o making of "Stallone on the Edge" e também trailers de cinema. Embarque sem medo nesta aventura. *R.M.*

Columbia

Stallone: perigo nas alturas

(Cliffhanger, EUA, 1993) ***Direção:*** *Renny Harlin.* ***Com*** *Sylvester Stallone, John Lithgow, Michael Rooker. 118 min. Columbia.*

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	Cidade dos Anjos (Warner) com Nicolas Cage
2	A Máscara do Zorro (Columbia) com Antonio Banderas
3	Máquina Mortífera 4 (Warner) com Mel Gibson
4	U.S. Marshals – Os Federais (Warner) com Tommy Lee Jones
5	Caça ao Terrorista (Columbia) com Donald Sutherland
6	Melhor É Impossível (Columbia) com Jack Nicholson
7	Um Tira Muito Suspeito (Columbia) com Martin Lawrence
8	O Suspeito da Rua Arlington (Columbia) com Jeff Bridges
9	Godzilla (Columbia) com Matthew Broderick
10	O 13º Andar (Columbia) com Craig Bierko

OS DVDS MAIS VENDIDOS

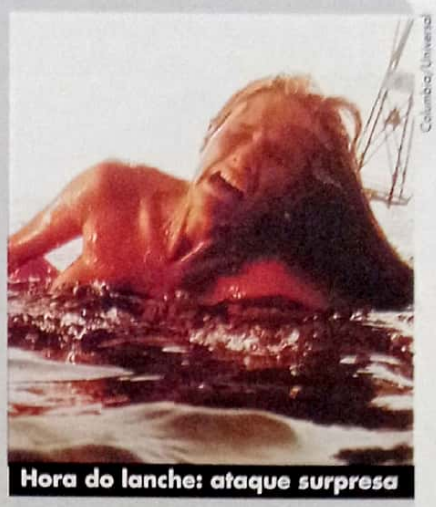
1	O Nome da Rosa (FlashStar) com Sean Connery
2	Era Uma Vez na América (FlashStar) com Robert De Niro
3	Os Suspeitos (Paris) com Kevin Spacey
4	Advogado do Diabo (Warner) com Al Pacino
5	American Pie (Paris) com Jason Biggs
6	Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Passado (Columbia) com Jennifer Love Hewitt
7	Mero Acaso (Alpha) com Monica Potter
8	Stallone Cobra (Warner) com Sylvester Stallone
9	Entrevista com o Vampiro (Warner) com Brad Pitt
10	101 Dálmatas (Buena Vista)

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de junho

TUBARÃO
EDIÇÃO DE COLECIONADOR

suspense ★★★★★

Em comemoração aos 25 anos do clássico *Tubarão*, de Steven Spielberg, a Columbia está lançando, quase simultaneamente com os Estados Unidos, esta caprichada edição especial para fã nenhum botar defeito. Além de mostrar o filme que fez a fama do diretor no formato widescreen (só visto pelos felizardos que puderam conferir a produção nos cinemas), o título traz uma overdose de extras. Além de um making of de 50 minutos, o DVD mostra várias cenas inéditas e também uma série bem rara de erros de gravação. Se não bastasse, há ainda 720 fotos de produção e até um game em português chamado "Saia da Água" – no qual, se você responder corretamente à questões sobre o filme, pode acessar uma entrevista secreta feita com o próprio Spielberg. Só falta mesmo uma passagem aérea para os estúdios da Universal em Orlando, mas aí já é pedir demais...



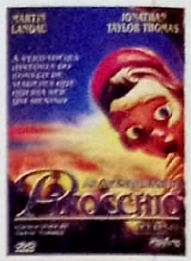
Hora do lanche: ataque surpresa

(Jaws, EUA, 1975) **Direção:** *Steven Spielberg.* **Com** *Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss. 124 min. Columbia/ Universal.*

Ricardo Matsumoto

OUTROS LANÇAMENTOS

A FlashStar está colocando no mercado alguns títulos clássicos como *Sissi*, *As Aventuras de Pinocchio* e *O Último Imperador*. A Continental segue o mesmo caminho com *O Sétimo Selo*, *Othello* (de Orson Welles) e o *King Kong* original de 1933. Já a PlayArte está lançando títulos recentes como *Inferno* e *Estrada Alucinante*. A Versátil, por outro lado, continua com a linha musical com *Kitaro – O Registro dos Antigos*. A Europa lança *O Outro Lado da Nobreza* e também *O Verão de Sam*. Enquanto a Warner traz, entre outros, *Um Sonho de Liberdade* e *Casablanca*.



RELAÇÃO DOS VENCEDORES

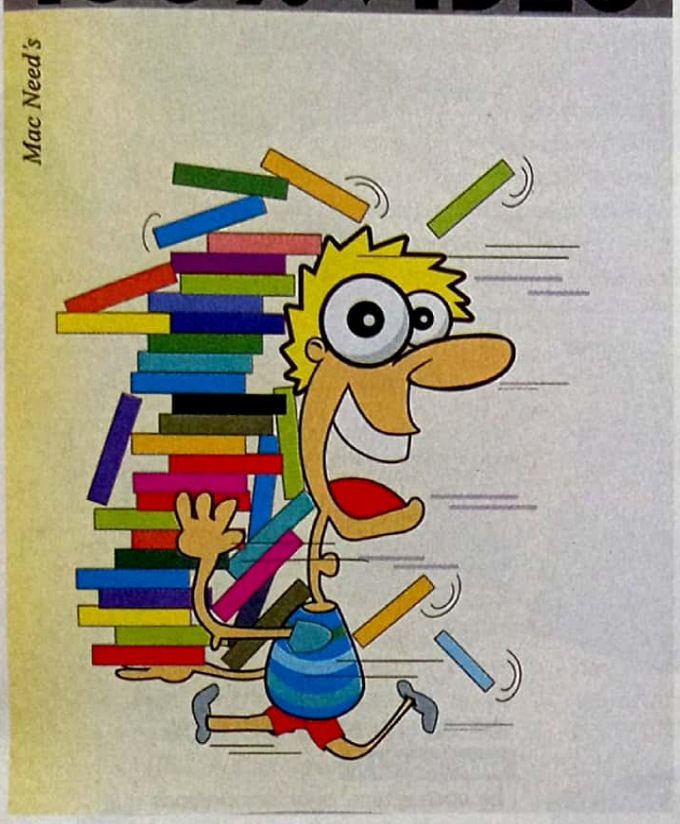
50 DVD'S: • Marco Antonio M. Filho - SP • Ivan Lúcio Ferreira - SP • Paulo Angelini - RS • Fábio Ricabom - SC • Maria Alice M. Figueiredo - MG • Mauricio Sérgio Aquery - BA • Waldemir Nascimento Souza da Silva - MA • José Antonio Possani - MG • Ligia Cristina - SP • Ricardo F. Soares - SP • Regina Célia B. Correia - PR • Alexandre Lenzi - SC • Marcelo de Oliveira - SP • Ilana Coelho Negreiros - RN • Aline Bassin - SP • José Lucimério Leite da Silva - SP • Marcelo Del Fiume Zambon - ES • Paulo Akira Yamassaki Arasaki - SP • Pedro Martins Pereira Júnior - PR • Roberto Carlos de Lima - SP • Eros Linardi - SP • Valdir de Araújo Junior - SP • Eduardo Barbosa Novo - RS • Wilson Sérgio Ferre Mackert - PR • Márcio Tiago da Silva Rocha - RJ • Rafael Ribeiro da Silva - GO • Leandro Fabiano Souza - MG • Andrea Katarine C. Gomes - PE • Caroline Pereira Camarco - MG • Fábio Kazuo Matsumoto - SP • Ana Paula Neves Gonçalves - SP • Heliete Helena Joaquim - SP • Regina Célia Silva - SP • Marcelo Lopes da Motta - RJ • Aline R. de Aguiar - RJ • Alencar Lopes dos Santos - SP • José Eloy Andriotti - RS • Malcon Jean Bauer - SC • Josmar dos Santos da Silva - BA • Neide Aparecida Cecanho - SP • Jesus Fernando Sallasa - SP • Pâmela Sartori Hauber - RS • Joana Edna Pereira - MG • Rangel Vieira Dias-AM • Aluísio Leite A . de Oliviera - SP • Gisele Suguimoto - MS • Ricardo Fioravanti - SP • Edison Aureo de Camargo - SP • Alysson Carlos da Silva - ES • Helaine Cristina Amaral - MG

50 VÍDEOS: • Geraldo Hélio Amaral - MG • Robespierre Leandro da Silva - SP • Paulo Fabrício dos Reis Silva - BA • Altieri Oliveira Sarmento - RS • Alexandre Bernardino Dias - MG • Adriano Zambaldi Silva - SP • Carlos Fonseca Fagundes - SP • Luiz G. L. Ferreira - PR • Maria Rosa Esteves - SP • Nelson Alves Pereira - SP • Everaldo de Moura Rocha - PI • Elton Raeder - RJ • William José Biondo - SP • Sandra Regina T. Rodrigues - SP • Francinilton Nogueira Nunes - CE • Elisiane Dondé Dal Milin - RS • Claudinei Ribeiro - SP • Silvio Nogueira Silva - MA • João Aparecido Quarela - SP • Renato de Jesus Alves - SP • Emilia Franco - SP • Bruno dos Santos Manhães - SP • Jesan Barbosa Moreira - PR • Gustavo de Vasconcelos Bianchi - SP • João Fortunato Pereira Neto - SP • Cristiane Garcia Peres - SP • Marcelo Oliviera da Silva - RJ • Leonardo Claudino de Amorim - PE • Odilon França de Oliveira Junior - PB • Sara C. S. Souza - BA • Glaucia da Conceição M. Santos - SP • Juliana Andressa dos Santos - SP • Cristian Paulo da Silva - RJ • Marcos José dos Santos Lopes - RJ • Marcos Pereira de Melo - SP • Érika Marise Vaz Silva - MG • Oscar Wolff - SP • Solange R. A . Azevedo Pupo - SP • Francisco Rodrigues dos Santos - SP • Arnaldo Simão dos Santos - PE • Ricardo Abdalla Barros - SP • Roberto de Queiroz Soares - CE • Paula Roberta Silva - SP • Gabriela Souza Vale - RJ • José António Martinez - SP • Fabiano Magno Carvalho - PE • Jean Marcell Oliviera Dantas - AL • Graziela B. Rosa - PR • William José Biondo - SP • Cintia Dantas Silva - SP

FLASHSTAR HOME VIDEO

MINUTO PREMIADO

100% VÍDEO



OS LEITORES

- Éder Leonardo Garrido - SP
- Silvia Carneiro dos Santos - RJ
- Gisleide Souza Santos - SP

irão ganhar todas as fitas que puderem carregar em

1 MINUTO NA MEGASTORE!

No dia 15/7/2000 às 14h na Megastore **100% VÍDEO** da Av. Gal. Ataliba Leonel, 411

RELAÇÃO DOS VENCEDORES DA PROMOÇÃO

STAR WARS I
A AMEAÇA FANTASMA

STAR WARS RACER PARA PC – BRASOFT: • Luiz G. L. Ferreira - PR • Rodrigo R. Santos - RS • Adriano Zambaldi Silva - SP • Fábio Alcântara - SP • Yobenj Aucardo Chicangana Bayona - RJ • Adriana Beatriz Fonseca Silveira - SC • Breno Soares - RJ • Claudio Luiz Castello Sepeda - SP • Elton Raeder - RJ • Sérgio Augusto Alves Costa - BA • Giuseppe Stefano M. Novaes - SP • Leandro Eduardo Becker - RS • Anderson Silva e Souza - AC • Martha Helena L. Becker - RS • Cristiane Schilipack - PR • Alecsander da Silva Portilio - RS • Eliana Maria Lorzing - SP • José António Barazal - SP • Dante Maneschi - SP • Ricardo F. Soares - SP

JOGO WARS GUERRA NAS ESTRELAS – GROW: • Rodrigo Fernando Batista - SC • Luis Fernando M. Brotto - SP • Marcelo Hayashide - PR • Josélia Ramos - SP • Ana Paula de Lima Pereira - SP • Sérgio Murilo Melo de Castro - RJ • Clécio Kloeckner - RS • Edmar Sidney R. Vieira - MG • André Luis Ferreira Brasil - SP • Danielle da Silva Costa - RJ • Alexandre dos Santos - RS • Lídia Maria Britto - SP • Gustavo de Vasconcelos Bianchi - SP • Isabela Rosmari da Silva - RS • Marcelo Giovani de Oliviera Pereira - PA • Natal Edvaldo da Silva - SP • Jorge Luis Mendes da Silva - RJ • Carlos Eduardo Bacelar Cerqueira - BA • João de Oliveira Marinho - SP • Jean Carlos Covezzi - SP

DICIONÁRIO VISUAL STAR WARS – CONRAD: • Guilherme Guimarães Machado de Brito - RJ • Paulo Sérgio Silva Santos - BA • Celso Roberto dos Reis Batista - MT • Thais Fernanda Bartelli - PR • Nilton Aparecido - SP • Renato da Costa Castelo - SP • Ronaldo Baragati Cassini - SP • Romério Ferreira Cubnha - SP • Leandro Kiraly Bertini - SP • Luiz Rodrigues da Silva Junior - PE • Jean Pierre Levenzan Pimentel - RS • Henrique Augusto Vieira Francini - SP • Fernando Lazzari - SP • Fernanda de Oliviera F. Silva - SP • Marcos Paulo da Silva - RJ • José B. Alvarez - SP • Haroldo Esteves - RJ • Flávio Monastynski - SP • Paulo Rogério B. Rocco - SP • Andréia Cristina Duarte - PR

QUEBRA-CABEÇA STAR WARS – GROW: • Lisiana Dhein - RS • Marcio Belo Rodrigues da Silva - RJ • Danilo Tezoto - SP • Fábio Cortes Oliveira - SP • Aderval Viana de Araújo Neto - PE • Paulo Eduardo Gayer - RS • Gustavo de Souza Aggio - SP • Ana Lucia Nakagawa Lazzari - SP • Fabio Moreira de Oliviera - SP • Raffaele Prudenzano - SP • Rafael M. Páros - SP • Vanderlei Nunes - SP • Roberta Luciane do Nascimento - SP • Luis Fernando Loureiro Sato - SP • Ozório Pereira da Costa Junior - PA • Ana Carolina Ferreira dos Santos - MG • Denison Lima Moraes - DF • Everson Alexandre da Luz - RS • Isaias Carlos de Araujo F. Segundo - PI • Alexandre Paiva Ferreira de Assis - CE

LUCASFILM Ltd

20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT

REVISTA SET

AÇÃO DE VERDADE

brinquedos

Os desenhos animados da TV e do cinema sempre renderam brinquedos bem bacanas para a garotada. Os fãs da clássica animação japonesa ***Speed Racer***, por exemplo, já podem curtir novidades em miniaturas. A Long Jump está lançando uma nova série que inclui um Mach 5 com serras frontais, suportes com molas, águia-robô e até bonequinhos de Zequinha e Gorducho (que ficam acomodados no porta-mala). Além do veículo, há também a linha de personagens que inclui o próprio Speed Racer, o Corredor X e o Inspetor. Enquanto isso, a Estrela irá colocar no mercado a linha baseada em ***Titan***, que estréia este mês nos cinemas brasileiros, e a Gulliver planeja lançar bonecos da série ***Meninas Superpoderosas***, um desenho bastante divertido exibido no Cartoon Network. A Estrela e a Gulliver, até o fechamento da edição, não tinham confirmado os lançamentos para julho. Quem não tiver paciência, pode recorrer aos importadores ou a Internet, no site amazon.com.

Fotos: Divulgação

A HORA DO ROMANCE

livros

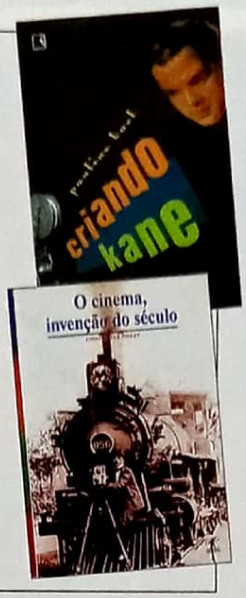
O diretor mineiro Paulo Thiago, responsável por *Policarpo Quaresma* e *Jorge – Um Brasileiro*, mostra sua versatilidade com o lançamento do romance de sua autoria ***Cassino de Sevilha***, uma ficção que tem Minas Gerais como pano de fundo. O lançamento é da Razão Cultural Editora. Thiago baseou a história nas lembranças de sua infância, explorando as descobertas do sexo, prazeres, paixões e assassinatos. Mesmo como escritor, ele não se desprendeu da magia do cinema e faz muitas referências. O mais interessante é que os acontecimentos são narrados sempre através dos olhos de um menino de 8 anos. Uma leitura cheia de sensações e fantasias. A Editora Record, por outro lado, está lançando ***A Marca da Maldade***, o romance que inspirou Orson Welles na produção de um de seus filmes mais celebrados – uma história de corrupção, preconceito e busca da verdadeira justiça na fronteira do México com os EUA. Algumas diferenças entre o romance e o roteiro proporcionam uma leitura mais interessante.

DE OLHO NOS ÓCULOS

acessórios

Se você é uma daquelas pessoas que vê um filme e já fica com vontade de comprar algo que algum astro tenha usado, prepare-se! A Oakley está lançando dois óculos escuros que devem virar mania entre os fanáticos por cinema. O modelo ***Romeo*** é o mesmo usado pelo agente Ethan Hunt (Tom Cruise) em *Missão Impossível 2*. Já o modelo ***Juliet*** é o inseparável companheiro de Ciclope (James Marsden) no filme *X-Men*, que chega ao Brasil em agosto. São óculos modernos, super-resistentes, de armações ajustáveis, encaixes flexíveis e lentes plutonite (usado na fabricação do visor de capacetes da Nasa). Disponíveis em várias opções de cores para armação e lentes. O preço? Especial como os óculos. Romeo custa 275 dólares, e Juliet, 300 dólares. Para comprar acesse o oakley.com.

DA INVENÇÃO AO CIDADÃO KANE



livros Lançado pela Editora Objetiva, ***O Cinema, Invenção do Século*** mostra a evolução do cinema desde seus primórdios em um livro recheado de curiosidades e fotos raras. Obra obrigatória para qualquer cinéfilo que se preze. E que cinéfilo não se lembra do filme *Cidadão Kane*? Pois é, a respeitada crítica de cinema americana Pauline Kael lança polêmicas sobre o filme no livro ***Criando Kane e Outros Ensaios***. Kael defende o prazer puro de assistir a um filme, a liberdade de "desfrutar do lixo sem fingir que é arte" e ataca a intelectualização da crítica especializada. Você pode não concordar com algumas colocações da autora, mas aí está o segredo: quanto maior o debate, melhor se torna sua leitura.

PARCERIA PERFEITA

equipamento

A ***Gradiente*** está oferecendo uma grande oportunidade de ingressar no universo digital sem gastar muito e já com direito a levar quatro DVDs da Warner na faixa. O modelo ***6500 HT*** está sendo vendido por 699 reais, enquanto o ***8000 HT*** sai por 999 reais. Ambos estão recheados de recursos, como zoom digital de 2X ou 4X e reprodução de discos no padrão PAL e NTSC. A diferença é que o 8000 HT tem ainda um decodificador interno para dolby digital, duas entradas para microfone e conexão de áudio especiais (ótica e coaxial) para conseguir o máximo de qualidade de som. O sucesso da promoção foi tanto que, no mês passado, os dois modelos praticamente esgotaram nas lojas. A idéia da Gradiente e da Warner é continuar a parceria até, no mínimo, o final do ano. Com um preço pouco acima dos videocassetes, está mais do que na hora do grande público conhecer as maravilhas do DVD.

TRILHA SONORA BRAZUCA

CD Os críticos achavam sua música moderna demais para a década de 20. A imprensa também caía de pau. Mesmo com toda malhação, Heitor Villa-Lobos virou uma das figuras mais importantes na história cultural do país. Na trilha sonora do filme ***Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão***, você vai ouvir citações do músico interpretadas pelos próprios atores Marcos Palmeira e Antonio Fagundes (que fazem o compositor em duas fases de sua vida). Além de suas famosas composições, estão incluídas "Remeiros de São Francisco", que nunca havia sido gravada no Brasil, e "Valsa da Dor", tema principal do filme. A Orquestra Sinfônica Brasileira e o coro do Teatro Municipal, regido pelo maestro Silvio Barbato, são responsáveis por esse belo trabalho. Aproveite a música e relembre a história de Villa-Lobos.

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria.

Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e vitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

Ofertas: Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372
(0xx) 85 253-7734

Rua Coelho Lisboa, 10 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

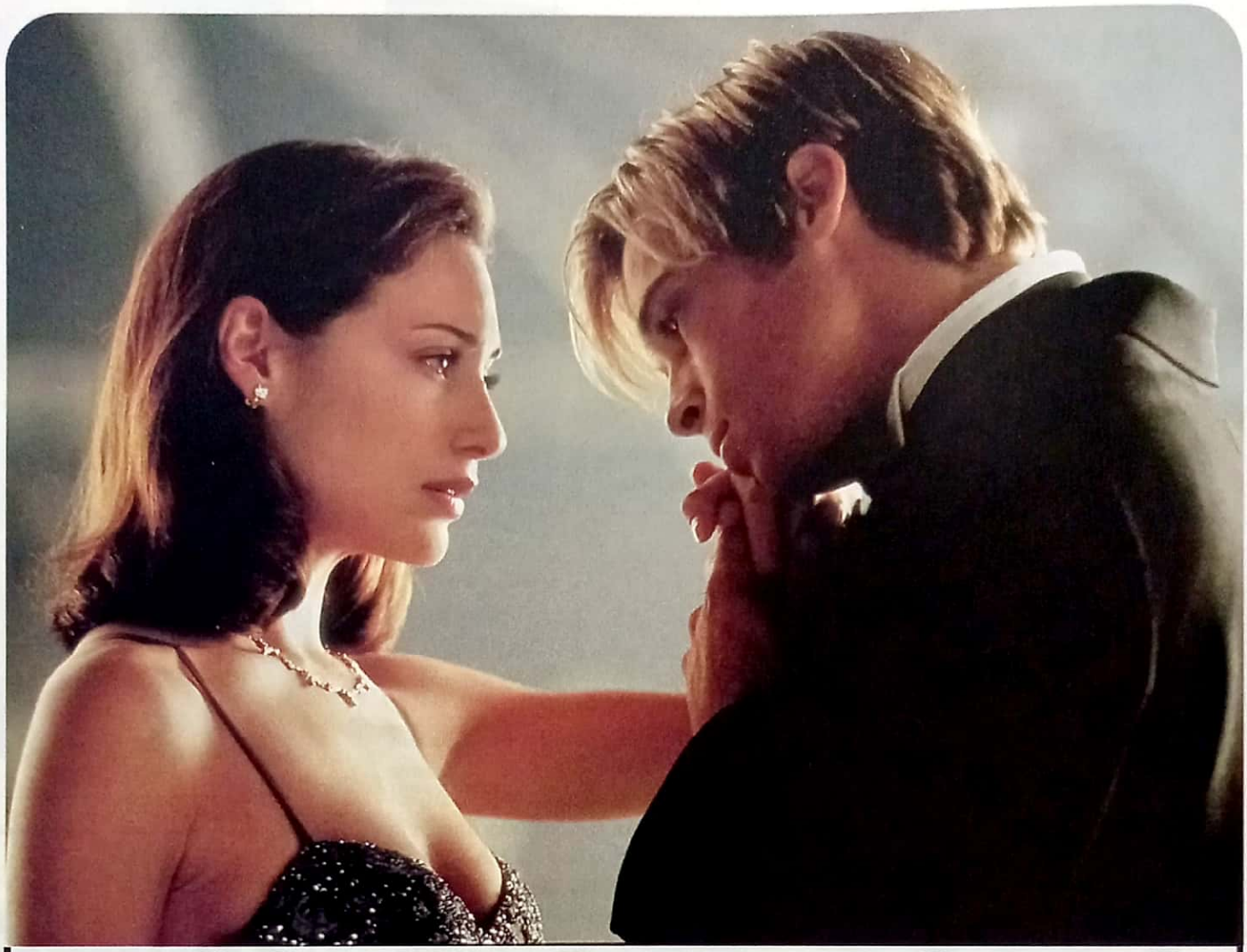
PARA ANUNCIAR LIGUE:

Tels.: (11) 3049-3160
3049-3161
3049-3162

Fax: (11) 3049-3134

E-mail: publicidade@edpeixes.com.br

EDITORA PEIXES



Fotos: Divulgação

ENCONTRO MARCADO

Nem mesmo as fãs mais ardorosas de Brad Pitt gostariam de receber sua visita como o Joe Black de *Encontro Marcado*, que chega às telinhas este mês. Isso porque, apesar de não vestir a imponente capa preta ou portar uma grande foice, Pitt interpreta a Morte que, cansada de todo o sofrimento e agonia que seu trabalho carrega, resolve tirar umas férias e assumir a forma humana. No plano terreno, Joe Black (Pitt) se infiltra na família do empresário William Parrish, interpretado por Anthony Hopkins, e se apaixona por sua filha (Claire Forlani). Só que, durante seu tempo de folga, nenhuma pessoa morre, nem mesmo aquelas que agonizam e esperam por sua visita. Enquanto a Morte passa por sua crise de consciência, Hopkins e Pitt brilham na tela sob a direção de Martin Brest, o que torna o filme ainda mais interessante.

(Meet Joe Black, EUA, 1998) ***Direção:*** *Martin Brest.* ***Com*** *Brad Pitt, Anthony Hopkins, Claire Forlani, Marcia Gay Harden, Jeffrey Tambor, Jake Weber. 178 min.*

TC1 Dias 29, 21h30; 30, 6h50.

Sobe

FOX KIDS: Com uma programação voltada exclusivamente para a garotada, a Fox Kids está dando um banho na concorrência em número de estréias este mês. São quatro novos programas, incluindo a nova mania japonesa *Digimon*.

Desce

COMERCIAIS: Já que todos pagam para assistir aos canais por assinatura, por que há cada vez mais comerciais rolando soltos na programação? Nada contra a propaganda, mas o espírito da TV a cabo não é ter mais programas e menos enrolação?

ESPECIAL

BRASIL TOTAL

Além da estréia exclusiva de *Kenoma*, o longa da diretora Eliane Caffé ainda inédito na televisão, o **Canal Brasil** traz grandes novidades para julho, entre elas *Bella Donna*, de Fábio Barreto, e *As Aventuras de Zico*, de Antonio Carlos de Fontoura. Outro destaque do canal vai para a estréia de um dos clássicos do cinema nacional, *O Bandido da Luz Vermelha*. Para as noites de terça-feira, o canal apresenta a série *Cinema no Litoral*, que vasculha as atividades culturais e cinematográficas das cidades do litoral brasileiro. As regiões em foco este mês são Búzios, Bahia, Natal e Recife.
Canal Brasil *Kenoma* Dias 27, 21h; 29, 23h. *Bella Donna* Dias 20, 21h; 22, 23h. *As Aventuras de Zico* Dias 19, 21h; 22, 17h45. *O Bandido da Luz Vermelha* Dias 11, 23h; 15, 1h. *Cinema em Búzios* Dia 4, 19h30; *Cinema em Natal* Dia 11, 19h30; *Cinema na Bahia* Dia 18, 19h30; *Cinema no Recife* Dia 25, 19h30.

***O Bandido da Luz Vermelha*: clássico nacional**

TRILOGIA DO MEDO

Para aqueles que curtem histórias de terror, aí vai uma dica, no mínimo, quente. O Telecine 2 exibe, este mês, em três noites seguidas, a trilogia de *A Profecia*, um dos mais bem-conduzidos filmes com direito a seqüências já feitos para o cinema, ainda mais em se tratando do gênero horror. São três dias em que o canal faz um tour pela vida de Damien Thorn, um garotinho adorável e, mais tarde, um homem sedutor e inteligente. O problema? Além de ser filho do demônio, traz na bagagem o fim do mundo. Um programa imperdível.
TC2 *A Profecia* Dia 28, 21h45; *Damien – A Profecia 2* Dia 29, 21h45; *A Profecia – O Conflito Final* Dia 30, 21h45.

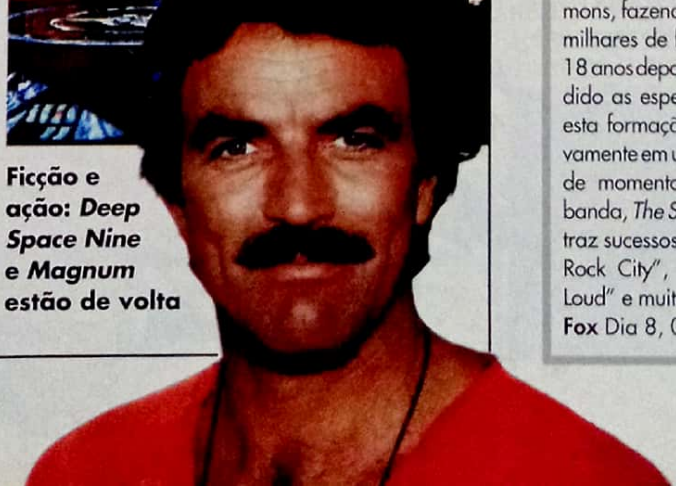
ciclo italiano

O Eurochannel rende uma homenagem aos irmãos Taviani exibindo quatro filmes, dois deles inéditos na TV brasileira (*A Noite de São Lourenço* e *Pai Patrão*). O canal ainda traz os recentes *Romance* e *O Tédio*. De quebra, quem mora na cidade de São Paulo poderá conferir uma mostra de cinema, oferecida pelo próprio canal, entre os dias 11 e 16 de julho que acontece no MIS (Museu da Imagem e do Som).
Eurochannel *Ciclo Irmãos Taviani: Afinidades Eletivas*, Dias 6, 22h; 7, 15h; 15, 0h. *Aconteceu na Primavera* Dia 13, 22h; 22, 21h30. *A Noite de São Lourenço* Dias 20, 22h; 21, 15h; 29, 0h30. *Pai Patrão* Dias 27, 22h; 28, 15h. *Romance* Dias 22, 23h30; 27, 05h. *O Tédio* Dia 21, 22h.

SÉRIES

u.s.a. renovado

O "Sábado de Sci-Fi" acaba de virar "Fim de Semana Sci-Fi". Agora o domingo também será voltado para a ficção científica, com destaque para a estréia da série *Deep Space Nine* (que foi exibido no Brasil pela Rede Record como *Jornada nas Estrelas – A Primeira Missão*). Para completar, o canal revive os programas *VR5* e *RoboCop*, que haviam sido exibidos pelo canal Fox. Mudando um pouco de gênero, o USA traz de volta uma das séries de TV mais bacanas dos anos 80: *Magnum*. Estrelada por Tom Selleck e ambientada no paradisíaco Havaí, o programa mostrava um detetive que vivia se metendo em encrencas ao lado dos amigos Ricky e T.C.
USA *Deep Space Nine* Sábados, 18h; domingo, 15h. *VR5* Sábados, 12h. *Robocop* Sábados, 13h. *Magnum* De segunda a sexta, 11h.



Ficção e ação: *Deep Space Nine* e *Magnum* estão de volta

PÍLULAS

DON QUIXOTE • Produção original da TNT, ***Don Quixote*** é uma nova adaptação do romance de Miguel de Cervantes estrelada por John Lithgow, Bob Hoskins, Isabella Rossellini, Vanessa Williams e dirigido pelo veterano Peter Yates (*Bullitt*).
TNT Dias 2, 19h50; 5, 11h25; 13, 18h; 21, 22h05.

NOVOS EPISÓDIOS • A HBO coloca no ar episódios novos de suas séries como ***Família Soprano***, ***Fome de Viver – A Série*** (produzida por Tony e Riddley Scott), ***Cybersix*** e ***Foxsbusters***. No canal Mundo, o destaque vai para a biografia do artista cult Andy Warhol que será exibida no dia 14, às 21 h.

UM BRASILEIRO • Darcy Ribeiro dá sua opinião sobre ***O Povo Brasileiro*** em uma série de dez programas com meia hora de duração cada. Além dos depoimentos do antropólogo captadas em 1995, de Ariano Suassuna, Paulo Vanzolini e Márcio de Souza, entre outros, *O Povo Brasileiro* traz participações de Chico Buarque, Tom Zé, Gilberto Gil e Luís Melodia.
GNT De 3 a 7, 23h; de 10 a 14, 23h.

ROCK'N'ROLL • O canal Fox irá exibir o especial ***The Second Coming***, que mostra a reunião de Peter Criss e Ace Frehley com Paul Stanley e Gene Simmons, fazendo a alegria de milhares de fãs que, quase 18 anos depois, haviam perdido as esperanças de ver esta formação do *Kiss* novamente em um palco. Além de momentos inéditos da banda, *The Second Coming* traz sucessos como "Detroit Rock City", "Shout it Out Loud" e muito mais.
Fox Dia 8, 0h.

PÍLULAS

Johnny Bravo

BRAVO • O engraçadíssimo Johnny Bravo e a dupla Piu Piu e Frajola ganham novos episódios este mês no Cartoon Network. Para os fãs da família mais "iabadabadú" do Planeta, e aproveitando a estréia do novo filme nos cinemas brasileiros, o canal preparou um especial de ***Os Flintstones*** em ***O Melhor de Bedrock***. São nada menos que 12 horas seguidas com os melhores episódios das aventuras de Fred, Wilma, Barney, Betty, Pedrita, BamBam e, é claro, o dinossauro de estimação Dino.
Cartoon *Johnny Bravo* Estréia dia 7, 19h30. *O Melhor de Bedrock* Dia 30, das 6h às 18h. *Os Mistérios de Frajola e Piu Piu* Sábados, 18h30; domingos, 16h, 21h.

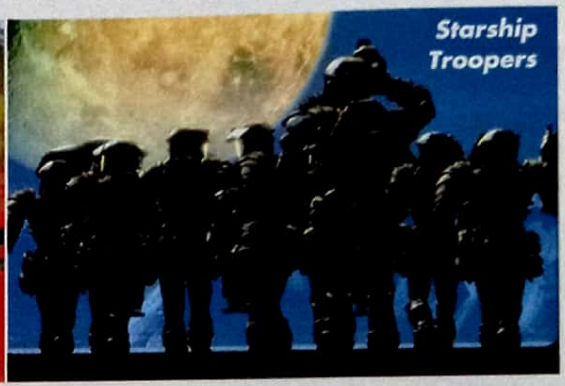
FUTURAMA • A partir deste mês, a Fox acaba com o jejum e volta a exibir episódios inéditos de ***Futurama***. Para quem ainda não sabe, o programa foi criado por Matt Groening – pai do grande sucesso *Os Simpsons* – e mostra um jovem do século 20 que apronta muitas confusões no ano 3000. Com um humor inteligente, o desenho adora brincar com celebridades americanas (que, no desenho, tiveram suas cabeças mantidas vivas) e criticar sem dó a sociedade moderna.
Fox *Futurama* Domingos, 20h, 2h30; quartas, 19h.

MAIS CARTOON • Fanáticos por futebol não devem perder o especial que a Cartoon criou batizado de "Campeonato Copa Toon". São quatro horas do desenho ***Eu Sou o Máximo*** onde há de tudo. De uma hora para outra, o jogo vira um verdadeiro – e engraçadíssimo – combate.
Cartoon Dia 16, 14h.

ANIMAÇÃO

DESENHOS DO FUTURO

A AXN deu uma digitalizada geral. Este mês, duas novas séries geradas em computador chegam ao canal. Em ***Max Steel*** série de animação em 3D, desenvolvida pelos mesmos criadores de *MIB – Homens de Preto* e *Godzila*, Josh, agente secreto com a missão de proteger o mundo da organização Dread, se envolve nas maiores aventuras, cheias de esportes radicais e muita ação.
Saindo do estilo de animação, mas ainda utilizando os recursos da computação gráfica, a série ***Starship Troopers*** traz para a telinha uma versão do filme *Tropas Estelares*, também baseado na obra de Robert Heinlein. O trio formado pelos adolescentes Rico, Carmen e Carl junta-se às Forças Armadas da Terra e tem a missão de proteger nosso planeta de aracnídeos espaciais gigantes.
AXN *Max Steel* Estréia dia 2, 10h. *Starship Troopers* Estréia dia 2, 10h30.



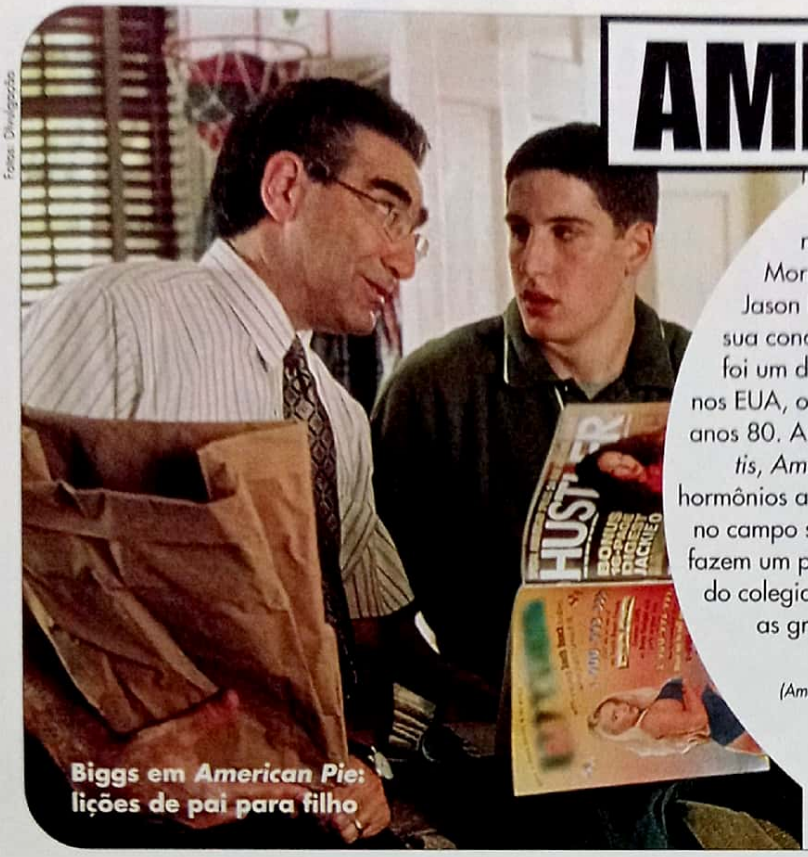
A Turminha da Sala 402

diginovidades

Na cola da febre ***Pokémon***, estréia na Fox Kids ***Digimon***, um novo desenho animado de criaturinhas especiais com poderes para derrotar o mal. Cada uma delas possui uma habilidade diferente que ajudará o garoto Tai e mais sete amigos a defenderem a paz.
Além dos bichinhos digitais, a Fox Kids traz três outras novidades. A primeira delas, ***A Turminha da Sala 402***, traz as aventuras de uma patota que aprende uma lição de vida a cada nova experiência. Já um novo trio, conhecido como ***Mega Babies***, tem a incumbência de salvar o Universo com seus mísseis turbo de pum ou seus projéteis de vômito. Enquanto os megabebês lutam contra alienígenas, Jack tenta salvar sua terra natal, Terrena, das trevas e das garras de Machestro com a ajuda do supercomputador de alta percepção ***Xyber 9***.
Fox Kids *Digimon* De segunda a sexta, 17h30, 21h30; sábados, 17h30, 0h30; domingos, 17h30. *A Turminha da Sala 402* Terças e quartas, 6h30; sábados e domingos, 10h. *Mega Babies* Segundas, quartas e sextas, 9h30; sábados, 15h. *Xyber 9* Quartas, 23h; domingos, 22h30.

Digimon

AMERICAN PIE


Biggs em *American Pie*: lições de pai para filho

Apesar de não ser um personagem tão marcante quanto o nanico virgem Pee Wee Morris do "clássico" *Porky's*, Jim (interpretado por Jason Biggs), de *American Pie*, com certeza vai mudar sua concepção sobre uma torta de maçã. Neste filme, que foi um dos grandes sucessos de bilheteria no ano passado nos EUA, o diretor resgata o gênero "comédia adolescente" dos anos 80. Assim como os pioneiros *Porky's* ou *Picardias Estudantis*, *American Pie* tem muita festa, muita música e muitos hormônios acumulados. Cansados de muita teoria e pouca prática no campo sexual, quatro amigos, entre eles Biggs e Chris Klein, fazem um pacto de chegar aos "finalmentes" antes da formatura do colegial. Entre os alvos para a realização da missão estão as gracinhas Mena Suvari, de *Beleza Americana*, e Tara Reid. Para os eternos adolescentes.

(American Pie, EUA, 1998) **Direção:** *Paul e Chris Weitz* **Com** *Chris Klein, Jason Biggs, Seann Willliam Scott, Thomas Ian Nicholas, Tara Reid, Mena Suvari. 178 min.*

TC1 Dias 8, 21h30; 9, 10h50; 13, 23h40; 14, 13h30; 17, 19h30; 23, 14h30; 23, 23h45.

Drama: Susan e Julia

LADO A LADO

Lencinho de papel a postos para enfrentar este dramalhão com duas grandes estrelas: Susan Sarandon e a superassalariada Julia Roberts. O diretor Chris Columbus, mais conhecido por suas comédias *Esqueceram de Mim* e *Uma Babá Quase Perfeita*, arrisca-se no gênero contando a história das dificuldades que Isabel (Roberts), namorada de Luke (Ed Harris), encontra para conquistar os dois filhos do amado, sem que eles achem que isto signifique substituir sua mãe (Sarandon). A história muda de rumo quando Sarandon descobre que está doente.

(Stepmon, EUA, 1998) **Direção:** *Chris Columbus* **Com** *Julia Roberts, Susan Sarandon, Ed Harris, Jena Malone, Liam Aiken, Lynn Whitfield, Darrel Larson, Marie Louise Wilson. 124 min.*

HBO Dia 29, 20h30.

SEXO, MENTIRAS E VIDEOTAPE

Neste filme independente, que levou a Palma de Ouro em Cannes e lançou Steven Soderbergh (*Erin Brockovich*), Andie MacDowell é Ann, uma mulher reservada que desistiu do sexo. Ela continua casada com John (Peter Gallagher), que não se incomoda tanto com a falta de interesse dela, já que mantém um caso com a irmã mais nova de Ann, interpretada por Laura San Giacomo. Mas é o personagem de James Spader que desequilibra este triângulo amoroso e traz elementos muito mais interessantes à história.

(sex, lies, and videotape, EUA, 1989) **Direção:** *Steven Soderbergh* **Com** *James Spader, Andie MacDowell, Peter Gallagher. 96 min.*

MGM Dias 3, 0h; 23, 23h.

A HORA DO RUSH

Sucesso arrasador nos cinemas americanos, *A Hora do Rush* é um daqueles filmes que, de tão despretensiosos, acabam caindo na graça do público. Estrelado pelo astro das artes marciais Jackie Chan e o comediante Chris Tucker, o filme usa a velha fórmula da dupla policial que não se bica no início. *A Hora do Rush* deve ganhar uma continuação em breve.

Chan e Tucker: risos

(Rush Hour, EUA, 1999) **Direção:** *Brett Ratner.* **Com** *Jackie Chan, Chris Tucker. 98 min.*

HBO Dias 1, 20h30; 5, 22h30; 9, 12h15; 13, 8h15; 17, 3h15; 21, 18h45; 25, 20h30; 29, 7h15.

1984

Nem mesmo os piores sonhos dos irmãos Wachowski, diretores de *Matrix*, chegariam perto do clima aterrorizante criado por Michael Radford em sua obra *1984*. Baseado no livro de George Orwell, um dos grandes clássicos da ficção científica, *1984* conta a história de uma sociedade em transe, totalmente subjugada e vigiada ininterruptamente pelo "Grande Irmão". Wiston Smith (John Hurt) se volta contra o sistema ao se apaixonar por Julia (Suzanna Hamilton) e acaba caindo nas mãos de um de seus maiores profetas, O'Brien (Richard Burton).

(Nineteen Eighty-Four, Inglaterra, 1984) **Direção:** *Michael Radford* **Com** *John Hurt, Richard Burton, Suzanna Hamilton. 113 min.*

MGM Dias 15, 21h; 28, 0h.

BABE – O PORQUINHO ATRAPALHADO NA CIDADE

Apesar de ser melhor do que o original, *Babe – O Porquinho Atrapalhado na Cidade* foi um tremendo fracasso de bilheteria. Mais adulto e com um visual "dark", o filme foi completamente ignorado pelo público. Vale a pena corrigir o erro conferindo o filme na TV. Desta vez, Babe vai para a cidade grande e acaba fazendo amizade com um grupo de animais. Adivinha quem irá salvar o dia?

(Babe – Pig in the City, EUA, 1998) **Direção:** *George Miller.* **Com** *Magda Szubanski, James Cromwell, Mickey Rooney, Elizabeth Daily, Mary Stein. 96 min.*

HBO Dias 22, 21h30; 23, 10h30; 27, 23h30; 28, 14h10; 31, 19h30.

Babe: saindo da fazenda

CLÁSSICO POR ASSINATURA

TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE

Robert Redford e Dustin Hoffman derrubam o presidente americano neste thriller político de primeira

Por André Barcinski

Hoffman e Redford: desvendando o escândalo de Watergate

Alan J. Pakula morreu estupidamente. Sua morte foi coisa digna de *O Exorcista* ou *A Profecia*: numa freeway, um carro passou por cima de uma barra de ferro caída de um caminhão. A barra voou e atravessou o pára-brisa do carro de Pakula, que vinha atrás. Coisa de cinema. Uma cena, aliás, que poderia muito bem estar em algum de seus filmes.

Quem já viu *A Trama*, *Klute – O Passado Condena* ou *Todos os Homens do Presidente* sabe que Pakula curtia uma conspiração. Seus filmes (ou, pelo menos, os melhores deles) falavam de homens poderosos e das engrenagens do poder. Tinha também um incrível instinto para criar cenas visualmente impactantes. É impossível esquecer a imagem do assassinato de um político em *A Trama*, em que o coitado é atingido por um franco-atirador do alto de um prédio.

Todos os Homens do Presidente também tem várias cenas memoráveis. Robert Redford correndo nas ruas escuras de Washington, perseguido por sombras (ou Republicanos?), Dustin Hoffman jogando charme numa testemunha assustada, tentando arrancar alguma confissão para as páginas do jornal. O filme, todo mundo sabe, trata do escândalo de Watergate, que acabou desmascarando uma banda podre dentro da Casa Branca e derrubando Nixon. Redford e Hoffman interpretam Bob Woodward e Carl Bernstein, os dois jornalistas que dissecaram o caso.

A coisa toda começou com um pequeno incidente, quando cinco homens foram presos dentro dos escritórios do Partido Democrata. O que parecia um simples furto era na verdade a ponta de um imenso iceberg, uma conspiração gigante que, durante anos, sabotou campanhas Democratas e espionou a vida particular de rivais políticos de Nixon.

O filme tem o mérito de ir mostrando essas descobertas pouco a pouco. Os repórteres começam do zero, e logo vão percebendo que estão metidos em algo muito maior do que imaginavam. Como os personagens, nós, espectadores, somos pouco a pouco "sugados" para dentro da história, e dali a pouco estamos torcendo pelos Davis contra os imensos Golias.

Todos os Homens do Presidente faz parte de um gênero que parecia morto, o thriller político, ressuscitado recentemente pelo espetacular *O Informante*. Se você quiser fazer a sessão dupla ideal, tente assistir à *A Trama* em seguida. E boa conspiração.

(All The President's Men, EUA, 1976) **Direção:** *Alan J. Pakula.* **Com** *Robert Redford, Dustin Hoffman, Jason Robarts, Jack Warden, Martin Balsam, Hal Holbrook, Jane Alexander, Ned Beatty, F. Murray Abraham, Lindsay Ann Crouse. 138 min.*

Na , dia 16, às 15h.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***A Noviça Rebelde***, musical carregado na sacarina, com Julie Andrews, na **FOX**, dia 1º e dia 16, às 10h • ***Fama***, musical dirigido por Alan Parker que marcou a primeira metade da década de 80, na **TNT**, dia 12, às 6h e às 2h10 • ***Rambo – Programado para Matar***, quando Stallone ainda se levava à sério, na **TNT**, dia 22, às 20h15 • ***Blade Runner***, um dos filmes mais influentes da ficção científica, com Harrison Ford, na **TNT**, dia 3, às 22h, e dia 9, às 13h35

HASTA LA BANCA, BABY!

camelot.idea

Já nas bancas

EDITORA CAMELOT

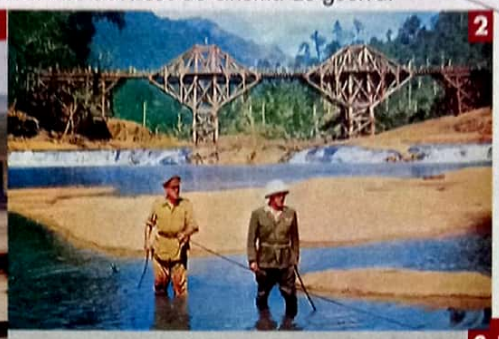
QUIZ SHOW

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho final:

Por Marcelo Duarte

TAKES

Confira as cenas abaixo e diga os nomes desses três clássicos do cinema de guerra:



Fotos: Divulgação

1. O Império do Sol 2. A Ponte do Rio Kwai 3. O Mais Longo dos Dias

LEGENDAS

Qual foi o título em português do filme *Full Metal Jacket*, dirigido por Stanley Kubrick em 1987?

a) *Colete à Prova de Balas*
b) *Nascido para Matar*
c) *Jaqueta Cheia de Metal*
d) *Guerra das Almas*
e) *Apocalypse Now*

c

QUEM SOU EU?

1. Ganhei o Oscar de melhor ator coadjuvante pelo filme *A Um Passo da Eternidade*, de 1953. Este filme mostra os conflitos vividos por soldados e oficiais num acampamento militar em Honolulu, nos dias que antecederam o ataque japonês a Pearl Harbor.

2. Fui o astro de *Patton* e me recusei a receber o Oscar em 1971 por não concordar com o caráter de competição imposto pela Academia. Em 1961, já havia pedido que retirassem meu nome da lista.

1. Frank Sinatra 2. George C. Scott

GUERRA DE RISOS

Qual é o nome do filme de Steven Spielberg que faz uma sátira aos filmes sobre a Segunda Guerra Mundial?

1941 *1943* *1945*

1941

SOPA DE LETRINHAS

Desembaralhe as letras e descubra qual era o nome da personagem de Robin Williams em *Bom Dia, Vietnã*:

DARANI NAROCURE

Adrian Cronauer

LIGUE OS AUTORES

Ligue o filme à guerra em que ele se passa:

1. *Air America – Loucos Pelo Perigo*
2. *Os Gritos do Silêncio*
3. *Tempo de Glória*

a) Guerra Civil americana
b) Guerra do Cambodja
c) Guerra do Vietnã

1-C; 2-B; 3-A

1 Em que país se passa a ação do filme *A Ponte do Rio Kwai* (1957)?
a) Japão
b) Paquistão
c) Birmânia

2 A mais famosa cena do filme *Apocalypse Now* (1979) mostra helicópteros bombardeando uma praia ao som de que música?
a) Cavalgada das Valquírias
b) Hino Nacional americano
c) Nona Sinfonia

3 Um comando nazista tenta seqüestrar um importante líder político europeu no filme *A Águia Pousou* (1977). Quem era ele?
a) Winston Churchill
b) Charles De Gaulle
c) Adolf Hitler

4 Em *Os Canhões de Navarone* (1961), um grupo de combatentes aliados precisa destruir os canhões colocados pelos nazistas numa ilha que fica em que lugar?
a) Mar Morto
b) Mar Mediterrâneo
c) Mar Egeu

5 No filme *Platoon* (1986), um jovem abandona a universidade para lutar no Vietnã. Ele narra seus traumas e pesadelos em cartas escritas a uma pessoa de sua família. Quem?
a) a mãe
b) a irmã
c) a avó

2-C; 3-A; 4-B; 5-C

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

14 a 16 – Excelente, general!
10 a 13 – Quase bom. O sargento acha que você precisa fazer mais 150 abdominais e 290 flexões de braço.
5 a 9 – Dá para segurar essa granada para mim? Vou até ali procurar o pino que caiu...
Menos de 5 – Você foi para a guerra e levou bomba.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Alfredo Sternheim, André Barcinsky, André Gordirro, Arianne Brogini, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Ivan Brandi, Juliana Pereira, Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Rodrigo Salem, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê
(diagramação) Claudia S. Fukunaga
(ilustração) Ken Tanaka
(revisão) Marisa Ribeiro

DIREÇÃO COMERCIAL
Roberto Nascimento

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing:
Sílvia Campos
Supervisor Comercial:
Patrícia Grancini

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade:
Nádia Lappas, Cidinha Cabral
Executivos de Contas:
Dora Magalhães,
Gemberson Amaral (Bila),
João Roberto, Silvana Amato
Escritórios Regionais:
Daniel Braga
Marketing Publicitário:
Monique Marie O. Lopes
Coordenador de Publicidade:
Anderson Moquiuti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing
– Fone/Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina
– Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza
– Fone/Fax (48) 232-0519
Representante Internacional: Multimedia, INC – Fone/Fax (001) 407-303-5000

SET, Edição 157, julho de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

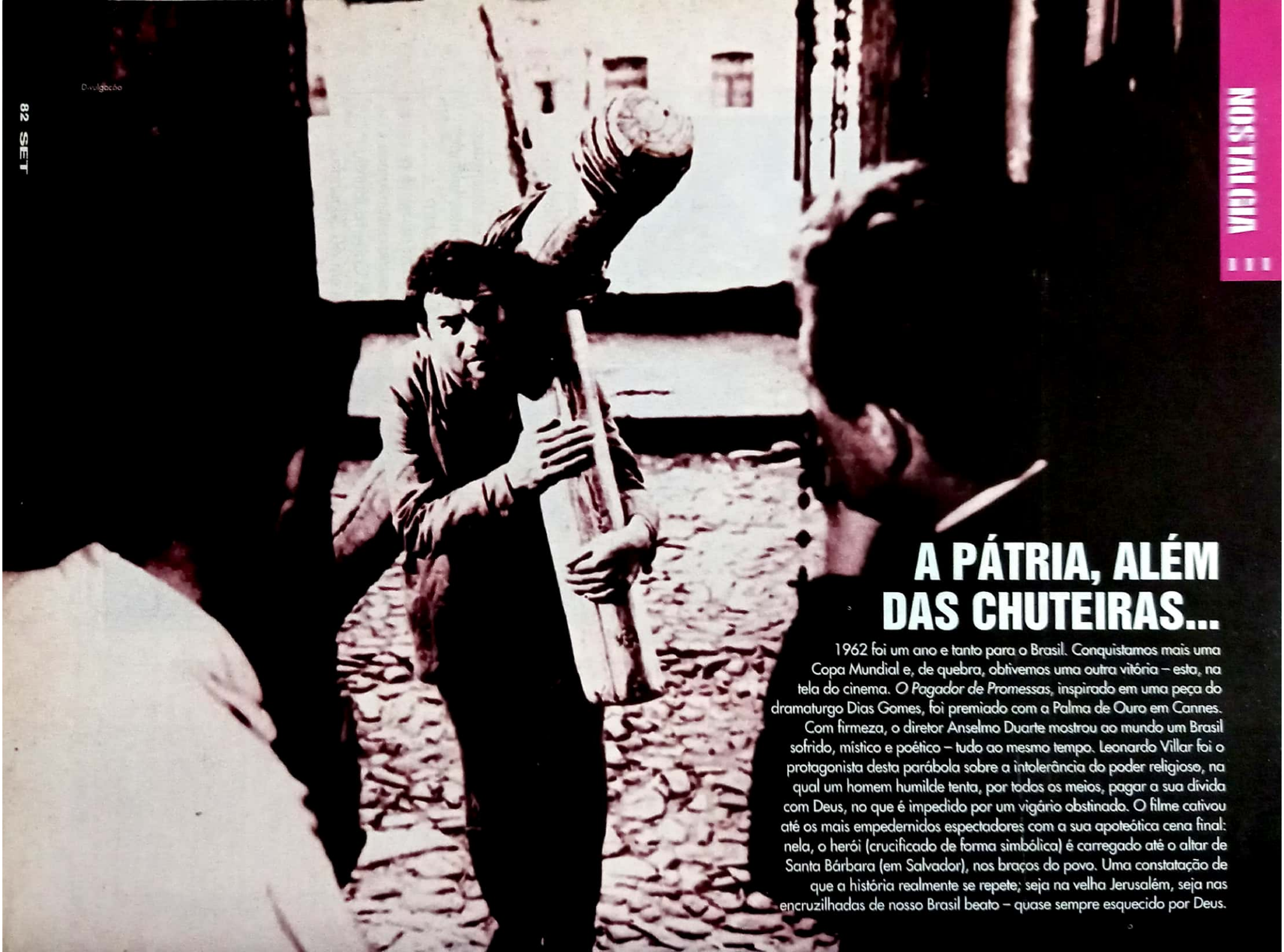
IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

o que você vai ver na SET de agosto

INVASÃO MUTANTE

Os heróis mais bem-sucedidos das histórias em quadrinhos invadem os cinemas em um dos filmes mais esperados do ano – estamos falando de *X-Men*, é claro. Mas agosto não é só o mês dos mutantes: temos Nicolas Cage roubando carros em *60 Segundos*; George Clooney enfrentando a tempestade perfeita em *Mar em Fúria*; e a comédia espacial *Heróis Fora de Órbita*. Sem falar na criançada de *South Park*...



Divulgação

A PÁTRIA, ALÉM DAS CHUTEIRAS...

1962 foi um ano e tanto para o Brasil. Conquistamos mais uma Copa Mundial e, de quebra, obtivemos uma outra vitória – esta, na tela do cinema. *O Pagador de Promessas*, inspirado em uma peça do dramaturgo Dias Gomes, foi premiado com a Palma de Ouro em Cannes. Com firmeza, o diretor Anselmo Duarte mostrou ao mundo um Brasil sofrido, místico e poético – tudo ao mesmo tempo. Leonardo Villar foi o protagonista desta parábola sobre a intolerância do poder religioso, na qual um homem humilde tenta, por todos os meios, pagar a sua dívida com Deus, no que é impedido por um vigário obstinado. O filme cativou até os mais empedernidos espectadores com a sua apoteótica cena final: nela, o herói (crucificado de forma simbólica) é carregado até o altar de Santa Bárbara (em Salvador), nos braços do povo. Uma constatação de que a história realmente se repete; seja na velha Jerusalém, seja nas encruzilhadas de nosso Brasil beato – quase sempre esquecido por Deus.

Bond está de volta!
26 de Julho na sua locadora
ALBERT R. BROCCOLI'S EON PRODUCTIONS APRESENTA PIERCE BROSNAN COMO IAN FLEMING'S JAMES BOND 007 EM
007
O Mundo não é o Bastante
ALBERT R. BROCCOLI'S EON PRODUCTIONS APRESENTA PIERCE BROSNAN COMO IAN FLEMING'S JAMES BOND 007 EM "THE WORLD IS NOT ENOUGH" SOPHIE MARCEAU ROBERT CARLYLE DENISE RICHARDS ROBBIE COLTRANE E JUDI DENCH
FIGURINOS DE LINDY HEMMING MÚSICA DE DAVID ARNOLD EDITADO POR JIM CLARK DIRETOR DE FOTOGRAFIA ADRIAN BIDDLE BSC DESENHISTA DE PRODUÇÃO PETER LAMONT PRODUTOR DE LINHA ANTHONY WAYE HISTÓRIA DE NEAL PURVIS & ROBERT WADE ROTEIRO DE NEAL PURVIS & ROBERT WADE E BRUCE FEIRSTEIN
PRODUZIDO POR MICHAEL G WILSON E BARBARA BROCCOLI DIRIGIDO POR MICHAEL APTED
MÚSICA TEMA INTERPRETADA POR GARBAGE
TRILHA SONORA DISPONÍVEL PELA RADIOACTIVE RECORDS/MCA RECORDS, INC.
MCA
www.mgm.com
www.jamesbond.com
THE WORLD IS NOT ENOUGH © 1999 Danjaq, LLC e United Artists Corporation. Todos os Direitos Reservados. Símbolo da Arma 007 © 1962 Danjaq, LLC e United Artists Corporation. Todos os Direitos Reservados. James Bond e o Símbolo da Arma 007 TM Danjaq, LLC. Arte e Desenho © 2000 MGM Home Entertainment Inc.
Todos os Direitos Reservados. Distribuído por MGM Home Entertainment Inc. Disponível Exclusivamente pela Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc.

Internet com horas ilimitadas de sabor: www.kopenhagen.com.br

Quem navega pela Internet tem milhares de sites à disposição, mas nenhum tão gostoso como o da Kopenhagen. Quer uma prova? Acesse agora mesmo o nosso site. Você vai encontrar aqueles chocolates que deixam todo mundo com água na boca, esperando pelo seu clique. Faça seu pedido e receba o melhor chocolate do país em casa, no escritório ou onde você quiser, com o máximo de segurança e facilidade. Afinal, toda hora é hora de experimentar Kopenhagen.

• Serviço de delivery on line, disponível inicialmente apenas na Grande São Paulo e Distrito Federal.

Kopenhagen

★★★★★

PITTI&BRANT